

Diário de Lisboa

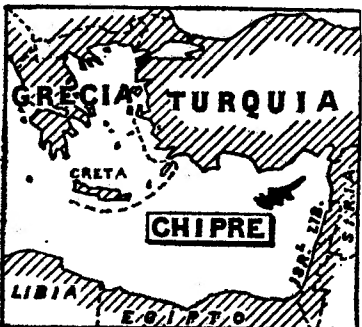
DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ULTIMATO

A Turquia exige

a retirada das forças gregas de Chipre (diz-se em Ankara)



O ponto da discórdia

Navios de guerra da Turquia ao largo da ilha

NICÓSIA, 19. — (F. P.) — Navios de guerra turcos, escoltados por submarinos, foram avistados a noite passada ao largo da costa de Kyrenia, ao norte de Chipre — afirma o jornal governamental «Agon».

Nenhum comunicado oficial relativo a movimentos de navios próximo das costas cipriotas foi até agora publicado. O Governo do arcebispo Makarios limitou-se a anunciar ontem, que aparelhos turcos tinham violado por cinco vezes o espaço aéreo de Chipre.

ANKARA, 19. — (R.) — As forças armadas turcas encontram-se estacionadas junto da fronteira da Grécia e unidades da Marinha de Guerra turca navegam em direcção a Chipre, após um ultimato que, segundo se afirma, foi dirigido ao Governo de Atenas, exigindo a retirada das tropas gregas daquela ilha.

Fontes bem informadas de Ankara revelaram os movimentos de tropas e unidades navais depois de comunicarem que a Turquia preveniu a Grécia de que serão tomadas disposições se a Grécia não retirar os 20 mil homens que tem em Chipre e não afastar o general Grivas do comando da Guarda Nacional cipriota.

Segundo os informadores, este ultimato foi entregue ao embaixador grego pelo ministro dos Negócios Estrangeiros turco, poucas horas depois do Parlamento ter dado ao Governo do primeiro-ministro Demirel plenos poderes para enviar tropas para qualquer país, em caso de novos incidentes em Chipre.

Pouco antes do Parlamento ter anunciado a sua decisão, o primeiro-ministro Demirel disse, numa reunião do Gabinete, que qualquer novo incidente registado em Chipre poderia significar a guerra com a Grécia.

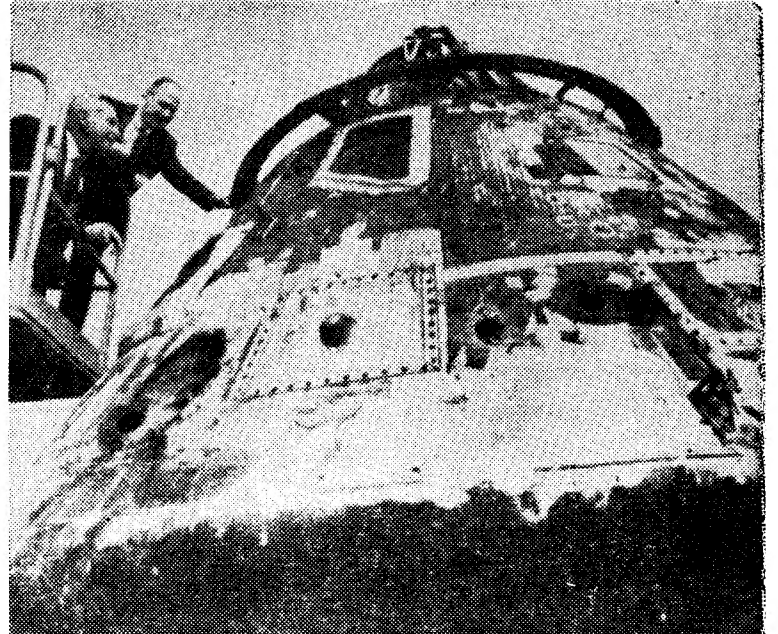
«Se ouvirem falar de qualquer nova agressão grega em Chipre podem ter a certeza de que reventará

a guerra com a Grécia» — disse um deputado turco aos jornalistas.

Entretanto, em Atenas, fontes autorizadas gregas desmentiram que a Turquia tenha apresentado qualquer ultimato, embora confirmem que o embaixador grego em Ankara recebeu uma nota do ministro turco dos Negócios Estrangeiros.

Segundo as mesmas fontes, essa nota referia-se meramente aos acontecimentos recentes em Chipre e

(Continua na 14.ª página)



Dois dirigentes da N. A. S. A. examinam a primeira nave espacial «Apollo» que foi lançada, de Cape Kennedy, no topo do foguetão gigante «Saturno 5», para um voo orbital e, depois, desceu no Oceano Pacífico, onde foi recolhida

Dez milhões de toneladas de petróleo por ano

— futura produção angolana segundo um jornal italiano

MILÃO, 19. — (A. N. I.) — «Pode considerar-se realista a previsão segundo a qual no início dos anos setenta a produção de petróleo de Angola será de aproximadamente dez milhões de toneladas por ano» — escreve em Milão o jornal «Il Sole — 24 Ore».

«Se, como tudo deixa crer, esta previsão se realizar» — nota o mesmo diário — «o consumo português está assegurado e será ainda possível exportar excedentes de um certo relevo para países vizinhos, como a África do Sul e a Rodésia».

CONTINUA AUMENTO DAS IMPORTAÇÕES POR ANGOLA

ROMA, 19. — (A. N. I.) — «A Itália ocupa o sétimo lugar entre os países fornecedores de Angola e poderá aumentar as suas exportações» — escreve em Roma o diário «Il Globo».

«Os dados estatísticos do comércio externo de Angola revelam uma contínua expansão das suas importações, que de 4211 milhões de escudos em 1963 passaram a 4714 em

1964, a 5601 em 1965 e a 6002 em 1966» — acrescenta o jornal.

«Il Globo» nota que «as sempre maiores perspectivas futuras que oferece aquele território português não podem deixar de levar os italianos a aumentar a sua eficiência operativa».

Almirante Américo Thomaz

O sr. almirante Américo Thomaz reuniu à sua volta hoje, dia do seu aniversário natalício, além da esposa, filhos e netos, familiares e amigos íntimos.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar felicitou o Chefe do Estado pelo seu aniversário e, quer no Palácio de Belém, quer na residência particular do sr. Presidente da República, foram recebidos muitos telegramas e cartões de felicitação.

A DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA

Reunião em Paris dos ministros das Finanças do Euromercado

PARIS, 19. — (A. N. I.) — Os ministros das Finanças dos seis países do Mercado Comum Europeu reúnem-se hoje, às 19 horas, no Ministério francês das Finanças, sob a presidência do titular francês daquela pasta, Michel Debré — foi anunciado em Paris.

Entretanto, o director-administrador do Fundo Monetário Internacional, Pierre Paul Schweitzer, anunciou, em Washington, que a Inglaterra desvalorizou a libra e solicitou novo empréstimo,

(Continua na última página)

Construída na U. R. S. S. nova cidade científica

NOVOSIBIRSK (Sibéria Ocidental), 19. — (A. N. I.) — A pouca distância do Centro de Comunicações de Novosibirsk, na linha férrea transiberiana, situa-se uma nova cidade científica, onde se concentram os melhores especialistas da U.R.S.S.

Até há poucos meses, os estrangeiros estavam proibidos de a visitar.

Num ambiente de cidade-jardim, no meio de relevados meticulosamente cuidados e em altos edifícios de um cinzento argenteo, os cientistas russos realizam pesquisas para o desenvolvimento de projectos muito diversos — desde a física nuclear aos computadores.

Nesta «colmeia de intelectuais», os académicos vivem em apartamentos individuais, construídos ao longo de ruas sinuosas, ladeadas de árvores. Com efeito os homens e as mulheres que aqui trabalham dispõem também de «dachas» ao seu dispor, para passarem as férias, e de todo o luxo que os seus honorários, muito elevados, podem comprar.

Como a pura investigação científica tem o seu lado prático na U.R.S.S., os habitantes da nova cidade contribuem também para o desenvolvimento da economia da Sibéria e da Ásia Central, para além dos Urais.



O primeiro beijo da jovem inglesa Pamela Franklin perante as câmaras. Há poucas semanas, Pamela ajudava pacatamente o pai na sua loja. Hoje participa com Marlon Brando nas filmagens, em França, da película «A noite do dia seguinte»

SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

Começamos hoje a repetir, ao ritmo de dois por dia, os cupões do segundo «Concurso Personna». A publicação será rápida: cinco dias apenas. E não interfere com a entrega geral das colecções, que já está em marcha. Queremos satisfazer deste modo um pedido

VISADO PELA CENSURA

A PARTIR DE HOJE TERCEIRA COLECÇÃO

formulado por muitos concorrentes, atentos ao desenrolar dos dois concursos. Se no primeiro publicámos três colecções, porque não fazer o mesmo agora? O argumento tem tanto peso que não achámos forma de dizer «não». Seja, pois, uma derradeira oportunidade.

O prazo para entrega do

material (cupões, boletim identificador, 3 embalagens)

(Continua na página seguinte)



De ontem para hoje

UM MINEIRO DUAS VEZES SOB A TERRA

Em Matosinhos, no cimo da Rua de S. Gens, estão em curso obras de construção de armazéns. Para que, de futuro, os mesmos sejam abastecidos de água há já alguns dias que se procede á abertura de um poço. Orientava estes trabalhos o mineiro João Pinheiro Gonçalves, de 62 anos. A certa altura, verificou-se que as paredes do poço se esborçavam por efeito da humidade. Para evitar que a terra atulhasse o poço, foi decidido defender a escavação com aduelas — grandes manilhas de cimento. Com o auxílio de uma grua, colocada junto da abertura, a primeira aduela começou a descer ao longo do poço, levando em cima o mineiro João Gonçalves, que, lá em baixo, queria certificar-se da sua colocação. Não mais o homem regressaria á superfície, pois que o peso da grua, provocando um alutimento, fez com que terra e pedras o esmagassem no fundo escuro do poço. Ai morreu — e, trazido para cima, regressa amanhã (definitivamente) á terra.

ANTÓNIO VIVO, ANTÓNIO MORTO

Tejo agitado. Uma pequena fragata, entre o Terreiro do Paço e Cacilhas, enfrenta as ondas altíssimas. A uns cem metros da doca da Marinha, naufraga. A carga fica a boiar — e dois homens ficam a debater-se

afritivamente na água revolta... O OURÉM «Para o património cultural de Ourém — eis o tema da conferência que o prof. Mendes do Amaral proferiu na Casa de Ourém.

SEMINÁRIO DO CONGO

Sob a presidência do subsecretário do Fomento Ultramarino, dr. Rui Patrício, efectuou-se uma sessão solene, nos Paços do Concelho, evocativa da fundação, em 1847, do Seminário do Congo, pela Congregação do Espírito Santo.

O CORAÇÃO E O FÍGADO NO ASFALTO

A entrada de Leiria, um automóvel embateu numa camioneta. O primeiro veículo foi atirado a mais de vinte metros de distância — e o coração e o fígado do condutor (Armando Carreira do Casal) foram encontrados no asfalto.

rebocador «Gizela» recolhe os dois tripulantes da fragata perdida — António Sequeira Barrinha e António Ribeiro Junior. Ambos estão enregelados, mas a vida, tempo depois, só permanece no segundo...

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

vazias de lâminas «Personna») terminará impreterivelmente no próximo dia 27. Voltamos a esclarecer que não será prorrogado por qualquer motivo. Isso sim, traria perturbação, e grande, á mecânica do concurso. Faça-se tudo o que puder ser feito em nome do ape-

tite dos nossos leitores. Mas respeitem-se os prazos, condição «sine qua non» para o bom funcionamento da história dos barbudos.

Barbudos que hoje reentram na crónica diária. Um cançonetista, um actor de teatro. Quem são eles? (Você já sabe — estamos a brincar). A solução é preencher imediatamente o espaço em branco. Ah, é verdade: fica prometido, claro está, outro boletim científico. Panela sem fundo não coze almoço.

Posto isto, lembramos que os postos de recepção continuam instalados no Café Londres (Praça de Londres, 3), Café Gelo (Rua 1.º de Dezembro, secção do «To-

tobola») e sede do «Diário de Lisboa» (Rua da Rosa, 59). Mas o horário de fim de semana é diferente. Como dizem os romens da «Personna» — veja a diferença. Está aí ao lado para seu governo.

A propósito: consultou a lista de prémios? A Sida-Sueca, que representa em Portugal quase todos eles (com a excepção, bem entendido, dos dois «N. S. U.»), está á sua disposição para quaisquer esclarecimentos que se tornem oportunos. A morada é na Rua de S. Nicolau, 44. Mas um telefonema chega. A gente da Sida-Sueca tem uma norma de serviço pouco vulgar no nosso meio comercial: entrega total ás exigências do cliente. A Sida-Sueca põe e você diz como é que ela há-de pôr. Assim não há atritos. Experimente amanhã. Terá uma surpresa extraordinária.

Cursos de aperfeiçoamento para empregados de escritório em Vila Real

VILA REAL, 19 — No salão nobre do Grémio do Comércio, efectuou-se a abertura de dois cursos de aperfeiçoamento profissional para empregados de escritório promovidos pela Delegação do I. N. T. P., com a colaboração daquele grémio e do sindicato respectivo e com o apoio do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra. Um dos cursos funciona como complementar do curso encerrado nesta cidade em Julho passado.

Presidiu á sessão o sr. dr. Justino Vítor Falcão, delegado do I. N. T. P., ladeado pelo director dos cursos, sr. dr. Armando Augusto Guedes da Costa, pelos presidentes do Grémio do Comércio e do Sindicato dos Empregados de Escritório, srs. Silvino Chaves e José Pinto, e pelos professores dos cursos, srs. dr. Manuel Dias Leitão e Manuel dos Santos Adrega.

O sr. dr. Armando Guedes da Costa, subdelegado do I. N. T. P., professor e director dos cursos, exaltou a acção do sr. dr. Justino Falcão, a quem se fica a dever a realização de mais estes cursos e outros de formação familiar rural, a decorrer em casas do povo do distrito, e apresentou os professores dos dois novos cursos.

Procedeu-se também á entrega de um prémio ao aluno que mais se distinguiu no último curso, sr. António Ribeiro, funcionário da Caixa de Previdência.

O sr. dr. Justino Falcão encerrou a sessão formulando votos pelo êxito dos cursos inaugurados.

ALMOÇO DE HOMENAGEM A UM OFICIAL DA P.S.P.

O chefe da 1.ª e 4.ª Divisões da P. S. P. de Lisboa, capitão Marques Silva, foi homenageado pelos subordinados com um almoço na mesa da corporação. A propósito da sua recente nomeação para nova comissão de serviço em Africa, de onde regressara, aliás, há seis meses.

Presidiu ao almoço o segundo-comandante da P. S. P. de Lisboa, major Altinino Fernandes. Aos brindes falaram o comissário-chefe Manuel Reis e os comissários Sousa e Agostinho. No uso da palavra, o nosso camarada de Redacção Manuel Nunes pôs em relevo as atenções que o homenageado sempre dispensou á Imprensa, facilitando-lhe uma missão já de si ingrata. Por último falou o major Altinino Fernandes, que se referiu ás qualidades militares do homenageado, nomeadamente á sua cultura, disciplina e sentido de chefia. Lembrou o orador a especial situação da P. S. P.: os seus mínimos actos são pesados pelo grande público. Daí que o capitão Marques da Silva, oficial muito sensato, tenha prestado apreciáveis serviços á corporação.

EM TRÊS LINHAS

O sr. prof. Eduardo Henriques da Silva Correia, foi nomeado secretário da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

///

Foi exonerado a seu pedido, o sr. prof. Abel José Sampaio da Costa Tavares do lugar de secretário da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

O ciclo sobre cinema mudo americano repete-se amanhã e depois na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes repete-se amanhã e depois

O 57.º aniversário do Vitória de Setúbal

O Vitória de Setúbal prepara-se para comemorar o seu 57.º aniversário com diversas cerimónias entre as quais se conta o lançamento da primeira pedra para a construção do Pavilhão Gimnodesportivo «Antoine Welge», a par de provas de atletismo que se realizam no Estádio do Bonfim.

Amanhã, e durante uma sessão solene a efectuar no salão de festas da F. N. A. T., o nosso camarada dr. Fernando Soromenho, proferirá uma palestra.

O mesmo clube vai homenagear, no dia 26, o seu antigo atleta e massagista, Henrique Silva, que, ao longo de 16 anos, serviu o clube com a maior dedicação.

O programa está assim elaborado: ás 15 horas — provas de Atletismo (feminino e masculino); ás 15 e 45 — Vários actos de homenagem; ás 16 horas — jogo de futebol entre as equipas do V. Setúbal e da Académica.

As provas de Atletismo disputam-se durante o intervalo daquele jogo.

os filmes que constituiram o ciclo «Aspectos do Cinema Mudo Americano», organizado pela Casa da Imprensa, com a colaboração dos Serviços de Informação e Assuntos Culturais dos E. U. A. Estas sessões destinam-se exclusivamente a sócios do Cine Clube Universitário e ABC Cine Clube de Lisboa, sendo a entrada feita mediante a apresentação da cota mensal de um dos cine-clubes.

Na sessão de amanhã serão exibidos três resumos de obras de David Griffith. Na terça-feira, o público poderá assistir á projecção de William Hart, uma antologia dos principais filmes interpretados por aquele que foi o primeiro «cow-boy» da história do cinema americano; «O Ladrão de Bagdad», de Raoul Walsh, com Douglas Fairbanks; «The Story of the Serials», nova antologia, dedicada a alguns dos mais famosos filmes em episódios que tanto êxito alcançaram em todo o mundo; e ainda «Nosferatu, o Vampiro», a notável obra-prima de Murnau, realizada na Alemanha em 1922.

As sessões realizam-se ás 21.30 h.

«Diário de Lisboa»

A direcção da Associação das Aldeias de Crianças S. O. S. teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal á inauguração da primeira Aldeia de Crianças de Portugal, em Bicesse.

GUIA PROFISSIONAL DE PORTUGAL

NOVAS INSTALAÇÕES

COMUNICA-SE QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 20 OS NOSSOS ESCRITÓRIOS FICAM INSTALADOS NA

Rua Rodrigo da Fonseca, 60-4.º-E.

TELEFONES:

ADMINISTRAÇÃO 561777 — REDACÇÃO 561789
EXPEDIENTE E CONTABILIDADE 561752
DEPARTAMENTO DE VENDAS 561780



FACA-LHE A BARBA...

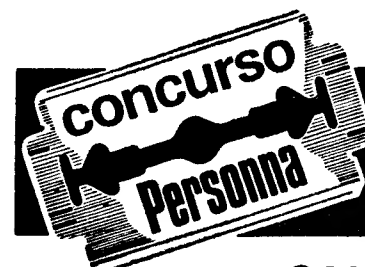
...e veja quem é!

O primeiro homem das barbas é cançonetista e galã de cinema. Contratos internacionais têm-no levado a vários países. Ultimamente, porém, um certo «sarilho de fraldas» deu nova dimensão ao...

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO 1



FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O segundo homem das barbas é actor de teatro. Neste momento encabeça o cartaz de «A flor do cacto», em cena no Monumental. Galã de voz tonitruante, aparece regularmente nas emissões de teatro da R. T. P. Um nome conhecidíssimo. Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO 2



— É bom avô?



● **Surpresa do primeiro entrevistado, sr. João Rebordão, carpinteiro:**

— Se sou bom avô? Tão bom como os netos, ora essa!

— E os netos? O sr. Rebordão inspira fundo pensa um bocadinho e responde:

— São boa gente, sim senhor. Sabe quantos tenho? Oito! O mais velho, com

dezaíseis anos, já anda no ofício de soldador.

— O sr. Rebordão passeia com eles?

— Antigamente passeava, Jardins, praças. Agora... só para escorrer com umas massas



● **O sr. Luís Gomes de Almeida, funcionário das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, respondeu com voz jubilosa:**

— Tenho três netos e uma filha adoptiva.

Também criei seis sobrinhos. Bom avô? Procu- ro sê-lo, evidentemente. Em minha casa comem os netos todos — é quase

uma pensão! Família unida. Tenho um filho, hoje embarcado, que já disse: «O pai faz por nós o que mais ninguém faria.»

Depois, envergonhado:

— Sou o deus da minha gente. Mas não escreva isso.

● **Uma presença simpática e bem disposta, a do sr. Marcial Rodrigues Rego, pintor da construção civil. Disse-nos:**

— Aos 53 anos sou avô de dois netos. Um casal: a Maria Palmira e o Abílio. Não sei se posso chamar-me bom avô. Mas chamam-me bom rapaz... bom trabalhador... Gosto muito dos meus netos — com certeza! A minha treina patinagem no Benfica. Promete, digo-lhe eu.



4400 contos para prémios no Totobola

Ainda interrompidas as competições ao nível nacional, o Totobola desta semana compõe-se de uma miscelânea de jogos de muito interesse nas provas a que respeitamos, desde a «Liga» espanhola ao regional de Setúbal.

O concurso, em que entram jogos de diferentes torneios, alguns deles ignorados do grande público, embora de todos, e para conhecimento dos interessados, se tenha feito larga divulgação, registou um movimento de 6336765 apostas que deram uma receita bruta de 9505147\$50.

Assim, o total para prémios elevou-se a 4419893\$00, pelo que cada prémio do concurso será de 2209946\$50, valor deveras considerável e que traduz, sem dúvida, o entusiasmo geral pelo Totobola.

O próximo concurso

No domingo ainda não haverá jogos do campeonato nacional, que só recomeçará a 3 de Dezembro. Teremos, assim, outro Totobola à base da «Liga» espanhola e dos regionais e com um importante jogo da Taça da Europa — precisamente o Bulgária-Portugal.

A ordem dos jogos escolhidos é a seguinte: Bulgária-Portugal; S. Ragoça-Atlético de Madrid; Sevilha-Béti; Las Palmas-Barcelona; Espanhol-Bilbau; Real Sociedad-Vallência; Málaga-Sabadell; Pontevedra-Elche; Lamas-Penafiel; Vialonga-Casa Pia; S. L. Olivais-Sacavenense; Avintes-Rio Ave; Felgueiras-Freamunde.

Chama-se a atenção para o encontro Lamas-Penafiel, que é de desempate para a Taça de Portugal. O jogo é em campo neutro, considerando-se o Lamas como equipa visitada. Como se sabe, e tratando-se de um desempate, pode haver prolongamento, mas o resultado válido, de acordo com o regulamento do concurso, será o verificado no final dos primeiros 90 minutos.

SEMANA DE RECEPÇÃO aos novos alunos de Económicas e Financeiras

Com dois desafios (amigáveis...) de futebol de 5 entre novos alunos-veteranos e professores alunos, prosseguiu a semana de recepção aos caloiros do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, promovida pela sua Associação de Estudantes. Ontem à noite efectuou-se também um jantar de confraternização entre os alunos voluntários e os membros do corpo docente, que decorreu com a maior animação e constituiu ainda uma excelente oportunidade para a troca de pontos de vista sobre diversos problemas relacionados com o ensino.

● Correio do Voluntário

Entretanto, foi já publicado o primeiro número deste ano (o 16) do «Correio do Voluntário», publicação da Associação de Estudantes do I. S. C. E. F. com o maior interesse para os alunos em tal regime. Do sumário deste número do «Correio do Voluntário» constam notícias da Associação, informações diversas (professores que dão as diversas disciplinas, horários, etc.) e os sumários das aulas.

AS NORMAS BÁSICAS DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Todos os anos há milhares de trabalhos que não são admitidos ao concurso «O Natal visto pelas crianças» por os seus autores não cumprirem alguns dos pontos do seu regulamento. Por isso, e na esperança de que isso não volte a acontecer, queremos chamar a atenção dos concorrentes para as normas que se nos afiguram ser as mais importantes e em relação às quais se verificam erros ou omissões mais frequentes.

Note-se antes de mais que, como já temos sublinhado, o tema do nosso concurso tem por base o Natal — mas, para além disto, é (e queremos que seja) o mais breve que se possa imaginar, desejando nós que os jovens amigos deem largas a toda a sua imaginação. Assim, desde os aspectos por assim dizer mais circunstanciais — as festas dessa quadra, a missa do

galo, as janelas, a ceta familiar, o presépio, as prendas e o sapato na chaminé, as iluminações e decorações nas ruas e nas casas, etc. — até aqueles que atingem outro plano e se situam, de certo modo, ao nível da simbologia dos mais altos e nobres anseios — a paz na terra, a fraternidade e amizade entre os homens, por exemplo — tudo o nosso concurso permite.

Outros aspectos há, no entanto, que se podem considerar arredados do tema ou dos objectivos de «O Natal visto pelas crianças», quais sejam a matança dos inocentes, a fuga para o Egipto, a última ceia ou a crucificação. Nestes casos — e em outros semelhantes — a ligação com o Natal, a existir, é tão diluída que não se pode admitir como válida.

Lembramos ainda que a indicação de idade do concorrente no verso (nas costas) do trabalho é indispensável. E todos os anos há um número imenso de concorrentes eliminados por não o fazerem. Deve ainda indicar-se o nome do concorrente, sua morada e estabelecimento de ensino que frequenta — se frequentar algum. E pronto — é o principal. Como sabem a idade máxima para concorrer é 14 anos (mínima não há). Os prazos de entrega terminam a 30 de Novembro para a modalidade literária e 15 de Dezembro para a plástica. As produções devem ser enviadas para «O Natal visto pelas crianças» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57 — Lisboa, ou ser entregues na Escola Técnica Francisco de Arruda.

COMUNICADO DO S.I.P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província da Guiné, o primeiro cabo 040281/67, Albertino Gonçalves de Sousa, natural do concelho de Silves e filho do sr. Albino de Sousa e da sr.ª D. Joana Gonçalves de Sousa; e, na província de Angola, o soldado Jenuino de Oliveira Dias de Almeida, natural do concelho de S. João da Madeira e filho do sr. Manuel Augusto de Almeida e da sr.ª D. Angelina Rosa de Oliveira de Almeida.

Retiro para noivos

Efectua-se nos dias 2 e 3 de Dezembro próximo, na Casa de Retiros da Buraca (Lisboa), um retiro para noivos orientado por um sacerdote e com a presença de um casal responsável, integrado na acção do Centro de Preparação para o Matrimónio (C.P.M.). Aceitam-se inscrições até ao dia 23 do corrente e prestam-se informações na Avenida do Brasil, 81.º Dt.º — Lisboa 5 (telef. 776696 ou 667169).



Breve história da fundação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa que hoje comemoram o seu 99.º aniversário

Aquele grupo de amigos de forte bigodada e barba hirsuta que se reunia na farmácia dos Irmãos Azevedos, no Rossio, entendeu, com razão, que em Lisboa havia muitos fogos e poucos bombeiros. E vai daí fundaram a corporação dos Voluntários. Estava-se no ano da graça de 1868. Houve muitas dificuldades certamente. Mas lá se venceram. Para o que contribuiu decisivamente a acção de... um músico, o maestro e compositor, que o sr. el-rei D. Luís já tinha distinguido, pela sua acção neste campo, com o título, que muito o desvaneceu, de capitão-chefe dos bombeiros da freguesia dos Mártires.

De facto, nesse mesmo ano, Guilherme Cossoul compunha o

«Tartum ergum» e o final para a ópera «A filha do regimento», era director do Conservatório e chefe

bater um incêndio... de batuta. Então, todo o material da corporação se reduzia a uma bomba braçal, de caldeira, que custou 180 000 réis, pagos por um anónimo, e os bombeiros deslocavam-se em trens puxados por cavalos... ou a pé.

A corporação alugou então uma casa para recolher a bomba, e os bombeiros, na Travessa de André Valente, recrutaram-se condutores entre os aguadeiros do chafariz de S. Paulo, Rua Formosa. Tesouro Velho e Carmo, marcaram-se exercícios... e tudo começou a correr. A bomba, como homenagem, havia o povo de lhe chamar mais tarde «dos fidalgos». E entre as figuras ilustres que se inscreveram como sócios da corporação, contava-se o príncipe D. Carlos.

Tudo isto foi há 99 anos... De então para cá, da bomba braçal às modernas viaturas é uma longa história que não vem para o caso contar. São muitos episódios pitorescos, uma luta desinteressada alguns actos heróicos: e a corporação é hoje oficial da Ordem Militar da Torre Espada, da Ordem Militar de Cristo, etc., etc.

Tudo foi há 99 anos... O que dizer que o centenário será em 1968 — e os preparativos para as comemorações já principiaram. Entretanto, o 99.º aniversário também não podia passar em branco. Assim, de manhã cedo içou-se a bandeira na sede da corporação e houve formatura geral. Em seguida efectuaram-se romagens aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de São João, tendo sido depositas flores nas campas e mausóleos dos bombeiros falecidos e de Guilherme Cossoul, celebrando-se depois missa por sua alma na Igreja da Encarnação. O almoço de confraternização, no quartel, reuniu corpos gerentes, comando, corpo activo e sócios, tendo decorrido com a maior animação. No decurso da tarde exibem-se ainda alguns filmes e, após a formatura do corpo activo, são impostas diversas condecorações.

O FUNDADOR E 1.º COMANDANTE DA CORPORAÇÃO FOI UM COMPOSITOR E MAESTRO: GUILHERME COSSOUL

de orquestra do Real Teatro de S. Carlos — e, sobre ser fundador, passava a ser ainda, comandante da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. Uma gravura da época mostra-o, assim, a com-

Queixa por furto

Queixou-se às autoridades a sr.ª D. Maria da Nazaré Ferreira Patção Soares, moradora na Rua do Campo Alegre, 606, contra uma pessoa cujo nome e morada indicou, acusando-a de lhe ter furtado mil e quinhentos escudos, quando se encontravam num salão de cabeleireiro.

ESPECTADORES PRESOS DURANTE O DESAFIO TOTTENHAM-CHELSEA

LONDRES, 19. — (F. P.) — Quarenta e quatro espectadores foram ontem presos no «derby» londrino do Tottenham Hotspur contra o Chelsea: 28 foram presos ainda durante a partida e 16 mais tarde, nas ruas vizinhas do estádio.

Logo que o encontro começou, os adeptos das duas equipas passaram a vias de facto, tendo vários deles sido retirados para as enfermarias, com o rosto ensanguentado.

Ainda durante a primeira parte, o jogo teve de ser interrompido para que 50 polícias entrassem nas bancadas e separassem grupos de espectadores que «combatiam». Enquanto durou a segunda parte, o pugilato manteve-se cada vez mais aceso e, quando o jogo acabou, com uma vitória por 2-0 para o Tottenham as desordens prosseguiram no meio da rua.

MORTOS DO POVQ ALEMÃO

Os alemães caídos nas duas grandes guerras mundiais foram hoje lembrados, em Lisboa, no decorrer de singelas cerimónias: colocação de flores no Cemitério Alemão e missas de sufrágio celebradas na Igreja Evangélica Alemã e na igreja da Comunidade Católica Alemã. O embaixador da Alemanha em Lisboa assistiu ao serviço religioso daquele primeiro templo.

A agressão a tiro numa obra da Parede — pista a investigar

As autoridades investigam discretamente uma pista que talvez lhes permita esclarecer o estranho caso de agressão a tiro, ontem à noite, ocorrido na Parede, na pessoa de um modesto servente de pedreiro, o sr. Manuel Joaquim Marques Ribeiro, solteiro, de 32 anos. O servente, que pernoitava numa obra da Rua Cândido dos Reis, foi alvejado do estômago com um tiro de pistola. Colegas que acorreram pouco depois ao local não sabem, de momento, explicar o sucedido. Entretanto, o ferido, internado de urgência na sala de observações do Hospital de S. José, melhorou consideravelmente e está livre de perigo, embora não tenha podido ainda prestar qualquer depoimento.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

«Pois, Pois...»

Hemâni e Rui Martins, técnicos de credenciais amplamente firmados, com todo um passado relevantemente ligado à história do Teatro português, assinam a montagem da nova revista «Pois, Pois...», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, prestes a estreiar no renovado Teatro Variedades.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, a super-revista «Pois, Pois...» terá no elenco os nomes mais idolatrados pelas nossas plateias, com especial destaque para Raul Solnado que regressa, aos tabuleiros que lhe outorgaram posição de primeiríssimo plano entre os intérpretes da sua geração.

Raul Solnado terá a seu lado, entre outros, os actores cómicos Barrroso Lopes, Armando Cortez e Francisco Nicholson, Maria Teresa Quinta (voz nicholson), que Portugal «lançou» em terras brasileiras, Clarisse Belo e, ainda, uma deslumbrante atracção internacional e mulhêres que apetece ver... e recordar.

MARIA VITÓRIA

«Pão, Pão... Queijo, Queijo»

As mais belas mulheres até hoje apresentadas em palcos portugueses desfilam nas quarteladas da Maria Vitória, emoldurando com a sua plástica perfei-

ma a fabulosa revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado e considerada, «a melhor e mais bela da temporada».

Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» ostenta um naipe interpretativo verdadeiramente impar: Eugénio Salvador, José Viana, a espectacular vedeta Maria Dulce, Mariema,

Companhia de bailados de Larry Richardson no Tivoli

O interesse que as pessoas com cultura balética e artística têm demonstrado pelos próximos espectáculos de «ballet» no Tivoli, deixa prever o êxito que Larry Richardson vai ter entre nós. O programa em que figuram as obras mais representativas deste notável coreógrafo e bailarino inclui o seu famosíssimo bailado «Tenebris», para o qual o artista Georges Papakostantis pintou os cenários.

Outro bailado que vai apaixonar Lisboa é «Orion in Web», no qual a lendária paixão de Orion por Merope nos é contada através das arrojadas formas expressionistas da «modern dance».

Finalmente, como grande surpresa, Lisboa terá uma estrela mundial com o bailado «New Antioch», de Larry Richardson, com música de Creston-Murricane e vestido por Debenedetti.

Ainda mais um ponto de interesse: Eric Gertner, notável lumino-técnico americano, desloca-se a Lisboa com a companhia, para fazer as luzes dos espectáculos.

TIVOLI

NOS DIAS 23 E 24 DO CORRENTE, AS 18.30 HORAS

LARRY RICHARDSON AND DANCE COMPANY

COM

LARRY RICHARDSON
MARGOT PARSONS
DAWN SUZUKI
SHARON DANTE

DOIS ESPECTÁCULOS DE BALLET COM PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES A VENDA MAIORES DE 6 ANOS

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS



A REVISTA QUE BATEU TODOS OS MÁXIMOS DE GARGALHADA!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

DULCE: deslumbrante!

um fantástico triunfo para SALVADOR • VIANA • DULCE

MARIEMA • MAX • ANITA

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Tel. 28.1.9

HOJE e numa curta série de espectáculos «matiné» às 16 h. e à noite às 21.45 h.

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

D. QUIXOTE

pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian

Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque

AMANHÃ 2.ª FEIRA DESCANSO DA COMPANHIA (MAIORES DE 17 ANOS)

AVENIDA HOJE às 21.45 h. Tel. 320379 (Adultos)

EQUILIBRIO INSTÁVEL

de E. Albee

Trad. de Fernando Fragoso

Realização de Amélia Rey Colaço

Sábado 25, às 16 h. 1.ª Tarde a preços reduzidos

OS ESTOFADORES UTILIZAM

TexCalfe

COURO ARTIFICIAL

Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Deifina Cruz, a castiça intérprete de fado Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, a notável atracção mundial «Speed Crazy» (o máximo em riso e alegria) além da assombrosa parada de mulheres que emolduram duas horas de franco optimismo.

«Pão, Pão... Queijo Queijo» tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Poiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue o caminho da revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» que também se exhibe pelas 16 horas.

CAPITÓLIO

«Como vencer na vida sem fazer força»

Um desfile de beleza luxuosamente montado, com duas horas de ritmo, riso, música, lindas canções e bailados, tudo

conjugado a uma engraçadíssima história, eis o espectáculo que Vasco Morgado apresenta no Capitólio para o público apreciador da comédia musicada.

Também o elenco foi cuidadosamente escolhido, à frente do qual se encontram Camilo e Simone de Oliveira, com Nicolau Breynner no protagonista e como artistas convidados lo Apoloni e Luís Tito. Com excepcionais interpretações, actuam ainda Maria Adalina, Fernando Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira e Costa e Vaz. Fernando Azevedo, que é também o 1.º bailarino da companhia, tem sob a sua direcção um grande grupo de «ballet». A direcção musical está a cargo de Ferner Trindade.

Hoje e todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, no Capitólio, «Como vencer na vida sem fazer força», agora em últimas representações. Hoje, espectáculo também às 16 horas.

MONUMENTAL

«A Flor do Cacto»

Já em 5.º mês no cartaz do Monumental, com 170 representações aproxi-

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM

HOJE AS 21.45 H.

BILHETES desde 15\$00

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO com encenação de COSTA FERREIRA

com EUNICE MUÑOZ • MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena Henriqueta Maya • João Perry • José de Castro • Glória de Matos • Madalena Braga • Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves



MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

19.ª SEMANA

CAPITÓLIO

ÚLTIMAS!

Telef. 32.74.93

TEATRO

2 SESSÕES

As 20.45 e 23 H. (ADULTOS)

Domingos, Matinéas As 16 H.

6.ª SEMANA

CAMILO • SIMONE • BREYNER

Uma superprodução musical

Como Vencer na Vida sem Fazer Força

com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS

colaboração especial

LUÍS TITO IO APOLONI

2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA

Um espectáculo de VASCO MORGADO

madamente, pode calcular-se o tamanho de público que já viu e aplaudiu «A Flor do Cacto», uma vez que todos os dias aquela magnífica sala de espectáculo regista grandes encherentes. Muitos são aqueles que já viram e reviram «A Flor do Cacto», mas, mesmo esses, desejam com certeza voltar a ver, pois que cada dia que passa as cenas nos parecem diferentes pela extraordinária interpretação do seu escolhido elenco, a ponto do artista ser obrigado a interromper o seu

(Continua na 6.ª página)

TEATRO ABC

Telef. 366745

HOJE: às 20.45 e 23 horas

SENSACIONAL ÊXITO DE UMA REVISTA POPULAR «MULHERES À VELA»

com



HUMBERTO MADEIRA • IVONE SILVA • BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA

ADULTOS

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores 12 anos)

Um espectáculo inolvidável

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRACÇÕES DE CATEGORIA

PALHAÇOS

TODAS AS NOITES AS 21 e 30

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

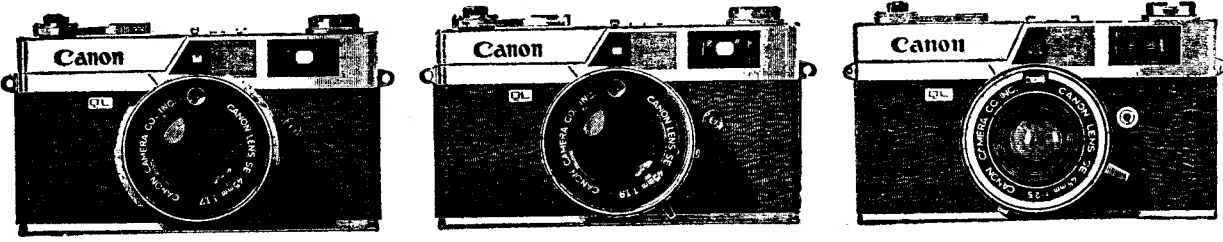
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada 99 LISBOA

Canon

a melhor óptica fotográfica do mundo



Canonet QL17 Canonet QL19 Canonet QL25

as «CANONET» são as máquinas fotográficas mais vendidas em todo o mundo

Distribuidores: sonipol

Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA

Rua de Miguel Bombarda, 221 — PORTO

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV CLUBE — Eu até, para ser franco, eu até estava na disposição de esquecer e de perdoar. Há um fado para ai a dizer que perdoar e esquecer são coisas totalmente diferentes. Bem, não diz isto assim, com este prosaísmo. Diz com aquela poesia tão habitual nos fados cá do sítio.

São coisas diferentes mas eu estava disposto a fazê-las a ambas, por atacado. Refiro-me ao conjunto «Los 4 Z com Mayka». Porque? Porque enfim, quem vive nestas andanças televisivas se não viu muito pior, é cego com certeza.

Ora aí começa o «abadada» de «Um homem e uma mulher» e eu a pôr as mãos na cabeça, a ba da ba da, a gritar por help, a ba da ba da, a pedir ba da clemências, que me não levassem a cometer nenhum crime, vejo tudo vermelho de olhos cerrados, a ba da ba da.

E logo vem a canção muito em voga, canção francesa, cantada em francês, fico parvo, pois então as espanholas abandonam já a língua deles bem amada, é a primeira vez que me acontece, lá se vai mais uma ilusão pela barra fora. Tristeza. Não haverá por aí nenhuma companhia moderna que dê seguros para as ilusões?

Perdoar? Nunca! Esquecer? Jamais. A ba da ba da. A queda de uma ilusão, mesmo no Outono, custa.

Este «TV Clube» veio substituir «Discorama». «Discorama» adoeceu. Hum... Será doença mortal?

CIRCO EM INTERLÚDIO

— Perdoar e esquecer, nunca. Eu cá sou assim. Sou todo à Shakespear: de uma só peça. Entretanto, devo fazer um certo esforço para afastar dos olhos a figura de Mayka e do decote nas costas. Mayka mostrava-o muito satisfeita, como a menina que gosta que lhe admirem a boneca nova.

A visão desvanecese quando vejo o circo e o domador brincava com os leões e os tigres, estes a recuar, a erguerem-se sobre as patas traseiras, mansos como joaninhas, estava a ver quando principiavam a cantar o «vamos dormir, vamos dormir».

Circo durou pouco. Era interlúdio. Discordo. Dar circo em interlúdio é desvalorizar uma rubrica com numerosos apreciadores. Salvemos o circo, acorramos ao circo, que o querem matar!

Par interlúdio lá está o gatinho branco, o tal que tivemos ontem ao bater da meia-noite. Que excelente actor me saiu o gato! E depois, que graça, que beleza, que encantamento para os olhos da alma que ainda estejam abertos à meia-noite! Eu cá, dentro da linha de «crítica construtiva» que desde a primeira hora me tracei, avengo a sugestão de se utilizar esse interlúdio, todos os domingos, em substituição do passatempo infantil. Exito certo, sou eu que les digo, atão!

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Grelas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impigens, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa de seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

A FAMÍLIA MONROE

Dizia de mim para a minha canção verde: «Vai dormir. Isto não dá nada. Escreve a dizer que decorreu na forma do costume, e acertas em cheio. Aprende a dizer de quando em quando como o «Boletim Meteorológico»: temperatura sem modificação apreciável...»

Abomino as frases feitas, as receitas preconcebidas. Com elas, fahingo garantido. E falhava, agora, uma vez mais. Este episódio da família Monroe deu-me cá um destes prazeres espirituais...

Imaginem uma pequenita dos seus cinco anos a filosofar sobre os variados conceitos da hospitalidade. Na América, é assim: todos uns hospitalários. Mas cá bem cá minha falava, eu estava sozinho, palavra de honra!

Depois, aquela família muito unida, o mano, quando vê que querem fazer mal á mana, resolve-se logo a apertar gatinho na primeira oportunidade.

Também achei uma graça estúpida aos três bandidos assassinos: passam o tempo a puxar do pistóla por tudo e por nada, como se fosse um tique nervoso, e valse a ver, quando têm necessidade de utilizar o cospe-grãos, não se lembram. Adoráveis, estes «gangsters» de peluche.

Uma frase de lá guardei para mim, pra que se não dissesse. Era assim: «o café consola da solidão». Agora começo a entender a importância da cafeína na vida moderna!

Tolo. Ainda querias deixar de ver a família Monroe. Não calas nessa. Ficarás completamente bronco mais depressa do que julgas. E na América, lá sabes: tempo é dinheiro...

FADOS E GUITARRADAS

— A sessão fadista teve uma particularidade: durou pouco. Isso, geralmente uma virtude, pode ser um defeito. Qualquer dos cançonetistas apresentados — Lídia Ribeiro e Manuel de Almeida — suportava lindamente uma sessão por inteiro.

Além de que, como se demonstrou, Manuel de Almeida é um perigo para quem quer que cante ao lado dele. A comparação é inevitável e nunca favorável para o colega. Em especial se estiver nos seus dias, como estava ontem.

Dois cançonetistas, duas atitudes, duas maneiras de estar perante o fado. Lídia Ribeiro mostra-nos o que aprendeu — e foi alguma coisa; Manuel de Almeida mostra-nos o que sabe sem ter frequentado a escola — e é imenso. Lídia mostra que tem voz; Manuel mostra que tem alma. Aquela, organiza; este, improvisa. Lídia Ribeiro percebe de canções; Manuel de Almeida percebe de arte.

Compreende-se isto bem ao reparar na expressão que sabe dar a cada uma das suas palavras e ao escolher a palavra-chave de cada verso. Repare-se no volume que atribui a cada uma delas; na forma como as vibra ou as amortece, como as prolonga, á procura de

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Richard Lester, «Um rato em órbita», o Cineclube Católico realiza, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, na próxima terça-feira, às 18 e 30 horas, no Cinema Monumental.

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Folhetim

Numa realização de Vítor Manuel e produção de Paulo Renato e Alexandre Vieira, a R. T. P. apresenta, esta noite, o 18.º episódio da telenovela da autoria de Francisco Mata «Genie Nova», hoje intitulado «As patilhas e o bigode». Tem como intérpretes os artistas Henrique Maya, Luís Pinhão, Hermínia Tojal e Alina Vaz.

um eco, ou como as cortas seco e súbito.

Trazer Manuel de Almeida á Televisão para cantar dois fados só, foi triste ideia. Manuel de Almeida, ontem, vinha para ficar. Que pena não se ter aproveitado! A boa ocasião faz a boa realização. É preciso não a perder. Por isso o bom realizador é o que tem alma de repórter. — M. C.

MAIS UM FILME DE ROGER VADIN

O realizador francês Roger Vadim dirigiu, durante seis meses, o filme de ficção científica «Barbarela», cuja acção decorre no ano quarenta mil. Produzido por Dino de Laurentis, é interpretado por Jane Fonda (mulher de Vadim) Romolo Valli, Ugo Tognazzi, John Philip Law, Anita Pallenberg, David Hemmings, Milo O'Shea e Marcel Marceau.

O NOVO FILME DA "VENUS" DE HOLLYWOOD! AMA-NHÃ NO

TIVOLI
RAQUEL WELCH
TONY FRANCIOSA

TOMBA DO CÉU... EM PARA-QUEDAS PARA SER ENVOLVIDA NUMA PERIGOSA AVENTURA ONDE A SUA BELEZA É O PERIGO MÁXIMO.



com **RONALD FRASER · GRETA CHI · RICHARD BRIERS · TOM ADAMS · CLIVE REWILL**
Produção de Realização de Argumento de Música de
JOHN KOHN · LESLIE MARTINSON · LORENZO SEMPLÉ · J. DAWKINS CINEMASCOPE · COLOR · DELUXE

JAZZ EXPO-67

CONTROVÉRSIA E MODERNIDADE NO ÚLTIMO CONCERTO

por A. DUARTE

EXPECTATIVA

LONDRES — A medida que a Jazz Expo-67 se aproximava do sétimo e último dia, a expectativa pela actuação dos músicos deste derradeiro concerto, ia aumentando; aliás justificava-se. Do programa constavam os quintetos de Miles Davis e de Archie Shepp.

Se Miles Davis é hoje, o génio vivo do jazz moderno, músico que percorreu e colaborou em toda a evolução recente (desde 1945) do jazz, Archie Shepp representa a nova viragem, o rompimento com todas as regras antigas, a explosão, o poder do «freejazz», última corrente, actual fase de um progresso que no jazz tem sido operado aos arranques, em saltos bruscos.

O público a mais de um mês de distancia já esgotava a sala na ansia de ver produzir jazz diferente, moderno, actuante.

Miles Davis assegurava qualidade. Archie Shepp despertava curiosidade. A sua obra gravada é ainda escassa, mas por original e totalmente nova de forma e intenção,

conta tantos adversários ferozes, como admiradores apaixonados, ou cautelosos espectadores.

PERFEIÇÃO

Tudo, na actuação do quinteto de Miles Davis, foi perfeito: o comportamento em palco, a sobriedade de gestos e palavras, a escolha dos temas, a ligação dos solos, o equilíbrio entre tempos rápidos e baladas, e acima de tudo, a excepcional qualidade do jazz conseguido.

Wayne Shorter, em saxofone tenor, agora com um estilo que pode lembrar Coltrane na sua penúltima fase, esteve particularmente brilhante. Os seus solos improvisados, tiveram uma estrutura comum. De



ARCHIE SHEPP

um início calmo, pensado, atingiam a meio, um clima, uma quase violência, para acabarem mais melódicos, repousados.

Mas Miles Davis ultrapassou tudo o que se podia esperar. Nunca o viu tocar tão bem, nem sequer a sua extensa e rica obra gravada dá ideia, faz justiça á sua bela e melancólica sonoridade, ao seu potencial lírico e improvisador, á sua serenidade de génio, á beleza, á elegância da sua música. O quinteto de Miles Davis é o grupo que hoje, melhor jazz produz. Quando se ouve a sua música, esmagam-nos a sensação de estarmos perante um desfile de obras-primas, de produtos acabados, onde todas as características essenciais do jazz, existem com uma abundância equilibrada, um critério impecável.

O baterista Tony Williams é o motor do quinteto. A sua função, nunca é a de exclusivo acompanhante, actua interferindo com os solistas, numa série fantástica de ductos, estimulando particularmente os solos do «leader». Desde a inclusão de Williams no quinteto, o jazz de Miles Davis chegou á «avant-garde», com uma modernidade clarividente, esclarecida, madura.

A actuação deste quinteto valia só por si, a deslocação a Londres, mas faltava ainda a música de Shepp.

INTRANSIGÊNCIA

Jimmy Garrison, o contrabaixista, obriu sózinho á actuação do quinteto de Archie Shepp. Esteve em solo perto de dez minutos, num alarde de técnica evoluída, de música de bom gosto, a lembrar folclore flamengo. Juntou-se-lhe a seguir o baterista Beaver Harris e, por

(Continua na 10.ª página)



Westinghouse ■ Westinghouse ■ Westinghouse ■ Westinghouse ■ Westinghouse ■ Westinghouse ■ Westinghouse ■ Westinghouse

A MAIOR MARCA AMERICANA DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

diálogo para deixar o espectador na vontade com a frase que ficou no ar. Trata-se, na verdade, duma comédia cheia de graça e espírito, não faltando, contudo, a parte moral. Laura Alves, num dos seus melhores desempenhos de sempre, com Paulo Renato na figura principal masculina, são, a par de Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aldo Pinto e Norberto de Sousa, os responsáveis pelo retumbante êxito alcançado. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e as cenas são de Pinto de Campos. Hoje espectáculos, às 16 e 21.45 horas.

MUNDIAL

Em pleno êxito: «O Incerto Amanhã»

Agora, apenas no Mundial, o magnífico filme «O Incerto Amanhã» continua a afirmar-se um dos grandes espectá-

culos de Lisboa, como obra que nos põe, uma vez mais, com novos incentivos emocionais, ante o problema trágico do racismo, lutando nos campos, nas cidades, nas Universidades, nas oficinas, nos escritórios, nas fábricas desse contraditório país que é a América do Norte pela conquista dos direitos humanos da raça negra. É uma película bem contada, que comove e que faz pensar, reflectindo um núcleo humano acoitado, película que nos demonstra ser Otto Preminger um verdadeiro clássico.

Não desdenha ele dos efeitos técnicos mais actuais, tendo a honestidade de ocultá-los, para deixar que a acção decorra através de linhas lineais, directas, sem evasões até o preciosismo ou até os simbolismos. Colhe, assim, os seus personagens e coloca-os sobre o sugestivo cenário do episódio, permitindo-lhes actuar livremente, com lógica, com paixão, com absoluta sinceridade. É o que acontece com os protagonistas de «O Incerto Amanhã», nomeadamente Michael Caine, Jane Fonda, John Philip Law, Diahann Carroll, Robert Hook, Faye Dunaway e Burgess Meredith.

VIDA MUSICAL

Octeto de Viena

Para estreia da sua temporada 1967-68, o Círculo de Cultura Musical escolheu um agrupamento de câmara que se dedica fervorosamente, e num nível elevado de qualidade de execução, a um repertório de grande valia. Este agrupamento, o Octeto da afamada Orquestra Filarmonica de Viena, mais simplesmente: Octeto de Viena, compõe-se de dois violinos, viola, violoncelo, contrabaixo, clarinete, trompa e fagote. O repertório para estes oito instrumentos em conjunto não é vasto, apesar da tão equilibrada composição do grupo, mas nada mais simples do que incluir nos programas obras em que

não tocam todos os oito. Do que foi tocado nas três séries que o C. M. mantém desassombradamente (não desistindo da série das 19,30 horas, medida muito acertada para uma parte do público mas mais reduzida do que supunhamos), ouvimos o Quinteto em lá maior, K. 581, para clarinete e cordas, e o Divertimento n.º 17, em ré maior, K. 334, de Mozart, o Octeto de Hindemith e o Octeto em fá maior, op. 166, de Schubert. Desconsola-nos termos sido obrigada a perder o Quinteto para clarinete e quarteto de cordas, op. 34, de Brahms, e o Septimino de Beethoven.

Para quem como nós se prende á qualidade da musica e ás suas

virtualidades caracterológicas, tudo o que tocaram os membros do Octeto de Viena encerrava altas promessas, largamente cumpridas, no que ouvimos, pela execução. Prestava-se a enganar o ouvinte uma extrema contenção dos elementos puramente expressivos, patente sobretudo no 1.º e no 2.º dos quatro andamentos do modelar Quinteto de Mozart, assim como nos dois primeiros andamentos dos seis de que se compõe o Octeto de Schubert. Mas os ataques são sempre, sem excepção, de absoluta exactidão, é levada aos maiores extremos a nunca afectada pormenorização, equilibrados na perfeição os volumes sonoros dos bem diferenciados timbres de cada instrumento, — e nada poderá servir melhor uma verdadeira interpretação. No Quinteto de Mozart, o clarinete assumiu luminosamente o papel de *prima-donna* que Mozart lhe destinou, desempenhado por Alfred Bokowsky, que tem o título de director do Octeto de Viena. Mozart era alemão, mas entre tantas feições que a maleabilidade ímpar de Mozart assimilou, sem prejuízo, pelo contrário, da afirmação da sua personalidade também ímpar, Viena foi preponderante; e como tal, os componentes do Octeto de Viena evocaram toda a graça, a elegância sorridente, a vivacidade de espírito que lhe são peculiares, sem repudiar as incursões do compositor na veia popular (que tanto pode ser cidadina como rústica). Sensível no *Menuetto* do Quinteto, rompeu esfuziantemente no adorável Divertimento.

Para o Octeto de Hindemith, o aludido rigor de cuidados de execução foi de primordial importância. Mas como Hindemith nesta sua peça parte de princípios linguísticos não destituídos de agressividade, neste caso muito a descoberto, formulou-se-nos uma dúvida sobre a projecção no futuro deste personalismo talvez suspeito de arbitrariedade. Essa impressão atenuou-se sensivelmente no decorrer da execução amenizada também por passagens de violino tão vaporosas que quase passam despercebidas. *Quase*. O ritmo e o engenho do *Lento* sugerem fortemente Bach. A Fuga muito livre e as três danças com que termina são desanuviadoras.

No Octeto de Schubert, voltou a estar em foco o clarinete, a perfeição da sua técnica e a naturalidade do seu *cantabile*. No 1.º e 2.º andamento, muito longos, não somos superiores a uma sensação de desequilíbrio formal, a despeito dos tesouros de invenção de Schubert e da plena valorização da execução. Nos andamentos seguintes, desaparecem os motivos dessa sensação. Os surtos de «drama interior do artista» a que faz alusão a nota á margem do programa são bem postos em relevo, assim como a amostra de estilo teatral, bem longe de nos chocar, porque não interfere em tudo o que há de frescura e de espontaneidade no génio schubertiano. O sucesso foi enorme. E enorme ficou o nosso desejo de tornar a ouvir o Octeto de Viena, em gravação pelo menos, se não puder ser ao natural.

FRANCINE BENOIT



Homenagens que lhe são devidas pela sua profissão de dona-de-casa — tão difícil, tão mal compreendida!... Merece a minha admiração e a minha ajuda. Eu, VAVITE, sou um simples esfregão. Mas um esfregão como não há outro. VAVITE gosta de ajudar. Conte comigo, Senhora!

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.



Vavite

VAVITE É UM ESFREGÃO COMPETENTE!

DISTRIBUIDOR GERAL:

AGIL — AVELINO MACHADO JUNIOR
RUA DO ALMADA, 455 — PORTO
RUA D. ESTEFANIA, 155-A — LISBOA

JOSÉ LUÍS- -CYCLONE O COMBATE DO ANO!



3.ª-FEIRA, 21

Pavilhão dos Desportos
M/ 17 ANOS



Mulher
muçulmana
da região
de Tafite

AO CORRER DO TEMPO

Afirmavam-nos, há tempos, uma estudante universitária. — As estudantes da província que se encontram nas grandes cidades, pertencem, parece, a classes privilegiadas. Por que os pais ainda podem fazer um sacrifício e mandar o filho estudar, mas não acontece o mesmo com as raparigas.

Esta observação parece-nos justa e revela perfeitamente a inferioridade na preparação da maior parte das mulheres para enfrentar a vida profissional. Ao contrário do que possa pensar-se, não se trata de um fenómeno nacional, mas comum a quase todos os países. Ainda recentemente o Movimento Democrático francês feminino denunciava a necessidade de os pais fazerem idênticos sacrifícios na educação de todos os filhos, sem diferenças de sexos. Não é que, com isto, se pretenda obrigar todas as mulheres a trabalharem, mas quando chegar o momento de escolherem entre uma carreira profissional e a vida doméstica o possam fazer em inteira liberdade, escolhendo então o que mais conveniente for para si ou o seu lar.

A. S.

A mulher árabe de ontem e de hoje — I

por NAWAL JACQUELINE SAMAA

(Nawal Jacqueline Samaa é uma jovem síria, diplomada em Direito, apaixonada desde há tempos pelos problemas da mulher no mundo árabe).

Quando se lê a história da península arábica, invade-nos um sentimento de admiração ante o papel de vanguarda interpretado por uma importante mulher, a rainha do Saba, «Balkis», contemporânea do rei Salomão ou Zenobia, rainha de Palmira que lutou na frente do seu Exército contra os romanos que pretendiam invadir o seu território. Com a época islâmica evidenciaram-se no campo literário mulheres poetas como Al-Khansaa, comerciantes como Khadidja, esposa de Manoma, combatentes como Ayichat filha de Abl Baker Assidik que dirigiu a batalha Al-Djamal. Todos estes exemplos mostram até que ponto a mulher tomou impeto e avançou na vida pública com a instauração Islá.

Grandeza e decadência

A mulher era um elemento activo dentro da sociedade árabe na época do seu pleno apogeu. Participou na guerra, comércio, poesia e teologia muçulmana. Ibn Battuta narra na sua «Viagem» como obteve um diploma após ter seguido conferências pronunciadas por professoras nas mesquitas de Damasco.

A função da mulher na sociedade árabe medieval, contudo, não ultrapassa os limites traça-

dos pela situação da mulher daquele tempo que determinava secundária a sua função em relação ao homem. Isto significa que o varão permanecia o elemento dominante tanto na guerra e administração como no movimento intelectual enquanto que a mulher continuava responsável pelo lar e educação dos filhos. Carecendo de utensílios que a ajudassem a diminuir os seus afazeres, falta-lhe tempo para se ocupar das outras actividades da vida.

Pouco antes do fim do reinado dos Califas Abbasidas, o Estado Árabe sucumbiu após a desagregação das bases económicas e sociais. A sociedade árabe atravessou então um período de estagnação intelectual e de decadência económica durante a qual as lutas otomanas dizimaram os filhos varões da mulher árabe, favorecendo a poligamia.

A seguir: «Evolução moderna».



O tipo da mulher nómada de Marrocos

NOVO PRONTO-SOCORROS DOS BOMBEIROS DE ALTER DO CHÃO

ALTER DO CHÃO, 19 — Graças aos esforços da direcção dos bombeiros e no seguimento dos belos exemplos deixados pelos malogrados directores srs. Augusto Marques Barreira e Domingos Marques Cabecinha, passou a corporação a contar com um novo e potente pronto-socorros. O facto deve-se á compreensão e manifesta boa vontade da Inspeção de Incêndios da Zona Sul.

O moderno jipão «Lan-Rover» equipado com o mais moderno material de combate ao fogo, vem pois suprir uma das importantes lacunas existentes na humanitária associação.

Gatunagem desenfreada na região da Gafanha

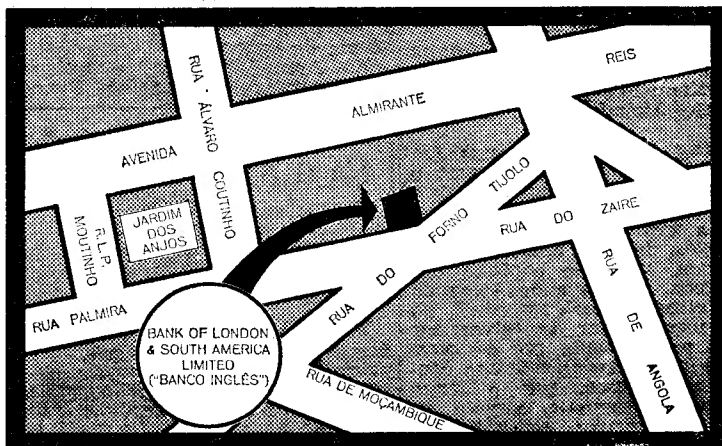
ILHIAVO, 19. — Na região das Gafanhas estão a passar-se coisas extraordinárias: roubos, tentativas de assalto...

Agora, na Gafanha da Encarnação, passou-se um caso, de certo modo curioso. De tarde, quando o sr. José Maria Ramos, dono dum estabelecimento, se entreteinha junto ao seu prédio, em trabalhos agrícolas, alguém entrou no estabelecimento e tirou de dentro dum carteira 700\$00 e mais não foi levado, porque o ratoneiro fugiu quando se apercebeu de que tinha sido prescrito. Juntou-se povo, comentando o caso e entre essas pessoas, que apareceram, estava o

sr. José Armindo Martins, de 21 anos, solteiro, natural do Sabugal e residente na Colónia Agrícola. Por suspeita, alguns populares prenderam o José Armindo, pois, segundo diziam, não podia ser outro o autor do roubo. Alguém telefonou para o posto da G. N. R. da Colónia e esta apareceu no estabelecimento, mas o preso, num assomo de audácia, conseguiu desvencilhar-se dos captores e meteu-se pela mata, deixando a bicicleta e um guarda-chuva, instantes antes da G. N. R. chegar.

A G. N. R. continua nas suas diligências mas ainda não conseguiu prender o astucioso ratoneiro.

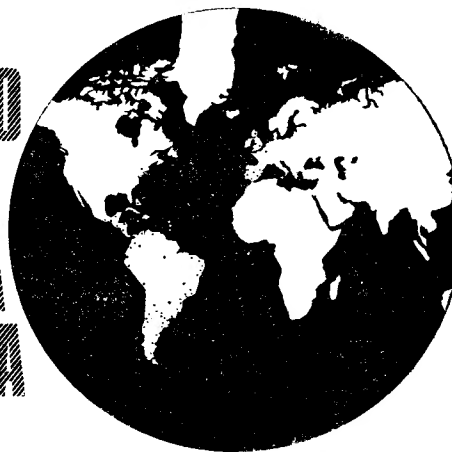
AGORA TAMBÉM NO SEU BAIRRO...



...na Rua Palmira
(Bairro Andrade)

o Bank of London &
South America Limited
abre-lhe as suas portas

AMPLIANDO
A SUA
PRESENÇA
PRÓPRIA



BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

O BANCO DA SUA CONFIANÇA

DESPORTO

A selecção de «Promessas» no treino de ontem à noite derrotou o Sporting (2-1)

• Está constituída a equipa que defrontará a Espanha

Os seleccionados da equipa nacional de «Promessas» (jogadores com menos de 23 anos) fizeram, ontem à noite, mais um treino de conjunto.

A sessão de preparação com vista

O «Regional» de handebol

Voltou o campeonato a Campo de Ourique e mais uma enchente para presenciar os jogos da 4.ª jornada do campeonato regional de handebol, cujos resultados foram os seguintes:

Oriental-Benfica	20-26
Sporting-Técnico	27-16
Passos Manuel-C. Ourique ..	24-20
Belenenses-Almada	22-21

Sporting e Belenenses mantêm o comando da classificação, com o Benfica e Passos Manuel, a dois pontos; e um grupo com os restantes, a três pontos.

Os jogos, de uma maneira geral, agradaram, mas, no capítulo das arbitragens, apenas a de Armando Castro atingiu excelente nível, no último jogo, apesar de, talvez, ter influido no resultado, por demasiada rigor num castigo máximo contra os almadenses, por o lance que deu precisamente o gol do triunfo aos «azuis», ter sido acidental.

Nos restantes encontros, êxito difícil dos benfiquistas, com os vencidos com maior razão de queixa do juiz da partida. Os «leões», com os ex-juniões Trigo e Brito (este de grande categoria), pela primeira vez, na equipa principal, sem atingirem grande nível, foram vencedores lógicos; enquanto o Passos Manuel, com boa exibição, ganhou com justiça a um adversário que lutou para contrariar essa vitória, mas sem êxito.

As equipas alinharam:

Sporting — Bessone (Anália); Mesquita (2), Pedro (5), Jorge (3), Brito (3), Castanheira, A. Marques (5), Trigo (2), Ramiro (1) e S. Silva (6).

Técnico — Trindade (Ferreira); Abrantes, Estarreja (3), Patrício, Guerra (2), Renato, Pina (1), Neves e Simões (10).

Benfica — Figueiras (1); Pládo (5), Pintado (11), Figueiredo (2), Martins (1), Borges (3), Oliveira (3), M. Dias, Chaves e Teixeira.

A. A. Passos Manuel — Veran; Lisboa (4), Lino (2), Paulino, Quintas (4), Rui Coelho (2), Mesquita (1), Jesus, Jerónimo (3) e Rui Miguel (8).

C. Ourique — Orlando (Guilherme); Helder (1), Jaime (2), Coelho (4), Augusto (1), Pinto (3), Peres, Moreira (1), Soares (5) e Mes-trinho (3).

Almada — Fausto; Aníbal (2), César (9), Luís (4), Galeia, Macção (1), Azevedo (2), Vítor (1), Aires (2) e Gonçalves.

Belenenses — Severino (Meira); Mário (2), Casaca (4), Perry (5), Rafael (1), Magalhães (7), Arlindo (3), Rocha e João Mário.

Arbitros: Raul Lopes, Alvaro Lopes, Nuno Pinho e Armando Castro.

Campeonato de juniores

Nos jogos para o campeonato de juniores, os resultados foram os seguintes:

Benfica-Oriental	20-13
M. Deus-C. D. U. L.	21-13

ao encontro a disputar na próxima quarta-feira com a selecção de Espanha, realizou-se no Estádio de Alvalade e foi dirigido pelos treinadores Fernando Calado e Juca, tendo estado também presentes o seleccionador nacional, sr. Gomes da Silva, e o dr. Silva Rocha, médico da equipa. Serviu de equipa treinadora a do Sporting, tendo alinhado, inicialmente, os seguintes elementos:

«Promessas» — Damas; Severino, Caló, Vieira Nunes e Sucena; Pavão, Toni e Vítor Baptista; Guerreiro, Artur Jorge e Malagueta.

Sporting — Barroca; Pedro Gomes, Armando, Alexandre Baptista e Mário; Barão e Gonçalves; Leitão, Lourenço, Máximo e Peres.

O treino teve a duração de uma hora, dividida em duas partes de 30 minutos, tendo-se marcado três golos, dois para a selecção (Artur Jorge aos 30 m. e Lázaro, aos 50 m.) e um para o Sporting (Peres, aos 53 m., de «penalty»).

No segundo tempo, ambos os «teams» fizeram alterações: Fonse-

ca, Dani, Barnabé, Praia, Tomé, Walter e Lázaro, que na selecção substituíram, respectivamente, Damas, Caló, Sucena, V. Baptista, Guerreiro e Artur Jorge. No Sporting, Zeca Santos, Carlos Pereira, Figueiredo e Adé ocuparam os lugares de Barroca (lesionado num olho em choque com o seu companheiro de equipa Armando), Mário, Leitão e Lourenço.

O treino foi agradável de seguir e decorreu com quase permanente superioridade dos jovens da selecção. Impressionou acima de tudo, a toada assaz veloz, usada de parte a parte.

Os dois golos da selecção, excelentes, sobretudo o de Lázaro. Algumas combinações ajustadas do ataque; a aplicação de Pavão e o acerto do sector defensivo, a impor-se com firmeza ao ataque principal dos «leões», foram as notas salientes deste treino, especialmente na primeira parte, quando actuou a formação mais equilibrada.

No final, o seleccionador anunciou a constituição da equipa que alinhará contra a Espanha e que será a seguinte: Damas (Sporting); Severino (Benfica), Caló (Sporting), Vieira Nunes (Académica) e Sucena (F. C. Porto); Pavão (F. C. Porto) e Toni (Académica); Guerreiro (V. Setubal), Vítor Baptista (V. Setubal), Artur Jorge (Académica) e Malagueta (F. C. Porto).

GOLFE

Está a decorrer com interesse o 13.º campeonato internacional

PENINA (Portimão), 19. — Tudo decorreu normalmente nas duas primeiras jornadas, ou nas duas primeiras voltas se assim quiserem dizer, o 13.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal em Golfe.

Em ambiente diferente do Estoril, o importante certame nada perdeu fundamentalmente das suas características de grande competição, menos público é certo do que nas anteriores edições, todas elas realizadas no Estoril, mas maiores dificuldades para os concorrentes devidas, sem dúvida, à chuva e vento que ontem se fez sentir e ainda às dificuldades do terreno, além da extensão do percurso que excede os 6 quilómetros.

Aos 51 concorrentes que disputaram a primeira volta temos de diminuir sete baixas, pois só quarta e quatro deles terminaram a prova de ontem na luta assaz difícil e esforçada para conquistarem o direito de figurarem na fase fi-

nal, que hoje começou, mal o dia clareou, reservadas a trinta concorrentes que são evidentemente os melhores das duas provas iniciais, as terceira e quarta voltas reunem, no entanto, trinta e dois jogadores pela curiosa coincidência do 24.º profissional e do 6.º amador terem a seu lado concorrentes com a mesma pontuação.

A prova de ontem, como já se disse, foi difícil, acontecendo que os quatro primeiros de anteontem baixaram na classificação, deixando-se ultrapassar. Foi assim que Valentim Barrios (guia) na sexta-feira, ficou ontem em 3.º lugar «ex-aequo», cedendo o seu lugar a Angel Gallardo, segundo no primeiro dia. Sebastian Miguel (74+73) e Alfonso Angelini (74+75) são neste momento 2.º e 3.º «ex-aequo» e muito haverá para dizer, se o 13.º título não vier a pertencer a qualquer destes quatro jogadores. Eles são, na verdade, os grandes favoritos. Na parte dos amadores, a que

O japonês Katayama foi o vencedor da quarta prova do Grande Prémio Automóvel de Macau

MACAU, 19 — (A. N. I.) — O japonês Y. Katayama, num «Mazda 1000», venceu a quarta prova do XIV Grande Prémio de Macau, fazendo 152 quilómetros em uma hora, 25 minutos e 54 segundos.

Na mesma prova, para carros de série, foi segundo John Tse (Hong Kong), em «Alpha Romeo GT Junior», com 1 hora, 27 minutos e 4 segundos. E terceiro o japonês M. Katakura, num «Mazda», com 1 h. 27 m. 35 s.

Morreu o concorrente Arsénio Laurel (Filipinas)

MACAU, 19 — (R.) — O automobilista filipino Arsénio Laurel morreu quando o seu automóvel se despiçou e incendiou-se hoje ao disputar o Grande Prémio de Macau.

Laurel, que já fora vencedor desta prova em 1962 e 1963, despiçou-se logo à terceira volta da corrida, disputada num total de

60 voltas ao circuito. O «ás» do volante filipino era um dos concorrentes favoritos para ganhar esta prova anual realizada em Macau.

Testemunhas oculares dizem que saltou uma roda do carro de Laurel quando ele percorria uma zona do circuito junto às docas. O carro virou-se e incendiou-se, ficando o condutor preso ao assento.

Quando a Polícia chegou ao local do desastre limitou-se a verificar que o automobilista estava completamente carbonizado.

Um informador da Polícia disse que parece tratar-se apenas de um acidente no qual não estiveram envolvidos outros veículos. Na 29.ª volta, Steve Holland, concorrente de Hong Kong, também sofreu um acidente com o seu «Lotus» e foi levado para o hospital. Mais tarde, foi anunciado ter sofrido apenas ferimentos ligeiros.



O dirigente da A. F. L., sr. Ludgero de Carvalho, profere palavras de saudação aos jogadores do «Diário de Notícias» e do «Diário de Lisboa»

TORNEIO DA IMPRENSA SENSACIONAL RECUPERAÇÃO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NO JOGO COM O «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

No campo «Eng.º Carlos Salemas», realizou-se, ontem, a cerimónia inaugural do I Torneio da Imprensa Diária e Desportiva. Foi escolhido este campo, pelo facto de actuar o grupo do «Diário de Notícias» ao qual se deve a iniciativa. Centenas de pessoas emolduravam as bancadas e entre ruidosa manifestação desportiva, as turmas do «Diário de Lisboa» e do «Diário de Notícias» deram entrada no rectângulo, acompanhadas pela equipa de arbitragem (faltou um juiz de linha), pelos dirigentes e treinadores.

No centro do terreno, o sr. Ludgero de Carvalho, dirigente federativo, um dos grandes impulsoradores do torneio, teve palavras carinhosas para os jogadores, pedindo principalmente, que, nestas

jornadas de convívio entre rapazes (alguns avós) da Imprensa, houvesse sã camaradagem. Pediu a máxima imparcialidade aos juizes da partida, e deu como aberto o torneio.

Depois do «capitão» do «team» do «Diário de Lisboa» ter entregue um galhardete e um ramo de vistosas flores, oferta gentil de um grande admirador do nosso grupo desportivo, o conhecido Augusto florista do Mercado 24 de Julho, especializado em secos.

Depois de um minuto de silêncio pelo falecimento de pessoas ligadas ao «Diário de Notícias» deu-se início ao grande encontro.

O pontapé de saída — por sinal repetido por ter sido mal executado, pertenceu ao «Diário de Notícias», que logo de início se instalou no meio-campo do antagonista e, dispondo de elementos mais jovens, pôde ensaiar algumas surtidas bem delineadas. Para nossa «arrelia» o golo que a todo o momento parecia iminente apareceu, mas em nítida posição de «fora de jogo». Este desaire reflectiu-se no espírito batalhador dos nossos jogadores que consentiram outros dois golos.

Na segunda parte, os «lisboetas» tiveram uma sensacional recuperação (3-2) e (4-3). A enorme falange de apoio do «Diário de Lisboa» emocionada pelos acontecimentos, vibrava e incitava os nossos jogadores, sempre que lançavam os seus ataques, quase sempre conduzidos por Vítor, dr. Assis e Pedro Carvalho.

A vitória sorriu às cores do «D. Notícias», com todo o merecimento, pois formou o melhor conjunto sobre o terreno, servida por jogadores mais «rodados», cabendo, no entanto, ao «D. Lisboa» a valorização da partida pela sua boa combinação, no segundo tempo.

Um elogio pela correcção com que o encontro foi disputado.

Cabrita, Arios e Abel, na defesa, e Julião e Ernesto, no ataque, foram os melhores pelo «D. Notícias».

No «D. Lisboa» salientaram-se toda a defesa (excluindo a pouca segurança do guarda-redes), Vitorino, dr. Assis, Vítor e Gaspar.

Sob a arbitragem de José Amoreira as equipas alinharam:

«D. NOTÍCIAS» — Silva; Cabrita, Vaz, Garcia e Lima; Arios e Abel; Julião, Ernesto, Quaresma (Alcercio) e Santos.

«D. LISBOA» — Carlos Alberto; Humberto, Figueiredo, Baleia e Mário Reis; Vitorino e Mário Silva (P. Carvalho); L. Rodrigues (Vítor), Franco, dr. Assis e Machado.

Ao intervalo: 3-0, golos de Julião, Vaz e Ernesto.

No segundo tempo, dr. Assis (2) e P. Carvalho fizeram os nossos golos e Julião e Ernesto marcaram pelo «D. Notícias» pondo o resultado em 5-3.

Resultados dos jogos de ontem
«República»-«M. Desportivo»... 4-2
«D. Notícias»-«D. Lisboa» 5-3
«D. Popular»-«J. Comércio»... 5-0
«O Século»-«A Bola» 3-3

Classificação geral				
	J.	V.	E.	D. G. P.
«D. Popular»...	1	1	—	5-0 2
«D. Notícias»...	1	1	—	5-3 2
«República»...	1	1	—	4-2 2
«O Século»...	1	—	1	3-3 1
«A Bola»...	1	—	1	3-3 1
«D. Lisboa»...	1	—	1	3-5 0
«M. Desportivo»...	1	—	1	2-4 0
«J. Comércio»...	1	—	1	0-5 0

Campeonatos nacionais disputados em pista

Os quartos-de-final do Campeonato de Velocidade foram repetidos

Hoje, de manhã, com início às 9 horas, prosseguiram os campeonatos. E não começaram da maneira que se esperaria, pois houve necessidade de repetir os quartos-de-final do campeonato de velocidade, corridos na véspera, por reclamação do Sporting, visto ter havido lapso do júri na respectiva forma de disputa...

Claro que, sendo muitas as eliminatórias, e mais demoradas as de perseguição, com mais aquecimento, a reunião foi interrompida ao meio-dia, para prosseguir às 15 horas, esperando-se que todos os campeonatos fiquem concluídos ao fim da tarde.

Os resultados das provas da manhã foram os seguintes:

Velocidade

Profissionais (1/4 final) — José

Vieira (Sporting) venceu Joaquim Leão (F. C. P.) nas duas mãos; Leonel Miranda (Sporting) bateu Mário Sá (F. C. P.), em ambas as mãos; Emiliano Dionísio (Sporting), eliminou Pedro Moreira (Benfica), na «Bela» (desempate).

Ficaram, assim, apurados para as meias-finais quatro corredores do Sporting: José Vieira, Leonel Miranda e Emiliano Dionísio, aos quais se juntou Sérgio Páscoa, este apurado por desistência do adversário, o ovariense João Gomes.

Amadores de 1.ª — Na repescagem para apuramento do segundo finalista, bateram-se Wilson de Sá (Benfica) e António Ferreira (F. C. P.), que ficara isento. Venceu o benfiquista, em ambas as mãos. Finalistas, portanto: Wilson de

Sá (Benfica) e Custódio Gomes (F. C. P.).

Amadores de 2.ª — Repescagem: José Moreira (F. C. P.) eliminou Manuel Rocha (F. C. P.), enquanto que Manuel Barros (Coelima) venceu António Rodrigues (F.C.P.). Os vencedores correram depois, tendo Manuel Barros eliminado José Moreira com relativa facilidade.

FESTIVAL BENFIQUISTA NO PAVILHÃO DA LUZ

No Pavilhão da Luz, realizou-se, esta manhã, um festival organizado pela secção de handebol do Benfica.

Nos jogos disputados alinharam e marcaram:

Futebol de salão — Secção de Handebol, 4-S. L. Saudade. 1. Árbitro: Manuel Ferreira. Alinharam e marcaram: Handebol — Fagundes; Américo (1), Quim, Plácido (3), Rosa Pereira, Sertório, Branco, Oliveira, Martins, Lopes e Teixeira. S. L. Saudade — Cardoso; Baptista, Gilberto, Libório, Macarrão, Chitas, eng.º Albuquerque (1) e Damião.

No jogo de handebol entre veteranos, os «brancos» venceram os «encarnados» por 15-10.

Alinharam e marcaram: Brancos — Rodrigues, Vítor (2), Xavier, Vaz Pinto (5), Lopes (3), Américo (1), Teixeira (1) e Machado (3). Encarnados — Marques, Salazar (3), Leonel (1), Boller (3), Freitas, Trindade, Fausto (3) e Fernando Pereira.

Após os jogos realizou-se um almoço de confraternização.

Meias-finais: Albino Mariz (Sangalhos), venceu António Carvalhal (F. C. P.); Manuel Barros (Coelima) ganhou a Artur Ferreira (F. C. P.).

Finalistas: Albino Mariz e Manuel Barros.

Perseguição

Profissionais — 1.ª eliminatória: 1.º, Cosme Oliveira (F. C. P.), 7 m 44 s; 2.º, Américo Silva (Benfica), 7 m 15,3 s. 2.ª eliminatória: 1.º, Joaquim Andrade (Sangalhos), 7 m 29,3 s; 2.º, Carlos Santos (Sporting), 7 m 45 s. 3.ª eliminatória: 1.º, Vítor Tenazinha (Sporting), 7 m 12,4 s; 2.º, Alberto Carvalhal (F. C. P.), 7 m 23,4 s. 4.ª eliminatória: 1.º, Leonel Miranda (Sporting), 7 m 21 s; 2.º, Celestino Oliveira (Sangalhos), 7 m 29,2 s.

Os vencedores disputarão de tarde as meias-finais.

Amadores de 1.ª — 1.ª meia-final: 1.º, José Luís Pacheco (F. C. P.), 6 m 3,2 s; 2.º, Manuel Ribeiro (F. C. P.), 6 m 5,4 s. 2.ª meia-final: Wilson de Sá (que correu sozinho) gastou apenas 6 m 2 s, pelo que foi apurado para disputar a final com José Luís Pacheco.

A hora de encerrarmos esta edição devem estar a decorrer as finais das provas atrás referidas.

Domingo... quase sem futebol

Não há dúvida que o futebol está definitivamente enraizado nos hábitos dos portugueses. As tardes de domingo têm, tradicionalmente, o seu ponto de interesse nas várias partidas a escala nacional, a que o popular Totobola dá maior expressão.

É evidente que nem toda a população vive intensamente o acontecimento futebolístico dominical, mas reconhece-se que grande parte dela ou se desloca aos estádios ou escuta pela rádio a transmissão dos desafios ou, ainda, aguarda a saída dos jornais para tomar conhecimento do que aconteceu.

Pois, hoje não há futebol, do tal com interesse. São interrompidos os campeonatos nacionais, por motivo da preparação das seleções «A» e de «Promessas», a contar com desafios contra a Bulgária (no próximo domingo) e Espanha (a meio da semana), respectivamente.

Trata-se, portanto, de um domingo «morto». Há, talvez, um «vazio» em milhares de pessoas, as mais ferrenhas adeptas do chamado «desporto-rei». Contudo, têm recursos para «matar o vício». É que não foram suspensas as competições regionais, onde lutam os grupos mais modestos. E se o homem (ou a mulher) não puder passar sem futebol, lá terá um dos clubes da sua terra (do seu bairro ou da sua rua), empenhado num jogo, que pode até revelar-se de grande importância para as suas limitadas aspirações...

Futebol há sempre — os desafios de «solteiros» e «casados» também são «futebol» — logo, o desporto-rei não pára. O significado das competições é que lhe dá importância.

O «NACIONAL» DE RÂGUEBI

Começou hoje a disputar-se o Campeonato Nacional de Râguebi, cujos jogos tiveram os seguintes resultados:

Série A — C. D. U. L. Académica da Amadora, 73-0; Benfica-Agronomia, 21-5.

Série B — Económicas-Belenenses, 3-37.

O jogo Direito-Técnico está a disputar-se à hora de fecharmos o nosso jornal.

No torneio nacional de reservas, os jogos tiveram os seguintes resultados: C. D. U. L. Académica, 8-11; Benfica-Agronomia, 37-0; Direito-Técnico, 6-11.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonatos Regionais de Juniores (I Divisão) e Juvenís

Com os jogos correspondentes à 11.ª e 6.ª jornadas, prosseguiram hoje os campeonatos de Juniores (I Divisão) e Juvenís, da Associação de Futebol de Lisboa. Apuraram-se os seguintes resultados:

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

O 26.º Campeonato de Futebol (1.ª e 2.ª categorias)

Nos jogos efectuados, esta manhã, a contar para o 26.º Campeonato de Futebol (1.ª e 2.ª categorias) da F. N. A. T., verificaram-se os seguintes resultados:

M. Militar-Soc. Cervejas ... 2-2
F. Portugal-C. & Teixeira ... 5-2
B. Esp. Santo-B. Ultramarino ... 2-0
C. D. E. N. Publicidade ... 5-1
F. Ramada-Pap.ª Fernandes ... 0-3
Sacor-Cinema Condes ... 0-0
Sacor (2.ª cat.)-J. B. Fernandes ... 2-5
C.ª S. Trabalho-P. Colónias ... 0-8

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Proseguiram hoje, de manhã, os campeonatos regionais de basquetebol, de juniores e juvenís. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

Juniores — Moscaide-Queluz, 44-45; C. Quebradense-Carnide, 58-42; Belenenses-Ateneu, 42-38; Oriental-C. D. U. L., 23-66.

Juvenís — C. Quebradense (B)-Oriental, 35-30; C. D. U. L.-Belenenses, 24-25; Sporting-Nacional, 30-39.

HÓQUEI EM CAMPO

O F. Benfica venceu o Torneio de Abertura

O único encontro da penúltima jornada do Torneio de Abertura de Hóquei em Campo disputou-se hoje de manhã entre o Futebol Benfica e o Atlético.

O desafio terminou com a vitória dos donos do campo, por 2-0. Em reservas, venceu também o Futebol Benfica, por 1-0.

JÚNIORES

SÉRIE A
Casa Pia-Palmense ... 1-3
Atlético-1.º Dezembro ... 3-1
Algés-Sintrense ... 0-3
Vitória-E. Amadora ... 1-2
Benfica-Imperi ... 12-0
Cascais-Belenenses ... 1-2

SÉRIE B
Oriental-Olivais ... 1-2
Sacavenense-Odivelas ... 0-2
Torriense-Vila-franquense ... 4-0
Loures-Alhandra ... 3-4
Bucelenses-Sporting ... 0-2
D. Olivais-Malveira ... 1-0

JUVENIS

SÉRIE A
Alhandra-Castanheira ... 8-0
Vila-franquense-Vialonga ... 1-2
Alverca-Povoense ... 5-0
Torriense-Santa Iria ... 8-0

SÉRIE B
Vitória-Lusitano ... 2-0
Oriental-D. Olivais ... 2-2
Sacavenense-Olivais ... 4-1

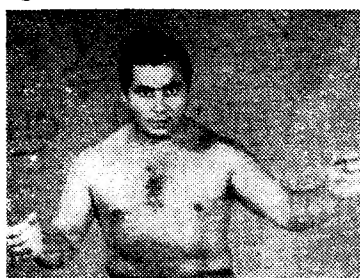
SÉRIE C
Caracavelos-Linda-a-Pastora ... 3-0
Talaide-Cascais ... 1-4
Algés-Belenenses ... 0-3

SÉRIE D
Palmense-F. Benfica ... 2-1
Casa Pia-Benfica ... 0-3
Sintrense-E. Amadora (A) ... 0-3

SÉRIE E
Graça-Sporting ... 0-13
Unidos-Odivelas ... 0-3
Arroios-Cascais ... 0-0

SÉRIE F
Atlético-S. Vicente Beira ... 6-0
Boa Hora S. L. Águias ... 6-2
E. Amadora (B)-Cruzeiro ... 5-1

CYCLONE-JOSÉ LUÍS O COMBATE DO ANO!



3.ª-FEIRA, 21

Pavilhão dos Desportos

M/ 17 ANOS

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

Como banco de investimentos que é — único existente entre nós —, o Banco de Fomento Nacional só pode, à face da lei, aceitar depósitos de prazo superior a um ano.

Em consequência das disposições constantes da Portaria n.º 22 876, de 7 de Setembro último, o Banco passou a remunerar à TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos.

Os juros dos depósitos efectuados no Banco de Fomento Nacional NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

Os residentes na Província poderão constituir os seus depósitos remetendo as quantias a depositar por vale de correio, por carta com valor declarado, ou por cheque emitido a favor do Banco de Fomento Nacional. Em qualquer caso, os depositantes deverão fazer acompanhar o dinheiro a depositar de carta em que esclareçam se pretendem efectuar o depósito pelo prazo mínimo de um ano e um dia, ou por prazo superior. Recebidos os elementos respeitantes à constituição do depósito, o Banco remeterá, sob registo, o correspondente documento comprovativo.

O Banco poderá efectuar o pagamento dos juros, bem como o reembolso do capital depositado, mediante remessa das respectivas quantias por cheque ou vale de correio.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

Para qualquer esclarecimento adicional os interessados poderão consultar os Serviços do Banco, em Lisboa, por escrito ou pelo telefone 53 41 91.

O MUNICÍPIO DE ÉVORA PENSA PODER DESPENDER 25 357 CONTOS EM 1968

ÉVORA, 19 — Sob a presidência do sr. dr. Serafim de Jesus Silveira Júnior, reuniu o Conselho Municipal de Évora.

A reunião teve muito interesse pela discussão de numerosos problemas pertinentes ao Município e ao progresso do concelho e, ainda, pelo número de intervenções dos elementos do Conselho.

Uma carreira de tiro dentro da cidade...

Antes da abertura da ordem dos trabalhos, foram ventilados variados assuntos.

O sr. dr. Gabriel Fradinho focou o caso de existir dentro da cidade e junto ao Hospital da Misericórdia, uma carreira para instrução de atiradores de carabina, pistola e metralhadora.

A sua proximidade da Escola de Enfermagem e do Hospital da Misericórdia é muito prejudicial e incómoda.

Segundo informação do presidente do Município, o assunto já foi posto com clareza ao comandante da 3.ª Região Militar e ao sr. general Câmara Pina, sendo esclarecido que existe, em lugar próprio, nos arredores da cidade, uma bem organizada carreira para instrução de tiro.

O caso dos funerais

O conselheiro sr. Adelino Silva foi de opinião que seja modificado o habitual itinerário dos funerais.

Esclareceu o presidente que está no pensamento da vereação estabelecer, no próximo ano, um horário para a realização de funerais e, ainda, que estes, sempre que possível,

sejam feitos em veículos motorizados. Resumindo, uma actualização de processos.

Abastecimento de água só para 4 horas!

O Conselho aprovou, por unanimidade, que o Município contraia um empréstimo de 7000 contos, no sistema de conta-corrente.

Grande parte deste empréstimo — explicou o presidente da Câmara — destina-se às obras de transferência dos actuais depósitos de abastecimento e distribuição de águas para o Alto de S. Bento. A obra é urgente, porquanto, se surgir no momento qualquer avaria nas máquinas elevatórias, o abastecimento de água só será normal por um período de quatro horas, o que causa apreensões sérias.

25 357 contos

O cômputo da despesa do Município será de 25 357 contos e a receita calculada, a seguinte: receita ordinária, 10 123 contos; receita extraordinária (participações e outras), 15 234 contos; total, 25 357 contos.

Prevê-se a realização de um vasto plano de melhoramentos urbanos e rurais que absorverá grande parte da receita, e, deste plano, destacam-se: lavadouros-balneários nas freguesias rurais, 1380 contos; em Évora, 300 contos; estradas e caminhos municipais, em todo o concelho, 4164 contos; arruamentos citadinos e de freguesias rurais, 390 contos; embelezamento de povoações, 250 contos; abastecimento de água e redes de esgotos, 3200 contos; electrificações, 3300 contos.

Além da cidade de Évora, beneficiam deste plano de melhoramentos variados bairros limítrofes da cidade e as freguesias rurais de Nossa Senhora de Machede, S. Miguel de Machede, S. Manços, Torre de Coelheiros, S. Bento do Mato, Foros das Pombas, Valverde, S. Brás do Regedouro, Boa Fé, Graça do Divo, Foros do Queimado, Guadalupe, Freguises, Courelas da Raposeira, Santa Susana, S. Sebastião da Giesteira, Vendinha, Nossa Senhora da Tourega.

Pensa ainda o Município criar o Gabinete de Urbanismo, destinado ao estudo de inúmeros problemas urbanísticos que com frequência surgem.

HOMENAGEM AO EX-PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE S. BARTOLOMEU DE MESSINES

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 19 — Um numeroso grupo de messinenses promoveu hoje uma homenagem ao sr. Francisco Vargas Mogo, que deixa a presidência da Junta de Freguesia, onde desenvolveu notável acção. Mais de duas centenas de pessoas se reuniram num almoço, a fim de manifestarem ao homenageado o seu vivo reconhecimento pelo que fez de construtivo por Messines, a sua terra, durante os 8 anos que serviu na junta.

Trata-se dum verdadeiro valor que se distinguiu pela sua acção, pelo dinamismo que imprimiu em todas as obras de valorização local. Se considerarmos os diminutos recursos de que dispõe uma Junta de Freguesia, tanto mais valiosos e qualificativos são os seus méritos.

Soube sempre juntar às ajudas oficiais os auxílios dos seus conterrâneos que sabia convencer e conduzir, levando-os a participar nas obras de aformoseamento da nossa terra.

A população aceitou resignada o seu afastamento da presidência da junta, mas não pôde deixar de testemunhar-lhe publicamente o seu mais vivo reconhecimento pelo muito que trabalhou a bem dos interesses da sua terra.

EXPRESSIVA HOMENAGEM AO SÓCIO-GERENTE DA DARDO

A propósito do seu 50.º aniversário, o sr. Albano Matos de Oliveira, sócio-gerente da Dardo, foi alvo de expressiva homenagem. Na Casa do Leão, aquele popular comerciante, homem de invulgar qualidades de trabalho e lúcida inteligência, foi rodeado por mais de uma centena de amigos, que ali foram para lhe testemunhar o seu apreço. Associando-se à homenagem, promovida por uma comissão constituída pelos srs. dr. Luís Janeiro, Domingos Jorge, Virgílio Garcia, Alberto de Oliveira e Armando Alves Lobo, estiveram presentes comerciantes, industriais, médicos, advogados, dirigentes desportivos, empregados da Dardo e muitas outras pessoas, como o antigo presidente da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, sr. Augusto Tavares.

Presidiu ao banquete o sr. dr. Vale Guimarães, antigo governador civil de Aveiro e presidente do Belenenses, de que o homenageado foi vice-presidente. A seu lado, na mesa de honra, o sr. desembargador Gouveia da Veiga, capitão Baptista da Silva, comodoro Eduardo Scarlatti; drs. Santos Pinto e Manuel Fradinho, Virgílio Garcia e Alvaro de Sousa.

A sobremesa, abriu a série de brindes o sr. dr. Vale Guimarães, que, depois de breves palavras, convidou o sr. Virgílio para entregar à esposa do sr. Albano de Oliveira as ofertas que a comissão organizadora fazia a seu marido. Assim foi feito, entre palmas, e, então, continuando no seu improviso, o sr. dr. Vale Guimarães traçou largo perfil do homenageado, exaltando as suas qualidades pessoais, rendendo, também, louvores às pessoas que se encontravam na mesa de honra.

Seguiu-se no uso da palavra, também num improviso brilhante, o sr. capitão Baptista da Silva, que, ao terminar, abraçou, entre ovacões da assistência, o sr. Albano Matos de Oliveira.

O C.A.T. de Sintra iniciou a sua actividade

Tiveram início as actividades do Centro para a Alegria no Trabalho (C. A. T.) da Câmara Municipal de Sintra, entrando em vigor o 1.º sector (assistência médica e farmacêutica).

Deve-se a valiosa iniciativa à generosa compreensão do presidente da Câmara, que deu todo o apoio à comissão organizadora do Centro. Todos os funcionários inscritos no C. A. T. passaram a beneficiar de assistência médica e farmacêutica em todo o concelho.

Em breve será inaugurada a sua cantina para géneros alimentícios.

Jazz-Expo 67

(Continuação da 5.ª página)

último, os três solistas principais, Grachan Moncur III e Roswell Rudd, em trombone, e Archie Shepp, em sax. tenor. Tudo, de repente, se modificou.

Durante perto de uma hora, aqueles 5 homens tocaram ininterruptamente. Sem solos, todos tocavam ao mesmo tempo, linhas melódicas diferentes, numa orgia de som, brutalidade, impacto hostil, absolutamente indescritíveis. Um terço da assistência abandonou a sala; dos que ficaram, uns tapavam os ouvidos não aguentando o volume de som, outros lançavam comentários desfavoráveis, outros, ainda, alheios a tudo, pareciam magnetizados por aquela música, muitos, como nós, atentos a tudo, estavam subjugados por aquelas sucessivas explosões de ritmo, por aquelas cascatas de notas aparentemente desordenadas, pela força primitiva, pela agitação convulsa. Acabou-se intrinsecamente com os compassos, com os ritmos, com as notas. Gritaram-se emoções. Berraram-se sentimentos. Free jazz? Black power? Caos premeditado? Seja o que for, o que é certo é que já há muito tempo faltava no jazz uma nova escola que levantasse assistências, fomentasse controvérsias, incomodasse críticos.

O "free jazz", o jazz de Archie Shepp, é nitidamente uma música "engagé", uma música também de protesto, como, aliás, tem sido quase todo o jazz.

É uma ideologia musical; não se fala dos centênários problemas do negro norte-americano, mas agora é bruta, em força, sem transições, sem simbolismos. É a música de um mundo em convulsão, de uma minoria desesperada.

Assim acabou esta Jazz Expo-67, com uma festa entreaberta para o futuro e um testemunho do presente. Do jazz antigo também se tocou. Foi, enfim, um desfile panorâmico da história duma música que hoje ainda só conta 67 anos aproximadamente.

Confrontaram-se gerações, estilos, intenções que naturalmente se contradisseram.

Mas deste Festival uma conclusão se tirou: que o jazz é uma expressão musical cheia de vigor. Não lhe faltam nem intérpretes de valor, nem público a apoiá-lo. O Teatro Odeon, cenário deste Festival, abrigou do longo desta semana de jazz perto de 38 000 pessoas o que na Europa é um número considerável e na Inglaterra um "record".

Claro que os números americanos envergonham estes: em Austin, no Texas 7 mil pessoas num concerto, em Newport 15 mil para um espectáculo, 60 mil para todo o festival.

O jazz é cada vez mais popular. E se essa popularidade corresponder não só a um crescente conhecimento de intérpretes, escolas, datas, mas, e principalmente, também a um maior contacto e estudo duma problemática humana, que indelutavelmente o justifica, então o jazz será cada vez mais uma arte útil.

O jazz é cada vez mais popular. E se essa popularidade corresponder não só a um crescente conhecimento de intérpretes, escolas, datas, mas, e principalmente, também a um maior contacto e estudo duma problemática humana, que indelutavelmente o justifica, então o jazz será cada vez mais uma arte útil.

CHOQUE MORTAL PERTO DE LAGOA

LAGOA, 19 — Ontem, na estrada nacional, no lugar de Bades, deste concelho, o vendedor ambulante de peixe José da Silva Neves, casado, de 37 anos, morador no sítio de Montes Raposo, que seguia numa motorizada, chocou com uma carroça guiada por Manuel Gonçalves Amaro, ficando gravemente ferido. Conduzido ao Hospital da Misericórdia desta vila poucos momentos teve de vida. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.



VIDRO TEMPERADO ROCHEDO
forte como
uma rocha
cristalino como
a água

- PORTAS
- MONTRAS
- ESCADAS
- FRONTARIAS ETC.

(para a construção civil)

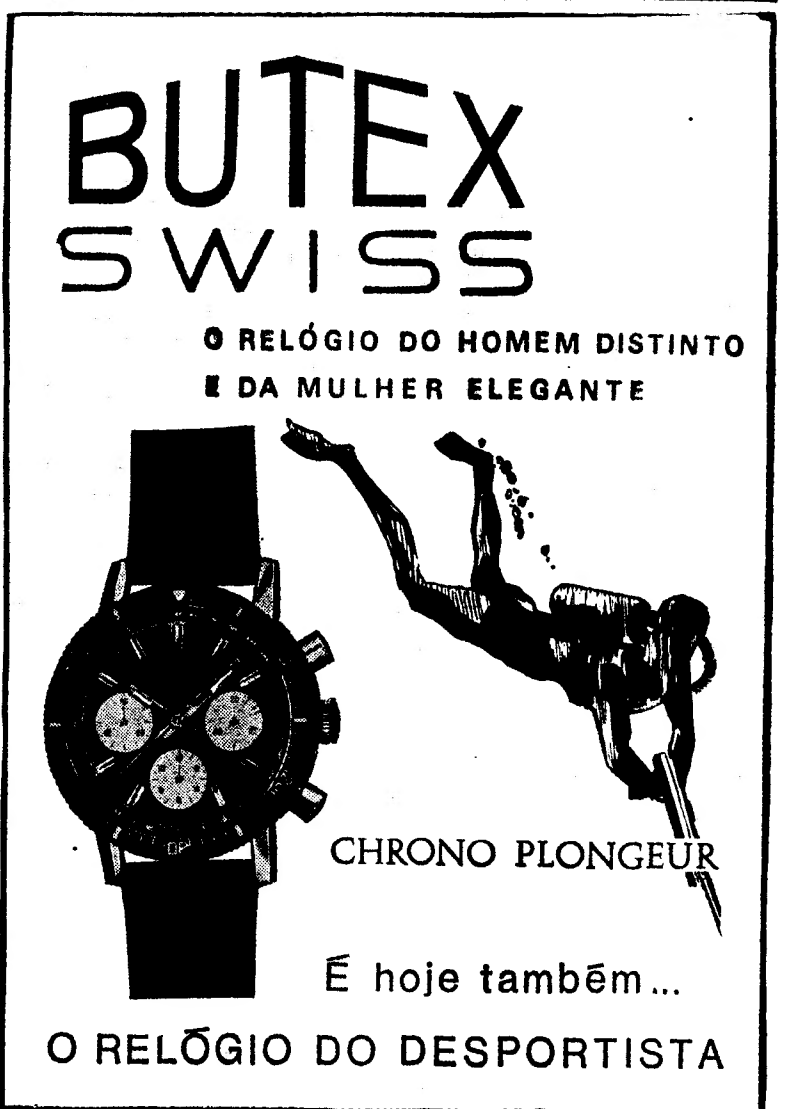
- CARRUAGENS DE CAMINHOS DE FERRÃO
- AUTOMÓVEIS
- CAMIONETAS, ETC.

(para veículos)

- MÓVEIS
- TELEVISORES
- VISORES PARA CALDEIRAS
- BOCAS DE FORNO ETC.

(para outros fins)

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S.A.R.L.
SANTA IRIA DA AZOIA — TELEFONE 259024/025 — PORTUGAL



BUTEX SWISS

O RELÓGIO DO HOMEM DISTINTO
E DA MULHER ELEGANTE

CHRONO PLONGEUR

É hoje também...

O RELÓGIO DO DESPORTISTA

A CIDADE DE AMANHÃ

O mercado do Bolhão está condenado

Segundo pode ver-se no Plano Director de Urbanização, dentro de alguns anos, a totalidade do terreno limitado pela via de Cintura constituirá a cidade do Porto propriamente dita e, simultaneamente, o centro do grande aglomerado portuense que se desenha com a evolução urbana de progressiva penetração pelos concelhos vizinhos. Visando aumentar e desenvolver o centro da cidade na sua função de centro de negócios e centro administrativo, o regulamento de aplicação do Plano Director estabelece novas tolerâncias no que se refere à altura dos imóveis de escritórios e, quanto à circulação, um conjunto de providências, das quais a mais característica é a localização de vastos parques de estacionamento.

Para dar lugar a esta concentração de negócios sem conduzir a uma paralisação, o Plano Director prevê a eliminação de tudo o que diga respeito ao abastecimento con-

centrado. O mercado do Anjo, por exemplo, já desapareceu, tendo-se iniciado uma política de dispersão de pequenos mercados, a localizar nos futuros centros comerciais.

Como consequência desta tendência, o mercado do Bolhão, como mercado central, é considerado cada vez mais como um anacronismo perturbador da função do centro de negócios. O Plano prevê a sua eliminação, graças a um reagrupamento de mercados abastecedores nas proximidades da estação de Campanhã, futura estação central do Porto.

A evolução económica do centro da cidade e a sua expansão — accentuada no Plano — conduzem a uma diminuição da sua população residente. «Este fenómeno, já iniciado, não pode deixar de acentuar-se, exigindo um esforço de organização progressiva de verdadeiras unidades residenciais, que disponham de todo o equipamento indispensável à vida dos seus habitantes.»

Ficou sem o dinheiro e sem a mobília

Em Agosto último, o sr. António Augusto Fernandes Leite, residente no Bairro do Cerco do Porto, casa 11, confiou a um indivíduo da Rua Formosa a quantia de dois mil e novecentos escudos para a compra de uma mobília. Os meses passaram-se e nem a mobília nem o dinheiro... Portanto não teve outro remédio que não fosse o de apresentar queixa na P. S. P.

Conferências

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social promove, na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, mais uma conferência do seu ciclo cultural e doutrinário, de que será prelector o reitor da Universidade de Santiago de Compostela, D. Angel George Echeverri, que desenvolverá o tema: «Visão de um médico sobre a arte de Rembrandt e o seu ambiente».

Homenagem a um bombeiro

Esta manhã, os Bombeiros Voluntários de Coimbra homenagearam o seu comandante honorário, sr. Augusto Lino dos Santos, por motivo dos seus sessenta anos de serviço em prol da corporação. Ao acto, que se revestiu de singeleza, mas de profundo significado, assistiram as autoridades mais representativas do concelho.

Funerais

D. Maria Amélia de Mello Breyner Andresen

Constituiu uma profunda manifestação de pesar, o funeral da sr.^a D. Maria Amélia de Mello Breyner Andresen, realizado esta manhã, da capela da Praia da Granja, para o cemitério de Agramonte.

No cortejo fúnebre incorporaram-se dezenas de pessoas da mais grada condição social, bem como algumas das mais destacadas individualidades do distrito.

O centenário de António Nobre

Como oportunamente anunciamos, a Câmara Municipal vai comemorar, condignamente, o centenário do nascimento do poeta António Nobre. Assim, na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, na Casa do Infante, o professor dr. Costa Pimpão, director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, proferirá uma conferência sobre o autor do «Só», sendo então inaugurada uma exposição biblio-

gráfica, em que pela primeira vez serão revelados ao público muitos originais do poeta, contando-se, entre eles, repetidas versões ou estudos de poesias publicadas no «Só» ou reunidas, póstumamente, nos volumes primeiros versos e despedidas. Ao lado dos originais serão também expostos alguns livros de diversos autores oferecidos a António Nobre, bem como muitos objectos pessoais do poeta.

BELARTE



CHAMAM AO JAPÃO O PAÍS DO SOL NASCENTE
A INFÂNCIA É TAMBÉM UM SOL QUE NASCE
A **Rivitex** ATRAVÉS DE CADA BRINQUEDO
OFERECE UM «SOL» A CADA CRIANÇA!

★★ **Soc. Comercial Importadora, Lda.**

Rua António da Silva Marinho, 84 - Telefone 67066 - Porto (via rápida)

O TEMPO QUE FAZ

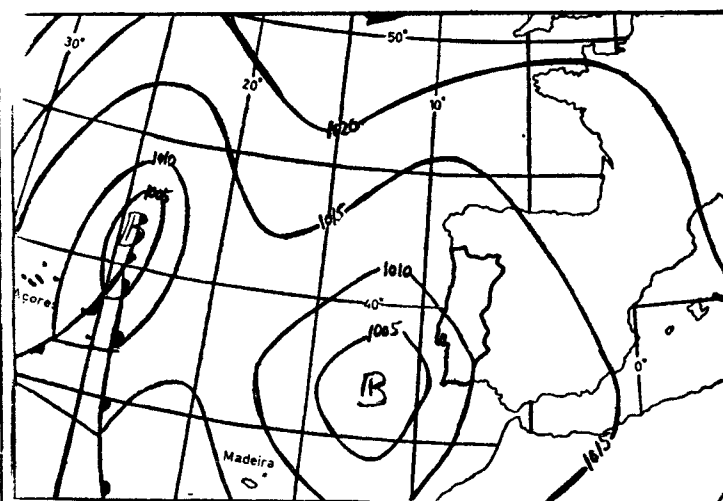
INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era moderado de Leste e chovia ou caíam aguaceiros nas regiões do Centro e do Sul, por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste da Península Ibérica e que se move lentamente para Leste.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NA-

CIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18,5; mínima: Penhas da Saúde, 0,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 14,5; Penhas Douradas, 3; Lisboa e Faro, 12; Portalegre, 10.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13,5; na água do mar, 15,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 20 — Uma depressão estacionária centrada entre a Madeira e Portugal continental transporta na sua circulação uma massa de ar instável que deverá continuar a influenciar as condições meteorológicas em todo o território português do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



períodos de chuva durante a noite.

SOL Amanhã Nascer às 8 e 22 Ocaso às 18 e 22

MARÉS

Melhoria das condições meteorológicas durante o dia de hoje nas regiões do Norte e do Centro, devendo manter-se o tempo de aguaceiros e chuva nas regiões do Sul; vento fraco a moderado de leste; a partir de amanhã, novo agravamento do estado do tempo em todo o território, com

PREIA-MAR: Dia 19 — As 5 e 10 (3,9 m); 17 e 28 (3,6 m). Dia 20 — As 5 e 32 (3,8 m); 18 h. (3,6 m). Dia 21 — As 6 e 10 (3,7 m); 18 e 38 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 19 — As 10 e 50 (1,1 m); 23 e 03 (1,2 m). Dia 20 — As 11 e 20 (1,2 m); 23 e 30 (1,3 m). Dia 21 — As 12 e 05 (1,3 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 25 ● Dia 1 ☾ Dia 8 ☾ Dia 16

COMPANHIA DE AVIAÇÃO

EXIGIMOS:

- Sexo masculino;
- O 2.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial (com vista a ingresso no Departamento Comercial como empregado de escritório);
- Bons conhecimentos de Inglês e Francês;
- Serviço militar cumprido ou dele isento;
- Menos de 36 anos de idade.

OFERECEMOS:

- Vencimento mensal inicial de 3.200\$00 acrescido de benefícios sociais.
- Favor não responder quem não reunir todas estas condições
Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua Conde de Redondo, 79-1.º)

EDITAL — 212/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço público que, tendo em vista o disposto no n.º 4 do artigo 50.º do Código Administrativo e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo Código, resolvi: que a Rua B á Rua General Justiniano Padrel seja in-

tegrada na Rua Barão de Monte Federal, tomando, consequentemente, a sua denominação.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.
Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Novembro de 1967.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



QUANDO AS COISAS NÃO SÃO O QUE PODERIAM SER

NÚMERO UM

Por mais que eu me convença de que este mundo está errado, a boa-fé ainda continua sendo o meu sentimento instintivo, nas grandes e nas pequenas coisas. Isto é, nas grandes não. Não me arrisco às escaladas audaciosas. Fico aqui na beira da praia a catar pequenos buzios que formam os colares indígenas destas cartas, artesanato urbano do que me é familiar.

Sabem o que é o conto-do-paco? Sabem. Ai em Lisboa o negócio tem o nome de conto-do-vigário. Aqui, porém, é a expressão divertida, picaresca (encarada até pela Justiça com olhos sorridentes) — que encobre a hábil artimanha de enganar os trouxas. Cair num paco bem armado faz sorrir, depois, até as próprias vítimas. Portanto, o que pratica o paco é um bacana dotado de qualidades que todos nós invejamos.

Dito isto, aqui está onde eu queria chegar ao falar na minha boa-fé. Eu, como aliás a maioria dos cariocas, cai no musicalíssimo conto-do-paco. A maioria, felizmente, não sabe que caiu. Vibrou à toa. Mas eu, porque não entrei no jogo, descobri, com surpresa, isto que o público não via: o rei desfilava nu. Então, se eles viam o rei de manto e coroa, o melhor era não dar o grito. E calei-me. Até hoje. Mas para vocês, leitores, que estão longe, que sabem catolicamente guardar segredo quando se lhes pede boca-de-siri, e que me lêem com a mesma tranquilidade discreta com que escutam o vento ramalhar nas árvores outonais das ruas de Lisboa — vou desembrulhar com jurada confidência o pacote das falsas notas... musicais.

O troço funcionou, é certo, na base da diversão. E justifica-se, e compreende-se, e louva-se, naquele lema que vem dos romanos: pão e circo, e que eu vivi ibericamente como pan-y-toros, e que foi traduzido agora no Rio de Janeiro por Festival Internacional da Canção. Leitor: não houve festival internacional da canção.

NÚMERO DOIS

Dois exemplos ao acaso: — O que é um festival internacional de beleza feminina? O que é um festival internacional de futebol?

Um determinado numero de países, no primeiro caso, selecciona, julga e escolhe, de olho virado, entre dezenas, aquela que será considerada a mais bonita da sua terra. No futebol todos sabemos como é: — são escolhidos por uma comissão de técnicos os super-craques de cada país para depois serem treinados em conjunto e preparados psicologicamente para lutar em busca da vitória.

Esforços, portanto, onde cada nação concorre com o seu melhor. Não há dúvida, não é verdade? E não há porque no Rio de Janeiro, para que surgisse o melhor da musica popular brasileira, organizou-se durante meses um apregoado concurso para o qual se apresentaram mais de três milhares de candidatos. E longamente, até à exaustão, uma dúzia de juizes mergulhou naquele oceano de cantigas, no desejo honesto de escolher uma que pudesse, lado a lado, competir com o que de melhor fosse enviado pelos países dispostos a participar no Festival. Ora tudo isto o publico acompanhou com entusiástica curiosidade: — Como canta, cada país, em 1967, o seu desejo de viver, ou de sobreviver? O que nos vai mandar como musica padrão a França, a Itália, Portugal?

NÚMERO TRÊS

E aqui volta a boa-fé como meu instinto natural. Enquanto no Rio de Janeiro crescia, gota a gota, o manancial das coisinhas inscricas, eu olhava o Atlântico que se estende diante da minha varanda e via para além da linha do horizonte o mundo da canção a preparar-se para o Festival carioca. Já há longos meses, acreditava — deviam ter seguido, pelo Itamarati, os convites oficiais, reforçados pela acção directa da Federação das Sociedades Brasileiras de Compositores e Autores, posta em contacto permanente com as congêneres internacionais. E, sem dúvida, já teria sido

claramente definido o que, para efeitos do Festival, se entenderia por CANÇÃO, isto para que os países concorrentes não se esquecessem de que uma canção popular só pode ter validade quando contenha os anseios, as aspirações e os problemas vitais do povo. Sim, eu imaginava os austríacos, em Viena, inspirando-se na lição dos velhos mestres. Via em marcha um novo carroussel napolitano. Advinhava Brassens e Leo Ferré escrevendo os Ca Ira da sua revolta. E vi vocês, vi Lisboa, vi Portugal, e me vi a mim, de repente, numa remota madrugada de frio e de chuva, na estação da Pampilhosa, onde o comboio descarrilava, escutando, na penumbra de uma lanterna, um bando vicentino de camponeses a caminho não sei de que longínqua faina agrícola, e que ali se ficara, na longa espera, a repetir num desespero que encheu de lágrimas os meus olhos:

«Oliveirinha da serra,
Que o vento leva a flor...»

Há sempre uma cantiga no coração do povo.

NÚMERO QUATRO

Ah, boa-fé, boa-fé, como me fizeste cair no conto-do-paco! Mas vou contar a verdade. Quem me tirou a venda dos olhos foi o Luis Fernando, que já por várias vezes andou exibindo o seu inconformismo nas prosas destas cartas. Conheci-o no tempo do rock-and-roll de que era adepto. Já usava guitarra eléctrica. Fei um dos primeiros jovens, no Rio de Janeiro, a ter a audácia de deixar crescer as melenas de um loiro em vários tons, para ser o precursor nacional dos cabeludos. O primeiro. E como foi vaiado, insultado, perseguido! Teve brigas de levar o pai a perigosas ameaças de colapso cardíaco. A mãe, chorando, imaginava que ele era sexualmente um equivocado. Apedrejaram-no. Prenderam-no. E por várias vezes no xadrez só a sua corajosa firmeza evitou que lhe raspassem a cabeleira de mártir. Sim, porque o Luis Fernando foi um mártir da causa hoje mundialmente consagrada dos que, depois de beatniks, se transformaram nos hippies tranquilos da paz e do amor

NÚMERO CINCO

Mas foi o Luis Fernando, repito, que tirou a venda dos meus olhos:

— Que nada, seu. Nenhum país foi convidado, não houve concursos, nem escolhas que permitissem chamar, àquele ilusionismo feito espectáculo — de festival da musica popular de todo-o-mundo. O negócio nasceu, cresceu e morreu à toa. Suponha o leitor que se manda para a Europa um sujeito que resolve simplificar o negócio. Então, em caricatura, teria acontecido mais ou menos isto: Nas alegres noites de Paris, o sujeito andou à cata de cantoras bonitas: — «Você o que é? — Eu sou iugoslava. — Ótimo, está convidada. — Escuta, na sua terra há compositores? — Claro. — Então pede a um deles que escreva uma canção para vocês». Assim mesmo. No duro, Mas como festival interessa principalmente à meninada o encarregado da promoção que, tá na cara, não é tolo, andou em busca de garotos barra-limpa, que interessassem a gurizada carioca. Aconteceu que dois bonitões estavam com datas livres, mas eram do mesmo país: — «Não faz mal Você já foi a Mônaco? — Não. — Não faz mal, você vai representar a canção popular de Mônaco. — Mas há musica popular em Mônaco? — Não sei, mas isso também não tem importância». Acredita, meu velho. Concorrentes, júri, tudo nasceu de meros convites ocasionais, tendo como carro-chefe o sorriso parado da Kim Novak. Tudo tapeação. E é uma pena, não é? Porque seria uma coisa bonita se vissemos um dia, aqui no Rio de Janeiro, um autêntico festival, onde todos os países concorressem de verdade, com a sua musica popular, os seus risos, as suas esperanças, a sua alegria, e, também, as suas lágrimas...

C. de G.

A Bíblia e o «Pai Nosso»

Tenho ideia de ler que a nossa Bíblia fora traduzida da Bíblia francesa, e não me admiro. Em França é costume os filhos tratarem os pais por tu, mas não me parece razoável que se ensinem as nossas crianças a dirigirem-se a Deus, tratando-O por tu. Vários padres por vezes publicam edições da Bíblia com emendas, e até no «Pai Nosso» tem havido alterações. Chegaram a chamar-lhe «Padre Nosso», mas isso já foi corrigido pelo Vaticano.

Também a frase muito conhecida: *O pão nosso de cada dia nos dai hoje*, foi trocada por: *O pão nosso, que é toda a substancia, nos dai hoje*; noutras por: *Dá-nos hoje o pão necessário à nossa subsistencia*, frases que não justificam a troca.

A ultima parte da oração está precedida da conjunção adversativa, *mas*, que não tem razão de ser, quando devia ter a conjunção copulativa, *e*, por isso que liga duas coisas que não são opostas.

Já que estou tratando de alterações que não se justificam, lembro que, em 1950, apareceu mais uma Bíblia, em que o autor substituiu o termo, já um tanto escabroso, que as outras têm, por um palavreado mais obscuro possível. Essa Bíblia foi escolhida, sem concurso, para um liceu feminino. Não

percebo como uma professora explicaria essa passagem a uma menina. Como nessa altura tinha uma filha nesse liceu, dirigi uma exposição ao Ex.^{mo} Presidente da República, queixando-me do caso.

Julgo que, sem alterar o sentido, o «Pai Nosso», a unica oração ensinada por Cristo deveria ser indicada às nossas crianças desta forma:

«Pai Nosso, que estais no Céu, santificado seja o Vosso Nome, vossa a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoai-nos, Senhor, as nossas dívidas, como perdoamos aos nossos devedores. Não nos deixeis cair em tentação e livrai-nos do mal. Amen».

As nossas crianças não seriam ensinadas a tratar Deus por tu, e aqueles que têm sido obrigados muita vez a orar, perdidos no mar alto, em barcos á deriva, sem mantimentos, bem como naqueles outros sítios, onde Lecomte du Noy, em seus maravilhosos livros, nos mostra que nunca há ateus, como nos navios-hospitais, nos campos de concentração da Alemanha, nos campos de prisioneiros do Japão, etc., todos esses teriam uma oração mais correcta para rezar.

RIBEIRO DA FONSECA



Catherine Spaak — o violão será protector?

CATHERINE SPAAK NA HORA DO DIVÓRCIO: «DO QUE PRECISO É DE PROTECÇÃO»

MILÃO, 19 — (A. N. I.) — «É preciso um grande amor para me casar com o homem que amo» — declarou Catherine Spaak, numa entrevista publicada pela revista «Tempo».

«Mas, para isso, preciso de ser uma mulher livre. E desejo a liberdade também para Fabrizio Capucci».

Foi assim que a actriz belga apresentou o seu divórcio, que não será válido na Itália, onde continuará a «ser sempre a senhora Capucci». E acrescentou:

«Fabrizio e eu suportamos as consequências de um erro que cometemos quando éramos muito novos».

A actriz afirma que não é feliz, e que o foi muito raramente.

«A origem da minha infelicidade actual não é — salientou — o malogro do meu casamento. É o mundo em que vivemos que me dá um sentimento de angustia: as leis e os costumes».

● OS PROBLEMAS DA FILHA: «Fiz o sacrificio de me privar da sua companhia para seu bem»

Ao referir-se á filha, afirmou:

«Sabrina foi-me entregue, mas, de acordo com Fabrizio, decidi entregá-la aos cuidados da mãe dele. A minha profissão leva-me, por vezes, para longe, e não me permite prestar uma assistência contínua a Sabrina. Prefiro que ela tenha um afecto constante, como o que lhe pode oferecer a avó. Fiz o sacrificio de me privar da

sua companhia para seu bem».

Quanto a Mark Russi, declarou «que não é ainda o seu grande amor», mas simplesmente o administrador dos seus bens.

Quando lhe perguntaram se tencionava voltar a casar-se, após o divórcio, respondeu:

«Antes de pensar no casamento é necessário haver amor. Mas a quem? Não vejo ninguém, porque vivo num círculo restrito. Do que preciso é de protecção».

● O HOMEM IDEAL: «Um homem que se teme em certa medida»

O homem ideal — afirmou Catherine Spaak — é «um homem que tem autoridade e prestigio e que, em certa medida, se teme. Não porque nos bata, mas porque nos é intelectualmente superior. Entre o homem e a mulher deve haver uma diferença de idades. A mulher precisa de um homem maduro. A possibilidade de formar uma mulher é uma das formas mais belas de amor. Mas ainda não encontrei um homem assim».

Ao referir-se á felicidade, declarou:

«A felicidade, para mim, é uma recompensa. Para a ter é preciso ter conhecido o sofrimento. Eu penso que a mereço. Não estou satisfeita comigo mesma. Não estou contenta com o meu trabalho e na minha vida particular. Ando á procura de um ideal. Por isso, não sou feliz. Mas sonho com um futuro feliz».

SO))

professora ex-
a uma me-
a tinha uma
uma expo-
nte da Repu-
o caso.
ar o sentido,
a oração en-
ria ser indi-
as desta for-

tais no Céu,
so Nome, ve-
no, seja feita
m na Terra
osso de cada
doal-nos, Se-
s, como per-
vedores. Na-
entação e l-
não seriam
us por tu, e
o obrigados
idos no mar-
ra, sem man-
aqueles on-
te du Nouy,
livros, nos
ateus, como
nos campos
emmanha, nos
s do Japão,
uma oração
zar.

FONSECA



HO:
ISO
ÃO))

ra seu

ssi, de-
inda o
as sim-
istrador

ntaram
casar-
respon-

o casa-
aver
ão vejo
o num
ue pre-

: Um
me em

firmou
é «um
oridade
n certa
porque
ue nos
uperior.

mulher
ença de
cisa de
l possi-
na mu-
da não
assim»
cidade,

mmim, é
a a ter
o o so-
e a me-
ita co-
ou con-
alho e
ticular.
n ideal.
z Mas
feliz»



Continuam a decorrer com rapidez os trabalhos de pavimentação dos troços do nó rodoviário do Carrascal — obra muito relevante e que vai permitir a ligação rápida de Linda-a-Velha à auto-estrada. Ficará, assim, aquele progressivo aglomerado urbano mais próximo de Lisboa e das praias da linha do Estoril

O nó rodoviário do Carrascal permitirá uma ligação rápida de Linda-a-Velha à auto-estrada

O pitoresco e populoso lugar de Linda-a-Velha (integrado na freguesia de Carnaxide, do concelho de Oeiras) é uma das localidades mais progressivas da chamada linha do Estoril, que ganhou extraordinário balanço urbano a partir do ano de 1955. Com efeito, aquele histórico aglomerado, implantado numa das zonas mais saudáveis da região, beneficiou muito, no seu arranque, das dificuldades de habitação existentes na capital, que levaram à concretização ali de alguns vastos empreendimentos no sector imobiliário, a par de numerosas iniciativas particulares. Cresceu, assim, e desenvolveu-se Linda-a-Velha, que hoje já detém uma população à volta de vinte mil habitantes.

Mas o progresso daquela povoação não ficou sómente circunscrito ao perímetro urbano e aos núcleos de apoio, muito em especial no concernente a estabelecimentos de ensino e comerciais, pois observou-se, entretanto, a montagem de um parque industrial de razoável dimensão, numa promessa de desenvolvimento social e económico que já se observa. Essas fábricas usufruíram de condições muito favoráveis para a sua montagem, uma das quais é sem dúvida, a proximidade da capital, primeiro centro consumidor do País, sem esquecermos a facilidade de comunicações existente e que se desenhava para um futuro próximo.

Neste contexto, avultavam as projectadas ligações à auto-estrada de Cascais, quase concluídas, melhoramento muito relevante e que se considerava dos mais decisivos para o progresso de Linda-a-Velha. Esta e outras obras de fomento, pelas quais o «Diário de Lisboa» se bateu tantas vezes, correspondendo aos anseios da população local, encontram-se já concretizadas umas, enquanto outras estão prestes a sê-lo. Tudo isto vem afirmar, uma vez mais, as extraordinárias possibilidades de expansão daquele lugar, que reúne praticamente todas as condições julgadas indispensáveis para se retirar da dependência administrativa de Carnaxide.

● O nó do Carrascal

Conforme apontamos, encontram-se quase prontas as ligações à auto-estrada. Este conjunto rodoviário, denominado nó do Carrascal, permitirá ligação muito rápida, a partir de Linda-a-Velha, a Cascais e Lisboa. Deste modo, poder-se-á alcançar a Praça Marquês de Pombal, de automóvel, em meia dúzia de minutos. Deverá ser inaugurado, provavelmente, durante as primeiras semanas do próximo ano.

São cerca de três quilómetros de boas pistas asfaltadas, servidas por excelentes bermas e perfis bem traçados, a fim de permitir o desembaraço do tráfego, quer se trate de viaturas pesadas ou ligeiras. Esta importante obra está calculada em 3 mil contos — e o respectivo custo foi suportado pela Câmara Municipal de Oeiras, pelos industriais de Linda-a-Velha e, ainda, pela Junta Autónoma de Estradas.

O Município chamou a si os trabalhos de terraplenagem e a J. A. E., por administração directa, está a proceder à obra de pavimentação, agora em desenvolvimento e que deve custar cerca de 1300 contos. O nó do Carrascal — uma iniciativa digna dos melhores encónios — será ainda dotado de iluminação eléctrica e redes de abastecimento de água potável e telefónica, o que permitirá, mais tarde, a urbanização dos terrenos anexos, assim valorizados e susceptíveis de rápido aproveitamento.

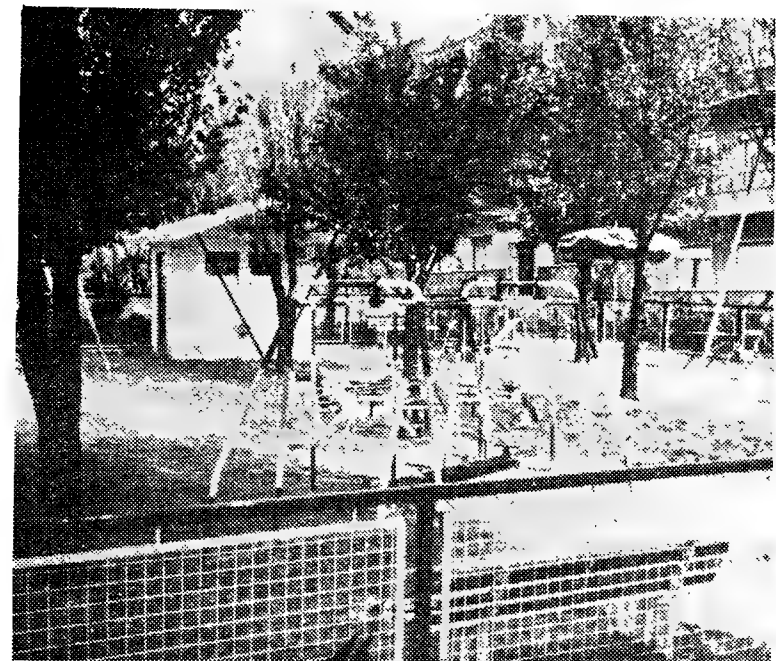
● Avenida Oliveira Salazar

Outra das melhorias que deverá assinalar-se é a beneficiação da Avenida Dr. Oliveira Salazar — a «sala de visitas» de Linda-a-Velha. Foi alargada em toda a sua extensão e dotada de parques de esta-

cionamento de viaturas. Tão importante artéria — a espinha dorsal da povoação — liga com a sede da freguesia (Carnaxide), por intermédio da estrada do Junça, e tem um comprimento de 1,5 quilómetros, aproximadamente. Foi, também, beneficiada com a rectificação de perfis e a construção de modernos imóveis, embora baixos, veio emprestar-lhe um ar mais cívico.

As obras ali inauguradas, nestes últimos tempos, estão avaliadas em 1300 contos, havendo, todavia, que salientar a circunstância de alguns proprietários terem cedido, gratuitamente, nos sectores marginais daquela avenida, parcelas de terreno a fim de permitir não só o alargamento da faixa de rodagem, mas

(Continua na 15.ª página)



O parque infantil de Linda-a-Velha marca uma das fases mais progressivas daquela povoação — e constitui promessa para renovadas iniciativas

MÓVEIS

MODERNOS NÓRDICOS
E TODOS OS ESTILOS

Grande variedade em exposição
e executamos por desenhos
Trocamos os vossos móveis usados
e facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS
JORGE

Avenida Almirante Reis, 35
(Perto da Igreja dos Anjos)
Telefs. 83 21 61 e 84 63 85

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ

O muito é feito de poucos
Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRAIA, 257

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 257. Telef. 42 45 64

«CANTANHEDE» DIÁRIO
DE LISBOA vende-se no CAFÉ
CENTRO LARGO DOS COMBA-
TENTES DA GRANDE GUERRA

A ASSEMBLEIA PLENÁRIA DO EPISCOPADO FRANCÊS OUVIU UM RELATO SEVERO DA ACTUAL SITUAÇÃO RELIGIOSA

Do enviado especial HENRI FESQUET
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

LOURDES, Novembro — A assembleia plenária do Episcopado francês, cujos trabalhos começaram, quarta-feira à tarde, em Lourdes, na presença de cento e vinte bispos, seis dos quais cardeais, versou com rara lucidez o problema dos sintomas da crise religiosa contemporânea. Já lá vai o tempo em que, por assim dizer, a hierarquia procurava, principalmente, tranquilizar-se a si mesma ou a opinião pública dissimulando a gravidade da situação.

Ao escolher mons. Marty, prelado da Missão de França, como indispensável agente da conferência episcopal, os bispos manifestaram o seu desejo de dar verdadeira prioridade às «exigências missionárias». A ladeira será custosa de subir, mas os primeiros impulsos estão dados.

Na sua alocução de abertura, mons. Marty apelou para os bispos mais novos que não participaram no II Concílio do Vaticano. «Estavam eles ontem — disse — na infantaria pastoral; que não sejam tímidos, que nos tragam o ar fresco da base».

O primeiro relato de Lourdes, produzido por mons. Maziers, arcebispo coadjutor de Bourdeaux, apresentou severo diagnóstico da situação. O relator limitou-se a apresentar as respostas obtidas por intermédio de um questionário enviado a nove juntas episcopais. As respostas testemunham o «pesado contencioso» entre a Igreja e o mundo operário; evidenciam a «alergia», para com a Igreja, do mundo da instrução pública; mostram o desinteresse dos jovens em relação à fé; revelam a inadaptação das estruturas paroquiais nos escolares; denunciam a ausência da Igreja no mundo dos migrantes; apontam a ambiguidade dos ritos sacramentais; advertem do perigo do clericalismo; observam a grave insuficiência da instrução religiosa; frisam a deficiência das formulações teológicas; registam a falta de preparação do clero; reclamam contra a negligência ou a incompetência no que se refere aos meios de comunicação social, etc. Tão sombrio balanço provocou diversas reacções. Vários bispos

exprimiram o desejo de que venha a completar-se o primeiro esboço daquele relatório com mais positivas considerações, que na verdade se não podiam induzir da própria maneira como foi redigido o questionário enviado às comissões. O relatório terá atingido, todavia, o seu fim, dado que permite avaliar as dificuldades actuais, incitando a procurar os remédios apropriados.

Aplique-se o ensinamento conciliar

Coube a mons. Ancel, bispo auxiliar de Lião, apresentar o relatório doutrinal a partir do ensinamento conciliar. O antigo bispo operário evocou, designadamente, a necessidade de se participar das condições de vida daqueles que se deseja evangelizar e de exprimir a mensagem cristã de maneira adaptada àqueles a quem esta se dirige.

A propósito do diálogo preconizado pelo Concílio e por Paulo VI, declarou mons. Ancel:

«É pelo diálogo que verdadeiramente se entrará em contacto com os grupos afastados da Igreja, porque realmente estes tinham a impressão de não serem compreendidos, nem apreciados, nem ajudados no que tinham de melhor».

Cerca de vinte e cinco bispos já intervieram, depois de ouvirem estes dois primeiros relatórios. Um deles apontou a falta de uma teologia aprofundada, na perspectiva da dualidade Igreja-mundo.

Outro fez votos por que de facto a Igreja esteja mais presente no mundo do pensamento filosófico e científico contemporâneo, etc.

Dois bispos lamentaram que a Igreja não houvesse ainda tomado consciência, suficientemente, da enorme influência dos meios de comunicação social.

Notemos a tal propósito que o secretariado da informação religiosa despendeu, desta vez, um esforço excepcional, para manter os jornalistas ao corrente dos trabalhos da assembleia plenária.

Foram organizadas, diariamente, conferências com a Imprensa, e os textos dos relatórios integralmente distribuídos aos representantes dos jornais com vários dias de antecedência.

RESTAURANTE

DO

HOTEL DOM CARLOS

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 121

ANTES DE IR AO CINEMA OU AO TEATRO
JANTE NO RESTAURANTE
DESTE AGRADÁVEL HOTEL

ALÉM DO ALTO NÍVEL DA COZINHA
FRANCESA, APRECIE OS SABOROSOS
PRATOS DA NOSSA ESPECIAL
COZINHA PORTUGUESA

GARAGEM PRIVATIVA

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE N.º 539071
(10 LINHAS)

O Exército turco tomou posições ao longo da fronteira grega

(Continuação da 1.ª página)

Um estranho belicismo

Os combates travados na passada quarta-feira, em duas aldeias cipriotas — uma de população «mista» e outra constituída exclusivamente por população turca — deram ensejo a uma nova crise entre Ankara e Atenas. A Turquia apressou-se a criar um clima de preparação bélica, cujos trâmites foram demasiado longos. Tal dispositivo teve em vista intimidar a Grécia e encorajar os responsáveis da minoria turca em Chipre, ou estarão os dirigentes de Ankara dispostos a uma confrontação militar efectiva?

Os dados do problema cipriota, tal como são conhecidos, não levam a admitir a hipótese de uma guerra greco-turca devido à coexistência das duas comunidades de Chipre. A população grega na ilha atinge 75 por cento do conjunto dos habitantes, enquanto a comunidade turca roda pelos 18 por cento. Mau grado esta enorme disparidade, a minoria dispõe de um vice-presidente e do direito de veto, de 30 por cento dos membros do Governo e do funcionalismo administrativo e de 30 por cento do orçamento do Estado (apesar da sua actividade económica não exceder 2,5 por cento da economia nacional). Por outro lado, o isolamento crescente em que vive a população turca parece determinado pelos chefes da minoria: os turcos podem deslocar-se às zonas ocupadas pelos gregos, enquanto estes estão proibidos de penetrar nas zonas delimitadas pelos primeiros.

A Grã-Bretanha está directamente ligada ao actual ambiente de «guerra fria» que caracteriza as relações entre as duas comunidades cipriotas. Gregos e turcos viveram durante séculos na ilha sem que as suas relações tivessem conhecido o veneno da disputa. A crise actual remonta à guerra da E. O. K. A., entre 1955 e 1959, contra o domínio inglês. Foi nessa altura que a diplomacia londrina decidiu aguçar o apetite dos turcos contra os gregos. A manobra surgiu, então, como o mais eficaz derivativo de uma luta que atacava os interesses britânicos numa zona estratégica do Mundo.

Haverá, por certo, um laque de soluções possíveis para harmonizar os interesses das duas comunidades, nomeadamente na perspectiva da «Enosis» — a união de Chipre à Grécia, desejada pela maioria da população. Esse conjunto exclui, porém, o recurso à guerra. E os dirigentes turcos devem ter em perspectiva outros objectivos além da simples defesa da minoria cipriota, se vierem a concretizar os seus intuitos bélicos.

J. G.

afirmava que devia ser restabelecida a situação existente na ilha antes da luta. Um informador oficial disse que estão a decorrer conversações para evitar novos incidentes e as tropas gregas foram colocadas de prevenção.

BATERIAS ANTIAÉREAS INSTALADAS NAS PRINCIPAIS CIDADES TURCAS

Os informadores de Ankara disseram que um Exército turco tomou posições ao longo da fronteira da



O arcebispo Makários, presidente de Chipre

Grécia e nas principais cidades foram instaladas baterias antiaéreas. Simultaneamente, navios de guerra turcos, incluindo cinco contratorpedeiros, quatro submarinos, oito transportes de tropas e 20 lanchas de desembarque partiram do Mar de Mármara para o sul.

Mais oito unidades da frota do Mar Negro estão a navegar em direcção ao Mediterrâneo, verificando-se embarques de tropas nos portos de Iskenderun e Mersin.

Em Ankara, reina um clima de tensão, sendo as ruas patrulhadas por «jeeps» da Polícia do Exército.

Novo engano americano no Vietnam

SAIGÃO, 19 — (R.) — Por engano um helicóptero americano abriu fogo de metralhadora sobre tropas governamentais, matando ou ferindo 40 soldados — anunciou um informador militar americano.

Entretanto, pela segunda vez em três dias, o Vietcong atacou um navio mercante no canal de Long Tao, que conduziu de Vung Tao ao porto de Saigão. O navio, o cargueiro americano «President Buchanan», foi atingido por tiro de armas automáticas e de canhões sem recuo, sofrendo estragos, mas nenhuma vítima.

Por outro lado, aviões americanos efectuaram ontem intenso ataque a Haiphong, o maior porto do Vietnam do Norte.

O informador militar dos Estados Unidos disse hoje que os aparelhos atacaram cinco objectivos militares no porto — depósitos de munições e estaleiros.

Durante o «raid», foram derrubados dois aviões americanos, o que eleva para seis o número de aparelhos dos Estados Unidos derrubados nos últimos três dias e para 752 aqueles que foram abatidos sobre o Vietnam do Norte desde que a guerra começou.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALAO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Os comerciantes gregos foram avisados de que devem manter as suas lojas fechadas, para evitar possíveis manifestações. As escolas da comunidade grega também se encontram encerradas.

O presidente Cevdet Sunay adiou a sua visita à Arábia Saudita, a qual devia começar amanhã, não tendo sido marcada qualquer nova data.

OS NORTE-AMERICANOS AVISADOS DE QUE NÃO DEVEM VISITAR CHIPRE

WASHINGTON, 19. — (F. P.) — O Governo norte-americano aconselhou os seus cidadãos «a não visitarem Chipre, devido à tensão que actualmente reina naquele país» — declarou ontem um informador do Departamento de Estado.

Nos círculos oficiais americanos, salienta-se que o Governo está muito preocupado com a situação na ilha, mantendo-se em contacto com os Governos da Grécia, da Turquia e de Chipre.

As forças navais russas no Mediterrâneo aumentaram dez vezes entre 1963 e 1966

LONDRES, 19 — (Por K. C. Thaler, correspondente diplomático da U.P.I. — exclusivo da A.N.I.) — O representante permanente dos Estados Unidos na N.A.T.O., embaixador Harland Cleveland, acentua num artigo da revista mensal «N.A.T.O. Letter» que a crise israelo-árabe deu à «Sexta Esquadra russa» um pretexto para se concentrar no Mediterrâneo.

Cleveland afirma que a U.R.S.S. decidiu, há quatro anos, «instituir a sua presença mediterrânea», operação a que os oficiais navais da N.A.T.O. designaram por «Sexta Esquadra russa». Entre 1963 e 1966, as forças soviéticas do Mediterrâneo aumentaram dez vezes.

HAVIA EM JULHO 46 NAVIOS SOVIÉTICOS NO MEDITERRÂNEO

«E o corrente ano de crise (crise israelo-árabe) forneceu a oportunidade para a concentração máxima» — observa Cleveland.

Em Julho, havia 46 navios russos em operações no Mediterrâneo. Neste número, incluíam-se cruzadores com mísseis teleguiados, cerca de uma dezena de submarinos e diversos navios de apoio.

A designação de «Sexta Esquadra» pressupõe claramente, da parte dos aliados, que estes prevêm que os russos venham a criar uma força naval permanente no Mediterrâneo, onde a poderosa e vital Sexta Esquadra dos Estados Unidos tem reinado até agora.

SITUAÇÃO NOVA

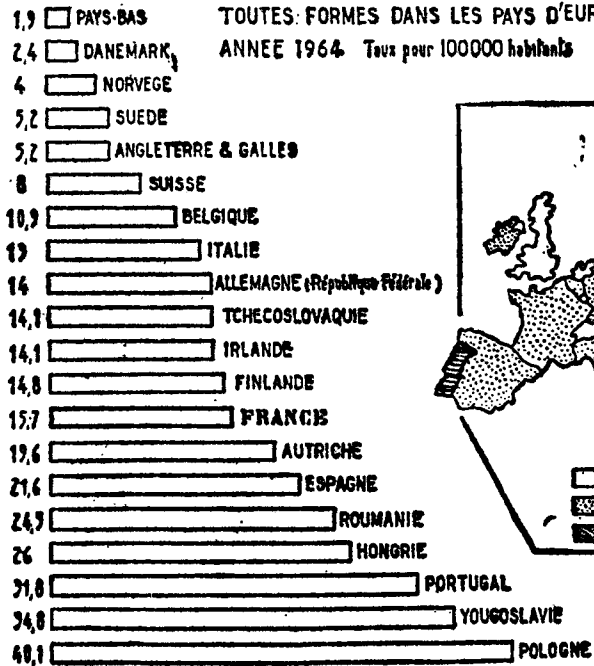
Referindo-se aos «flancos sensíveis do Mediterrâneo», o representante norte-americano na N. A. T.

Johnny Halliday intimado a comparecer em tribunal

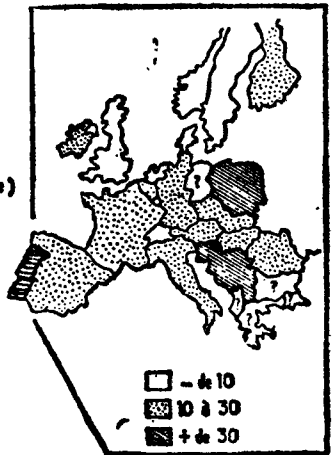
PARIS, 19 — (R.) — O cantor «pop» Johnny Halliday foi intimado a comparecer perante um tribunal, na quarta-feira, acusado de conduzir com excesso de velocidade, perigosamente e com total desprezo pelos sinais de trânsito.

A carta de condução do cantor foi apreendida por dois meses, no dia 27 do mês passado, após dois acidentes verificados na mesma noite, em Paris, e de que Halliday foi responsável.

MORTALIDADE PAR TUBERCULOSE TOUTES FORMES DANS LES PAYS D'EUROPE ANNEE 1964 Taux pour 100000 habitants



Quadro publicado pelo jornal francês «Figaro» e em que se indicam os índices de mortalidade (por cem mil habitantes) devido à tuberculose nos diversos países europeus, exceptuando a Albânia, Alemanha Oriental, Bulgária, Grécia e União Soviética



CHEGARAM AO YEMEN «MIGS» FORNECIDOS PELA UNIÃO SOVIÉTICA

SANAA, 19 — (R.) — Já chegou ao Yemen a primeira remessa de caças «Migs» fornecidos pela União Soviética nos termos do acordo assinado na semana passada sobre o fornecimento de armas ao novo regime republicano — anunciou o primeiro-ministro, Mohsin Al Aini. Al Aini recusou-se a revelar quantos são os «Migs» agora recebidos e também não disse se são esperados mais.

Aparentemente, os aviões foram enviados em caixotes e montados aqui por técnicos soviéticos. Um caça «Mig» foi ontem visto a voar sobre Sanaa, em manobras de exibição.

Portugueses desalojados por uma cheia próximo de Pamplona

PAMPLONA, 19 — (F. P.) — Devido a uma cheia motivada pelas fortes chuvas dos últimos dias, um grupo de uns 200 portugueses teve de ser evacuado das suas barracas, erguidas na margem do rio Elorz, a quatro quilómetros de Pamplona.

O grupo de evacuados é composto por portugueses ou espanhóis descendentes de portugueses, nascidos em zonas limítrofes. Muitos deles trabalham. Outros vivem da mendicância.

As autoridades espanholas montaram dez tendas de campanha, emprestadas pelo Exército, para albergar os portugueses.

NOVIDADES LITERÁRIAS

TAMBÉM O CISNE MORRE

COL. DOIS MUNDOS 45500

ALDOUS HUXLEY

POUL ANDERSON

O PLANETA DOS HOMENS ALADOS

COL. ARGONAUTA F. C. 15500

A venda nas Livrarias — Pedidos contra-reembolso LIVROS DO BRASIL — RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

CRÓNICA CINEGÉTICA

Já aqui se tem dito várias vezes quais têm sido as causas do depauperamento da riqueza venatória nacional. Não iremos, portanto, enumerá-las de novo, mesmo sucintamente. Algumas delas são o fruto da Civilização, que não estagna, e da necessidade, cada vez mais imperiosa, de produzir mais para fazer face ao aumento de consumo, consequência directa do acréscimo populacional. Apontemos, porém, algumas providências que poderiam ter atenuado, oportunamente, a crise grave que a caça atravessa.

O número de praticantes da actividade venatória — em 1938, 68 796 licenças de caçar emitidas; em 1965, 168 000 — acréscimo que, de mãos dadas com a incongruente falta de protecção e fomento das espécies, com a interdição de caçar em centenas de milhares de hectares de terrenos submetidos ao regime de coutadas, a que imprópriamente se chamava «reservas», única previdência tomada ao longo de mais de 20 anos, sistema que mais agravou o problema, forçado à aglomeração de caçadores em certas zonas ainda não coutadas por ora, privação agora grandemente agravada e avolumada astronômicamente a área coutada, e a permissão de algumas dezenas de milhares de indivíduos poderem continuar, como nos tempos em que os animais selváticos constituíam verdadeira praga daninha para as culturas, a dedicar-se, exclusivamente, à caça durante toda a época venatória, os chamados profissionais, têm sido, em nosso modesto e despretensioso entender, nos últimos anos, as principais razões do estado de verdadeira penúria de espécies cinegéticas em quase todo o país mesmo nas zonas onde há apenas uma dezena de anos a densidade de animais da fauna era relativamente elevada. E que dantes, anteriormente ao aparecimento do profissional, caçava-se quase exclusivamente ao domingo e nalgum dia feriado. Raro, nos meios rurais, havia quem caçasse diariamente. Descoberta, porém, a mina de auferir o triplo, ou mais, da remuneração pelo trabalho, a caça, os resultados estão à vista, não iludem mesmo os mais optimistas. Simplesmente parece que não tem havido a coragem de expurgar o mal.

De muito pouco, lamentavelmente, serviram os oportunos gritos de alarme solitados com insistência no sentido de se pôr fim — ou pelo menos atenuar grandemente — com medidas adequadas, a situação, verdadeiramente angustiosa, que esta valiosa riqueza comum vinha atravessando, e que deve agravar-se consideravelmente dentro de relativamente escassos anos, já pedindo que terminasse o seu descarado monopólio, se publicassem novas normas que, actualizando as penalidades e o custo das diferentes licenças necessárias à prática do acto venatório, concederiam aos organismos venatórios possibilidades, que não tinham, de valerem a caça e velarem pelo cumprimento da lei e exercerem, assim, proficentemente a sua espinhosa missão já que se fizessem terminar certas anomalias que, especialmente no centro e no sul do continente, têm sido a principal causa do depauperamento da caça — a actividade de milhares de indivíduos que se dedicam a caçar.

E como correspondeu o novo regulamento às aspirações proteccionistas dos caçadores? Em primeiro lugar incrementando desmesuradamente o coutamento, por processos vários, de terrenos até 40 % da área dos concelhos — art.º 127, com a agravante, ainda, com a já se está verificando, de ficar interdita a caça, sem autorização dos respectivos proprietários ou possuidores (outra modalidade de coutar sem encargos de espécie alguma), que podem recusar essa autorização sem apelo, nos termos do artigo 63 em todos os restantes terrenos embora parte importante deles se encontrem de poiso, restolho ou matagal onde se acolhem lobos, raposas, etc., bastando que, para justificar essa interdição haja uma pequena área de culturas arvenses, durante parte do ano, ou de espécies florícolas, frutícolas ou hortícolas ou com viveiros das mesmas desde a sementeira ou plantação das espécies de ciclo anual ou desde o abrolhar das vizes até ao termo das colheitas. Convém lembrar que os cereais são semeados, regra geral, a partir

OU SE REDUZ A ACTIVIDADE DO CAÇADOR PROFISSIONAL OU SE PERMITE O EXTERMINIO DA FAUNA NOS TERRENOS LIVRES

de Outubro e as ceifas se realizam em Junho. Desta forma, a caça às rolas e às cordoneiras é proibida, nestes terrenos, se bem que na data da abertura da sua caça, 15 de Agosto e 1 de Setembro respectivamente, não haja culturas desta natureza nos terrenos. Mas há mais interdições de caçar: nos terrenos com qualquer sementeira ou plantação de espécies florestais (nos coutos, que ficam sujeitos ao regime florestal, pode, porém, caçar-se) ou frutícolas, durante os três primeiros anos, sementeira ou plantação que pode fazer-se anualmente em pequenas parcelas, tornando, assim, por tempo indefinido a operação.

Depois criou-se um tipo de licença designado «licença com fim lucrativo», destinada, melhor, exigível segundo o regulamento aos que se dediquem à caça com fim lucrativo, o que corresponde a oficializar a profissão de caçador, por conta própria ou alheia, considerando como tal os que a exerçam mediante remuneração e os que, com habitualidade ou frequência, vendam ou cedam mediante remuneração toda ou parte da caça que capturam, como já atrás se disse.

Para atenuar, ao que parece, os efeitos produzidos pela actualização diária do caçador profissional, no seu artigo 47 o regulamento prevê a limitação do número de licenças de caça com fim lucrativo a emitir em cada concelho, em cada ano ou em anos sucessivos, medida que poderá abranger certos concelhos e estabelecer limitações diferenciadas, consoante as respectivas áreas e características e as necessidades concretas verificadas.

Pode, porém, afirmar-se afoitamente, sem receio, portanto, de errar ou de desmentido sério, inventem-se os sofismas que se quiserem inventar, que tais disposições falharam rotundamente a tentativa, honesta e bem intencionada sem dúvida, de atenuar os efeitos excessivamente danosos consequentes do profissionalismo que tem causado e continuará a causar graves danos à fauna se não houver a coragem de lhe pôr fim, como urge que se faça sem delongas.

Quantas licenças com «fim lucrativo» foram emitidas na época venatória presente? Bem escassa deve ser essa quantidade comparativamente com o astronómico número de indivíduos que caçam diariamente e vendem o produto das suas caçadas descaradamente.

Outras disposições inoperantes

Como as normas vigentes anteriormente ao regulamento actual também este, no seu artigo 184, dispõe que as perdizes só podem ser vendidas, compradas e expostas à venda ou fornecidas ao público, em cada época venatória, a partir de 1 de Novembro (antes 15 de Outubro), só podendo ser despachadas em nome dos próprios caçadores e no mesmo comboio em que eles viajem.

Com efeito, nos mercados não apareceram, publicamente, expostas à venda perdizes, como parece não terem sido estas aves oferecidas pelas ruas das aldeias onde os profissionais abundam, nalgumas excepionalmente, mas estas aves não deixaram por isso de ser perseguidas e de ser mortas e transportadas para lugar seguro onde aguardam, nos frigoríficos, oportunidade de serem vendidas.

Ainda outra disposição que taxa os de inoperante é a do artigo 185 que determina que «só podem ser comprados, vendidos e fornecidos ou expostos ao público os exemplares de espécies cinegéticas que se encontrem selados, com selos de chumbo, que, de harmonia com o artigo 189, deverão ser apostos pelas comissões venatórias com selos ou, quando se trate de exemplares produzidos nos postos de criação artificial de caça, marcados com a marca privativa do respectivo posto.

Quantos destes selos teriam as comissões venatórias apostos já?

Este assunto da criação da licença de fim lucrativo lembra-nos a opinião, nada convincente, convhamos, daquelas pessoas que julgam que Portugal se circunscreve à capital.

Então não teria sido preferível que a caça — há ou não reconhecida baixa densidade de espécies da fauna, especialmente da indígena? — se tivesse autorizado apenas durante dois ou três dias semanais compelindo assim os esforços profissionais a descansarem cinco ou quatro dias em cada semana, dias que poderiam dedicar a outra actividade menos nociva que a da caça?

Ou inundando o continente de coutos medievais não subsiste a preocupação de nos faltar alimento em abundância porque passaremos a alimentar-nos exclusivamente de carne de caça e a acumular rios de dinheiro com as receitas do turismo cinegético?

A restrição de caçar todos os dias da época venatória, pelo menos enquanto a densidade de espécies fosse baixa, norma aliás adoptada voluntariamente por todos quantos trabalham, poderá vir a evitar o descabimento das espécies, que se aproxima a passos agigantados em grandes áreas continentais do centro e do sul ainda livres das garras do egoísmo couteiral. Aguarda-se o total extermínio, em vias de se consumir, da caça nos terrenos livres para se praticar apenas o furtivismo nos coutos, como outrora, nos tempos medievais, em que a caça era privilégio exclusivo de certa gente?

O artigo 90 do Regulamento permite que, quando a diminuição da densidade de qualquer espécie cinegética — há dezenas de anos que esta situação se patenteia — aconselhar a sua protecção, podem ser estabelecidas quaisquer limitações aos processos ou meios de exercício da respectiva caça, incluindo a proibição de determinados tipos de armas de fogo, sem dúvida as automáticas. Por sua vez o artigo 94 prevê a proibição de caça ou o limite do número de exemplares das espécies (difícil de controlar, mas de tentar) que cada caçador pode abater diariamente, cuja diminuição de densidade aconselha a sua protecção, proibições e limitações que poderão restringir a área a elas sujeita e a respectiva duração.

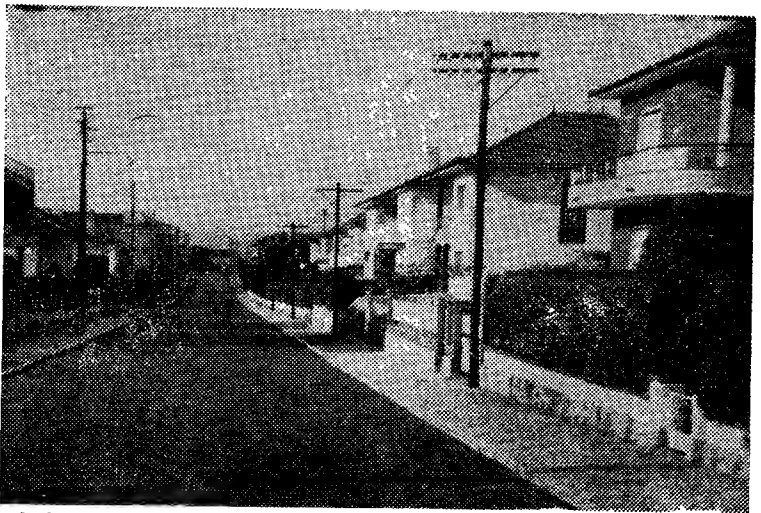
A maioria esmagadora dos adeptos deste viril e salutar desporto é constituída por homens de todas as classes sociais que ao trabalho útil dedicam a sua principal actividade. Mesmo nos meios rurais os há com relativa abundância. Alguns destes, para caçar dispõem apenas, livres das suas principais ocupações, de quatro ou cinco dias mensalmente. Acrescente-se que, muitos deslocam-se a uma ou duas centenas de quilómetros de distância da sua residência, obrigados, portanto, a munir-se de uma licença geral ou regional, mais caras que as concelhias, de que se mune o profissional. E é este e não aquele que ameaça exterminar até ao último exemplar da fauna sedentária nos poucos terrenos que vão quedando livres da cobiça e do rematado egoísmo de certa gente.

Esta e outras, com excepção do incremento couteiral que, em quase metade do País, deve atingir em breve a totalidade dos terrenos, pois os que não são coutados ao abrigo do artigo 111, que autoriza a constituição de coutos de caça para «protecção e fomento das espécies cinegéticas», mas que permite arrendá-las a quem mais der pelo direito de ali caçar, do n.º 63 que proíbe caçar sem autorização dos respectivos proprietários ou possuidores nos terrenos excluídos dos coutos ou coutadas (outra modalidade de coutar), como no artigo 64 que considera murados ou vedados os terrenos circundados por muros, paredes, redes metálicas ou aramados, que têm agora um consumo elevado, já em franco progresso esta nova modalidade couteiral, valados ou linhas de água, ou vedações de género equivalente desde que satisfaçam determinados requisitos.

Adstritas estas interdições de caçar às constantes dos artigos 62 quais os terrenos que ficam livres para o caçador pobre poder passar a arma, os canídeos e as botas ao domingo, dia de descanso...?

NABAIS DA CUNHA

A seguir: «É verdadeiramente inoperante a disposição proibitiva da venda da caça».



A Avenida do Brasil é uma das modernas artérias de Linda-a-Velha. Esta pitoresca povoação já perdeu, entretanto, o aspecto vetusto que a caracterizava, constituindo hoje um dos aglomerados urbanos mais modernos do concelho de Oeiras

Vai ser construído o mercado municipal de Linda-a-Velha

(Continuação da página central)

também a demarcação dos passeios (largos e seguros) e das respectivas zonas de estacionamento.

Prosseguem, entretanto, os estudos destinados à arborização da Avenida Dr. Oliveira Salazar, a fim de se complementar todo um trabalho de desafogo e alindamento que se afigura indispensável. Teremos, então, uma artéria digna de qualquer grande cidade, que será justo motivo de orgulho dos moradores de Linda-a-Velha. Mas, entretanto, será bom pensar-se na edificação de prédios de cêrcea mais alta, para uma total valorização daquela artéria.

Outros melhoramentos

Neste desenvolvimento constante que se tem verificado em Linda-a-Velha deverá também ser assinada a inauguração do bonito parque infantil. Com uma área de 200 metros quadrados e localizado no centro da povoação, foi enriquecido com alguns bons atractivos destinados às crianças, que dispõem, ainda, num amplo sector anexo, de bancos e zona verde, convenientemente ajardinada. Afirma-se uma iniciativa de inegável mérito e veio ao encontro dos naturais anseios de numerosas famílias ali residentes.

Outra melhoria de extraordinária relevância foi a estação dos Correios, dotada dos serviços essenciais para atender, do melhor modo, aquela progressiva localidade. Afigura-se com interesse — e reveste-se de inegável significado — o facto de o movimento da referida estação registar uma crescente expansão a que não deverá ser estranha a existência do referido parque industrial. Esta unidade dos

C. T. T. pode ser classificada de modelar e, embora instalada num edifício particular, devidamente adaptado, cumpre as exigências de bem atender a população e as actividades económicas de Linda-a-Velha.

O mercado municipal

Outro dos problemas que vão ser brevemente solucionados é a construção do mercado municipal. Será instalado num terreno cedido ao Município de Oeiras e ficará perfeitamente demarcado perto da zona central já urbanizada e onde decorrem actualmente trabalhos de construção de alguns prédios de seis pisos. Vem a propósito apontar que este núcleo habitacional compreende um conjunto de células capazes de albergar 36 famílias, estando ainda previstas — e aprovadas — outras construções no mesmo local.

Será então de saudar a construção próxima do mercado municipal, numa afirmação mais do entusiasmo e bairrismo das gentes de Linda-a-Velha, bem apoiadas pela edilidade, que nunca se furta a diligências e dispêndios vários no sentido de favorecer as populações. Também não passou despercebida à população local a passagem do sr. general Flávio dos Santos pela presidência da Junta Autónoma de Estradas, tais os benefícios recebidos e patentes nas ligações directas à auto-estrada de Cascais.

Por sua vez as infra-estruturas escolares de Linda-a-Velha foram recentemente muito melhoradas, com a inauguração do Externato Padre António Vieira, onde é ministrado o ensino primário e liceal. Dispõe de excelentes instalações e o seu labor pode considerar-se muito meritório. Mais uma pedra branca, portanto, que assinala o progresso espectacular de Linda-a-Velha.

Nótulas finais

Conforme o «Diário de Lisboa» em tempos noticiou, faz falta em Linda-a-Velha uma igreja. Qualificada comissão de paroquianos já se dirigiu ao Patriarcado e expôs a actual e difícil situação. Fez entrega de uma planta topográfica e de outros estudos preliminares. As autoridades eclesásticas receberam com agrado as diligências desenvolvidas e resolveram apoiar os petiçãoários. Mas as dificuldades encontradas, entretanto, devido à questão dos terrenos indispensáveis à implantação, não foram ainda totalmente vencidas — e arrastam-se lamentavelmente. Continuam, porém, de pé todas as esperanças dos paroquianos locais, que não desistem de ver erguido, algum dia, o templo desejado por todos.

Finalizamos com uma referência ao labor desenvolvido pela Academia Recreativa de Linda-a-Velha, agremiação de largas tradições, mas que viveu momentos difíceis e prejudiciais a um tipo de vivência que é, afinal, necessário às recreações locais — e um pouco à cultura dos sócios. Verificou-se naquela colectividade, nestes últimos anos, um sopor de renovação, mas existem problemas que continuam a perturbar os seus dirigentes. Só podem ser totalmente vencidos com a ajuda de todos — autoridades e população. Ninguém duvida desta conexão de esforços.

Estrada em mau estado perto de Ilhavo

ILHAVO, 19 — Encontra-se em mau estado a estrada da Carvalheira para Apeada e impõe-se mandar fazer, quanto antes, as necessárias reparações. Vale de Ilhavo, Moitinhos, Léguas, Coutada, Gafanhas do Carmo, Encarnação e Nazaré têm estradas alcatroadas; porém, Carvalheira, Ermida e Gafanha da Boavista continuam com caminhos ensabreados, sujeitos a covas, no Inverno. De há muito que no plano de actividades camarárias se incluem verbas para resolver esse problema, mas fica-se por aí. Também há necessidade de colocar placas indicativas em certas estradas concelhias de grande importância para evitar transtornos e contrariedades. Está pronta a estrada da Amarona na parte de Aveiro, mas falta resolver o problema do aqueduto limitrofe dos dois concelhos e impõe-se que isso se faça quanto antes.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Alemão

Amanhã, às 21 e 30, no Instituto Alemão (Av. da Liberdade), o catedrático da Universidade de Bonn dr. Max Braubach falará sobre o tema «Representantes e Medianeiros da Cultura Romana na Alemanha do séc. XVIII». A conferência, em alemão, é pública.

BAHCO



BAHCO
bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros

BAHCO

MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa - Av. Praia da Vitória, 14-A - Telef. 538765/66
Porto • Coimbra • Faro

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

caloríferos

SUPER



Sistema Infra-vermelhos
MODELO "F9 SPECIAL"

convertem
o frio
em prazer

Sistema Catalítico
MODELO "F11"

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA
RUA DE S. NICOLAU 44-48 TELEFONE 369331 (4 LINHAS)

A VENDA NO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS



GABARDINAS

MAGNÍFICO SORTIDO COM MODELOS
SENSACIONAIS NA

CASA DAS GABARDINAS

Rua dos Fanqueiros, 130 - LISBOA
e Rua Ferreira Borges, 11 - COIMBRA



SERVIÇO PORTUGAL/MEDITERRÂNEO
para:

LIVORNO, SAVONA
GÉNOVA e MARSELHA

n/m. «CHANTELOUP»

em Lisboa a 29 do corrente
em Leixões a 30 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
RUA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 322271/32265/361267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

CÂMARA MUNICIPAL

DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE TERRENOS EM
CASCAIS E AMOREIRA PARA
CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS
DE RENDIMENTO

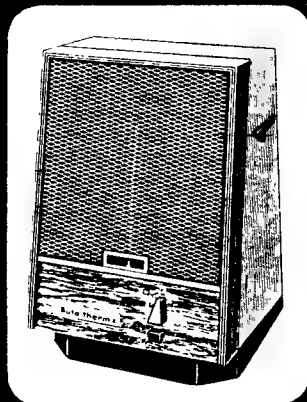
A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 25 do corrente mês, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta pública 4 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com as áreas de 190 m² e 462,5 m², para 6, 7 e 8 fogos, pelo preço base de licitação de, respectivamente, 700\$00, 900\$00, 1.300\$00 e 1.500\$00 cada metro quadrado e 3 lotes na povoação da Amoreira (próximo do Estoril), com a área de 165 m² cada, para prédios com 6 fogos pelo preço base de licitação de 1.250\$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, plantas de localização e anteprojectos dos prédios encontram-se patentes na Secretaria da Câmara, todos os dias úteis.

Cascais 14 de Novembro de 1967

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

BUTA-
THERM'X



O CALORÍFERO A GÁS
BUTANO TOTALMENTE
ISENTO DE PERIGO

PODE REGÁ-LO COM GASOLINA
QUE NÃO INCENDEIA!

FUNCIONA PELO SISTEMA DE
CATÁLISE, SEM CHAMA, SEM
LUME, SEM FUMO, SEM CHEIRO
E SEM ÓXIDO DE CARBONO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

EST. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOURADORES, 43, TEL. 361545-LISBOA

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

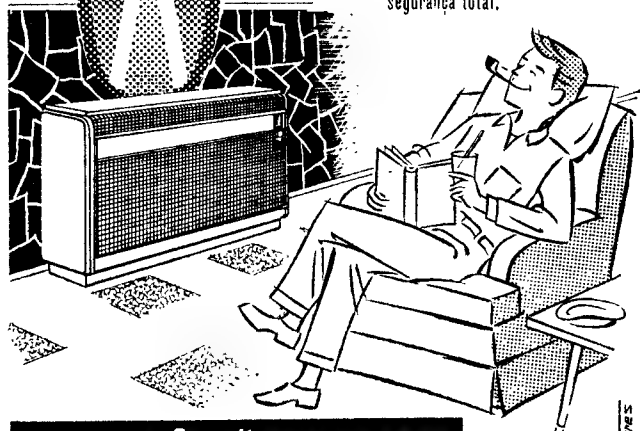
O AQUECIMENTO

com

RADIADORES A GÁS

é Conforto e Bem-estar

Todos os aparelhos estão equipados com dispositivos de segurança total.



Consulte os
SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS G.R.G.E.
que procederão ao estudo da sua instalação sem
qualquer compromisso da sua parte

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE-LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384



máquina
de
barbear



REMINGTON

MAQUINAS DE ESCRIVER

«BROTHER»

De robusta construção impecável acabamento agora apresenta-
da em quatro lindos modelos portáteis com carretos de 24 e 31 cms

Acceptam-se agentes para algumas localidades

Representantes: «A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.»

Av. Almirante Reis, 10-C (ao Intendente) - Lisboa

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO

NÃO PERCA O SEU PROGRAMA

TEL. 750418

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«GUADALUPE»

ESPERADO EM 1 DE DEZEMBRO p. l.

Recibe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL - CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 - Teleg. «Lloxave» - LISBOA

Um apelo dos pescadores do rio Minho

CAMINHA, 19 — Tendo constado entre a classe piscatória do rio Minho que, dentro em breve, iria entrar em vigor o novo regulamento da pesca no rio Minho, conforme consta do Decreto-Lei n.º 47 595, publicado no «Diário do Governo» do dia 20 de Fevereiro do ano corrente, que determina a proibição das artes de pesca mais rendosas nos melhores meses do ano, os pescadores dos concelhos de Caminha, Vila Nova de Cerveira, Valença, Monção e Melgaço, num total de 600, dirigiram um apelo às entidades competentes, expondo a sua situação, que é já bastante precária e que pode vir a ser agravada.

Há meses, quando foi tomado conhecimento do novo regulamento, a classe piscatória do rio Minho avisou-se com o capitão do porto de Caminha, tendo-lhe exposto a situação.

Também nessa ocasião, o governador civil do distrito, bem como os presidentes das Câmaras Municipais, apontaram às autoridades superiores da Nação os perigos que tal proibição acarretaria às classes piscatórias dos seus concelhos, mas não consta que até à presente data se tenha resolvido o problema em favor dos mesmos.

O problema apresenta-se gravíssimo, mas estamos certos de que o apelo da classe piscatória e, certamente, as exposições do capitão do porto de Caminha e das Câmaras Municipais de Caminha, Vila Nova de Cerveira, Valença, Monção e Melgaço encontrarão nas autoridades superiores aquele interesse que devem merecer os 600 pescadores e suas numerosas famílias.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Luísa Antunes Alves da Fonseca

ALTER DO CHÃO, 19 — Na sua residência, nesta vila, faleceu, com a idade de 71 anos, a sr.ª D. Luísa Antunes Alves da Fonseca, a qual deixa viúvo o erudito alterense sr. cap. José Arsénio da Fonseca Júnior. A extinta era mãe do sargento-ajudante sr. José António Antunes Alves da Fonseca e avó da menina Maria de Fátima Dias da Fonseca e dos srs. José António Dias da Fonseca e António Luís Dias da Fonseca.

O funeral teve grande acompanhamento.

FUNERAIS

Hermenegildo Martins

MARVÃO, 19 — Vindo de França, num carro funerário, chegou a esta vila a urna contendo os restos mortais do malgrado ciclomotorista Hermenegildo Martins dos Santos Calacho, que emigrou para aquele país havia vinte e oito meses e ali trabalhava num fábrica de tecidos. Quando se deslocava na motorizada, embateu com um camião encontrando a morte.

O préstito fúnebre constituiu vulgar manifestação de pesar.

SUFRÁGIOS

D. Maria Gertrudinhas Gil

O cantor Augusto Gil manda celebrar amanhã, às 8 horas, na igreja da Amadora, missa do 7.º dia por alma da sua estremecida esposa, D. Maria Gertrudinhas Gil.

José António Primo de Rivera

Por iniciativa do delegado da Falange Espanhola Tradicionalista e das J. O. N. S., em Portugal, é rezada amanhã, às 12 e 15, na igreja de São José, no Largo da Anunciada, missa de sufrágio pela alma de José António Primo de Rivera e pela de todos os mortos da Guerra de Espanha.

MARIA DE LOURDES LIMA PILOTO

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece a todos os que de qualquer forma se associaram à sua dor.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

OBSTURACÕES. EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES. DENTADURAS PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 19 horas
CALCADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

MONUMENTOS DE LISBOA

CALOUSTE GULBENKIAN

No parque que foi de José Maria Eugénio de Almeida, onde, de 1884 a 1905, esteve instalado o Jardim Zoológico e no qual, mais tarde, funcionou a Feira Popular — organização de «O Século», a favor da sua Colónia Balnear Infantil —, está instalada a Fundação Calouste Gulbenkian, sua actual proprietária.

Na passagem do décimo aniversário da morte do patrono da Fundação, foi inaugurado no parque — que passou a designar-se «Parque Calouste Gulbenkian» —, pelo Presidente da República, acompanhado pelo dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação, um monumento no qual a figura do saudoso benemérito parece contemplar o parque, ele «poeta da Natureza, adorador das paisagens e das flores».

O monumento, feliz concepção do consagrado escultor Leopoldo de Almeida, foi inaugurado em 20 de Julho de 1965.

Nascido em Scutari (Istambul), Calouste Sarkis Gulbenkian era inglês, por naturalização, obtida em 1902, vindo residir, em Abril de 1942, na cidade de Lisboa, onde viveu os derradeiros treze anos da sua vida, pois aqui faleceu em 20 de Julho de 1955.

Instituidor da Fundação que perpetua o seu nome e cuja sede é em Portugal — embora a sua acção se exerça, também, no Médio Oriente, na Inglaterra e países da Comunidade Britânica, e ainda em benefício das várias Comunidades Arménias espalhadas pelo mundo —, colocou toda a fortuna ao serviço de uma causa de elevado valor social, pensamento que tem presidido à estruturação da obra magnífica que todos conhecem e admiram.

Na sessão comemorativa do primeiro aniversário da sua morte, no Museu Nacional de Arte Antiga, assim o definiu o dr. José de Azeredo Perdigão: «Calouste Gulbenkian não foi um vulgar conquistador de fortuna para satisfação da sua vaidade ou das suas necessidades e caprichos individuais; foi, sim, um alto espírito e uma pessoa dotada da mais rara sensibilidade».

«Dotado de faculdades naturais adquiridas, absolutamente invulgar, em que se destacavam a inteligência criadora e o poder de acção, não admira que o seu espírito e a sua vontade se caracterizassem, a primeira por uma alta confiança em si mesmo e a segunda por uma força de determinação que a muitos, menos avisados, poderia parecer indomável.

«A verdade, porém, é que nunca encontrei pessoa possuidora de tão altas e raras qualidades — exercidas quase sempre com pleno êxito — que fosse mais sensível a um argumento ou a uma objecção esclarecedora, ainda que contrária ao ponto de vista em que havia assentado a sua primeira resolução».



«Nunca foi um obstinado; tinha até prazer — o que é traço característico das pessoas realmente superiores — em ceder à melhor razão, ainda quando ela era alheia, e jamais tomou qualquer resolução, mesmo sobre problemas e questões de segunda ordem, sem sobre elas reflectir atentamente».

«Os últimos anos da sua existência, devido à guerra e a outras circunstâncias, viveu-os longe das preciosas colecções que hábil e diligentemente havia reunido, mas dominado sempre pela ideia de um dia, em vida ou por morte, essas obras de arte serem reunidas e conservadas, para fins culturais e educativos, sob o mesmo tecto».

«Perante as passagens de tão bela evocação, e conhecedores da obra já realizada, não escondemos a legítima satisfação de afirmar que, felizmente, esse tecto é português».

ZACARIAS DA SILVA

JOSÉ LUÍS - CYCLONE

O COMBATE DO ANO!



3.ª-FEIRA, 21

Pavilhão dos Desportos

M/ 17 ANOS

CÂMARA MUNICIPAL

DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS NO BAIRRO DA MADORNA PAREDE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 25 do corrente, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda em hasta pública de 7 lotes de terreno para construção de moradias, situados no Bairro da Madorna, em Parede, com as áreas entre 259 m² e 424 m², pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado.

As condições de venda e plantas de localização encontram-se patentes na Secretaria da Câmara todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 14 de Novembro de 1967

O Presidente da Câmara, António Azevedo Coutinho

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Notícias da Murtosa

O problema das levadas

MURTOSA, 19 — Os Serviços da Hidráulica do Mondego tornaram público que todos os proprietários de terrenos confinantes com levadas deviam proceder, sob pena de multa, à limpeza e desobstrução destas escoantes das águas pluviais. Oxalá que todos compreendam este grave problema e cumpram com as determinações legais. O problema do escoamento das águas pluviais é grave, causando imensos prejuízos à população, pois muitas vezes as estradas principais encontram-se inundadas, não permitindo que o trânsito se faça por elas, como aconteceu no Inverno de há dois anos. Tudo isto porque algumas levadas desapareceram e outras foram reduzidas na largura em proveito dos seus proprietários confinantes.

Por outro lado, há caminhos públicos por onde antigamente se escoavam as águas das levadas em direcção à ria. Lamentavelmente, esses caminhos têm servido de depósitos para toda a espécie de lixo,

encontrando-se portanto a um nível superior ao das levadas e, por conseguinte, o escoamento das águas faz-se com muita dificuldade, dando em resultado a água encharcar alguns troços de estradas do maior movimento no concelho, impedindo o trânsito. Esses caminhos encontram-se por limpar e até por rebaiar à altura que tinham antigamente, porque só assim se poderão evitar espectáculos desagradáveis e prejudiciais para a população do concelho. As entidades responsáveis lembramos mais uma vez que este problema é da maior importância e deve ser encarado como merece e sem demora, porque as chuvas já começaram a cair.

As escolas

Encontram-se em funcionamento, neste concelho, 36 escolas e 2 postos escolares, que ministram o ensino primário a 1327 crianças. A escola do Monte, construída ao abrigo do Plano dos Centenários, aguarda que lhe seja fornecido o mobiliário necessário para entrar em funcionamento, encontrando-se os titulares dos lugares masculino e feminino no exercício das suas funções, desde há anos, na escola de Pardelhas. Para bem do ensino, apenas se encontra a funcionar neste edifício escolar, a escola mista, tendo-se para tal efeito, recorrido a mobiliário velho que não se encontrava a uso e procedente de outras escolas.

Electrificação de escolas

A Câmara Municipal procedeu à electrificação do edifício escolar de S. Silvestre, na freguesia do Bunheiro, sendo sua intenção promover as mesmas obras em outros edifícios escolares que ainda não possuem este melhoramento. Há outro problema da maior necessidade em ser resolvido: o aquecimento das escolas, tão desejado e apetecido na quadra invernal em que nos encontramos. Também a Câmara pensa resolver este importante problema.

Electrificação do concelho

Os Serviços Municipalizados de Electricidade da Câmara Municipal estão a introduzir grandes obras de beneficiação na rede geral de iluminação pública. A rua que liga a Praça do Comandante Jaime Afreixo com a Praça Combatentes da Grande Guerra, apresenta agora muito melhor aspecto, com a substituição das velhas lâmpadas por candeeiros decentes, providos de luz fluorescente.

O almirante Adolfo Colombo de visita a Fátima

O almirante Adolfo Colombo, chefe do Estado-Maior da Armada espanhola, que a convite do ministro da Marinha se encontra em Lisboa, em visita oficial, deu hoje um passeio a Fátima acompanhado do seu colega português, vice-almirante Armando Roboredo, e outros oficiais.

Os visitantes assistiram a missa no Santuário, e no regresso a Lisboa visitaram Alcobaca e Nazaré, com passagem por outros locais de interesse turístico.

Amanhã, pelas 18 horas, o almirante Adolfo Colombo e comitiva partem para Madrid por via aérea.

Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa

O dr. Mário Madureira, subdirector dos Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa, visitou aqueles serviços acompanhado do eng.º Carlos Púldo, director da Secção de Alojamento.

LEILÃO DE ANTIGUIDADES

RUA LUZ SORIANO, 53-1.º

AVISO IMPORTANTE

Por lapso vem anunciada hoje a venda da colecção de leques antigos, quando a mesma foi vendida ontem.

Por este erro, a agência apresenta desculpas aos seus Ex.ªs Clientes.

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Telefone 321312 — LISBOA



Jaime Raul Costa Pinto

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Maria Camila Gomes Bartholomeu Rodrigues Costa Pinto, seus filhos e mais família participam que será celebrada missa, amanhã, dia 20, às 12,15 horas, na igreja de S. Francisco de Paula (à Pampilha).



1.º SALÃO OPEL PORTUGUÊS

A linha que transformou
1968 no Ano Opel

KADETT

2 portas, 4 portas
e Car-A-Van

KADETT L.S.

2 portas, 4 portas
Coupé e Rallye

OLYMPIA

2 portas, 4 portas e Coupé

REKORD

2 portas, 4 portas, Car-A-Van e Coupé

COMMODORE

2 portas, 4 portas, Coupé e Coupé G.S.

Em exposição nos dias 16, 17, 18, 19, 20 e 21 no **Hotel Ritz**



Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país



Concessionários da
GENERAL MOTORS
DE PORTUGAL



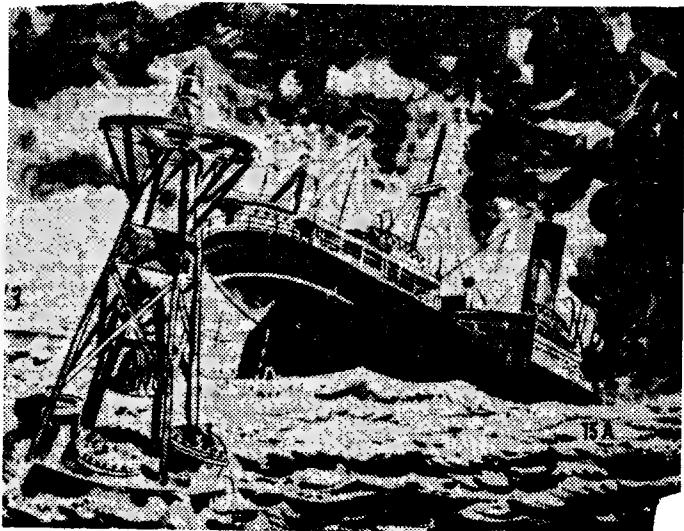
Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

LUCKY LUCIANO

(O REI DA DROGA)

Texto de J. WILMES — Desenhos de CONATEL

RESUMO — Lucky Luciano, grande patrão da Máfia e da «Sociedade do Crime», foi preso no seu «rancho» do Arkansas, onde estava a passar uns tempos com a amante, Esthella. O juiz Dewey acusa-o de 89 crimes e transgressões, que lhe vão valer 35 anos de cárcere.



43 — Lucky recolhe à penitenciária de Dannemora, no extremo norte do Estado de Nova York. Revela-se um preso tranquilo, quase modelar. É ali, em plena clausura, que vem a saber do casamento de Esthella e da declaração de guerra. As redes de espionagem nazi proliferam no porto de Nova York. Os espões actuam praticamente nas barbas da Alfândega, com uma audácia inacreditável. Em Maio de 1942, um grupo de sabotadores põe a pique o «Normandie». O grande paquete, doado pela França aos Estados Unidos, devia ser transformado em transporte de tropas. Não se sabe a que culpas recorreram os sabotadores.



44 — Dias depois Lucky Luciano recebe uma extraordinária visita na cela. Dois oficiais da Armada norte-americana vão pedir-lhe, oficialmente, o seu apoio para defender o porto de Nova York contra os sabotadores. Precisam de colocar homens de confiança na zona portuária. Ninguém admitirá desconhecidos entre os trabalhadores sindicalizados sem ordem expressa do «mafioso» n.º 1. Lucky, disposto a ajudar as autoridades, dá um golpe de mestre. Convoca os seus adjuntos, que continuam a mantê-lo ao corrente da engrenagem. Explica-lhes o que espera deles. Dispõe de informadores fora de série — as próprias prostitutas, utilíssimas em qualquer porto, porque conhecem centenas de pessoas... Em poucas semanas fica de pé a mais extraordinária rede de espionagem da segunda grande guerra. Eficiência imediata. Os sabotadores diminuem de número. Long Island respira. Já era tempo — os submarinos alemães avariavam-se quase nas águas territoriais americanas.



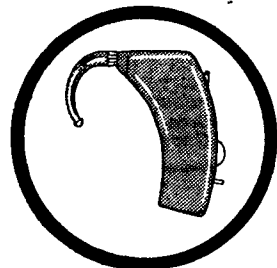
45 — Em 1943, as autoridades recorrem de novo a Luciano. O general Eisenhower prepara o desembarque em Itália. Precisa de homens de confiança no continente, para facilitar toda a operação. Os anos de reclusão não diminuíram a onipotência de Luciano. Pela segunda vez o «gangster» vai prová-lo. Contacta com os seus inúmeros primos sicilianos. Há que sabotar a resistência nazi. Feito isso as tropas americanas desembarcam na Sicília. Um êxito. Mas o grande patrão da Máfia continua preso... Em 1945, à data do armistício, transferem-no para a penitenciária de Great Meadows. Luciano sente-se desanimado.

(Continua)

**É SENSACIONAL!
É DIFERENTE!
É KART**

A qualidade da celulose do filtro KART — de notável e reforçado poder de absorção — permite manter absolutamente inalteráveis as características especiais dos vários componentes da mistura de tabaco preparada com ramas da melhor qualidade e das mais reputadas origens.

CASA
SONOTONE



Auricular para surdez
nervosa e perceptiva

SURDOS

FALTA APENAS UM MÊS PARA O 32.º ANIVERSÁRIO DO 1.º APARELHO SONOTONE VENDIDO EM PORTUGAL

Até Novembro de 1935 era desconhecido aos surdos de Portugal a existência de aparelhos que os fizessem ouvir! — Foi o nosso gerente, RAUL DOS SANTOS que, por ser surdo, trouxe para o nosso País a representação da SONOTONE CORPORATION, de New York.

De então para cá, a coisa evoluiu de maneira surpreendente em técnica e requisitos que lhes garantem boa audição em condições vantajosas. Gostaríamos e ficaríamos muito agradecidos se nos fizessem uma visita para verem e apreciarem o que era e hoje são as próteses auditivas.

LISBOA — Poço do Borratim, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 82-1.º — Telefone 35602

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4646

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8490

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», na sua edição de 19 de Novembro de 1937, inseria o seguinte:

«Sabe toda a gente que Carlos Gardel foi o grande estilista de tangos e que deu vida e alma a muitos filmes de êxito mundial. (...) A cançonetista Mati Benito vai amanhã deliciar-nos na «matinée» elegante do Capitólio, cantando a última criação de Gardel, «Volvio una noche», verdadeira maravilha musical...»

SISTEMA

AUTOMÁTICO DE FLUTUADORES

A «Environmental Science Services Administration» (Essa) anunciou ter conseguido um sistema automático de flutuadores de profundidade que pode fornecer simultaneamente informações acerca das condições oceânicas e atmosféricas.

A «Essa» afirma que o novo sistema constitui «um progresso notável no campo das pesquisas oceânicas» e que a sua utilização vai desde o estudo da influência climática mútua do oceano e da atmosfera até ao estudo dos «habitats» dos peixes e da poluição nos portos e estuários.

O engenho, que recebeu o nome de «Odessa» (abreviatura de «Ocean Data Environmental Science Services Acquisition»), pode medir a temperatura, a salinidade e a profundidade das águas, a velocidade e a direcção das correntes, e também a pressão e a temperatura atmosféricas, a velocidade e a direcção do vento.

O engenho pode incluir até dez flutuadores, cada um dos quais será equipado com cinco sensores electrónicos à superfície e debaixo de água.

Os dados recolhidos por estes sensores são transmitidos pela rádio para uma estação central de registo, instalada a bordo de um navio ou em terra. As informações são recolhidas a diferentes profundidades e os flutuadores permanecem sem assistência durante semanas.

O «Odessa» foi inventado por A. J. Goodheart, chefe do ramo de pesquisa de costas e geodésia dos Serviços de Estudos Oceânicos, e por Charles Kearse, um perito em electrónica.

O mecanismo dos flutuadores pode ser regulado para dar informações a intervalos de 6, de 12, de 30 ou de 60 minutos, e a estação de registo pode «chamar» o «Odessa» pela rádio e obter do engenho cinco informações em 45 segundos.

Com os engenhos anteriores, eram precisas, pelo menos, seis horas para averiguar a temperatura da água e medir a salinidade em locais profundos do oceano.

NAS SUAS DESLOCAÇÕES

A LISBOA

utilize o serviço

comboio+auto

Desde 1 do corrente a C. P. tem à sua disposição um novo serviço COMBOIO+AUTO.

Nas estações de Caminhos de Ferro de Barca d'Alva, Valença, Porto (São Bento), Porto (Campesina), Vilar Formoso, Coimbra, Marvão-Beirã e Elvas pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado à sua chegada à estação de Lisboa (Santa Apolónia).

PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

ANEDOTAS

■ Dê-me um bilhete de terceira.

— Para onde?

— Essa é boa! Eu nem à minha mulher digo para onde vou, e hei-de dizer-lhe a si!

■ Gaudêncio, para um amigo:

— Imagina tu que esta madrugada entrou um ladrão em minha casa, cerca das quatro da manhã, justamente quando eu saía do clube.

— E levou alguma coisa?

— Se levou! O tipo está no hospital. A minha mulher julgava que era eu!

■ O neto pergunta ao avô:

— Avô, o que é um parasita?

— Na tua idade, não tens vergonha de não saber o que é um parasita? Há quanto tempo andas na escola?

— Há três anos — responde o garoto.

— Então — replica o avô, todo sentencioso — já devias saber que um parasita é uma pessoa que vive em Paris.

■ Joaquina, de 5 anos, recusa-se

a beijar a prima Irene, uma solteirona muito feia.

— Se me deres um beijo — diz-lhe a prima — dou-te um bombom.

— Um não chega — responde a garota. — A mamã costuma dar-me cinco, para eu tomar o óleo de fígado de bacalhau!

■ A recém-casada, chorosa:

— Não aguento mais! Vou já para casa da mamã.

O marido, boémio e nada trabalhador:

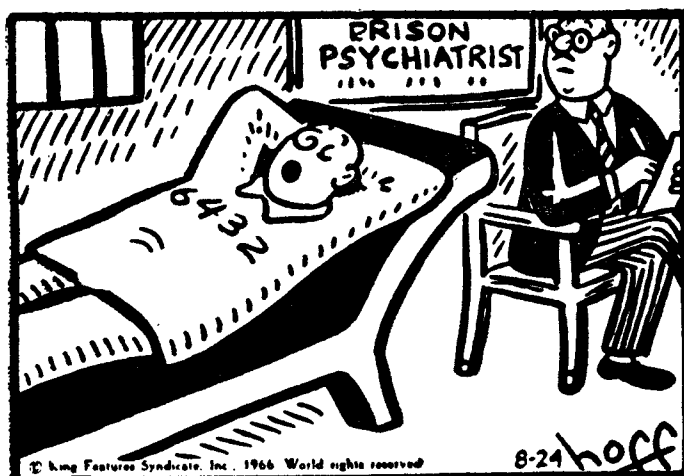
— Ótimo, querida. Se não te importas, vou lá jantar logo.

■ O Saraiva, com um olho negro, comenta tristemente para o seu amigo Pires:

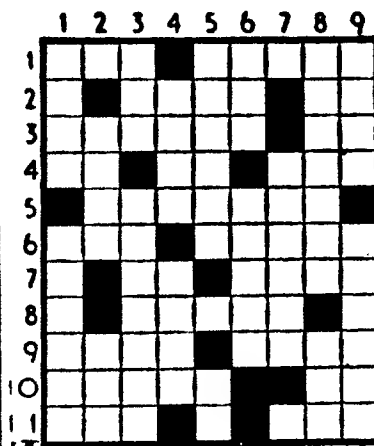
— Vê lá, homem, o que a minha mulher me fez.

— Mas porquê? — perguntou o outro, condoído.

— Olha, quis oferecer-lhe umas meias e estava a experimentá-las na minha dactilógrafa quando ela entrou no escritório.



Mas se eu lhe confidenciasse os meus sentimentos mais íntimos, o senhor ficaria a saber onde escondi os mil e quinhentos contos...



HORIZONTAIS: 1 — Acompanhado. Considerem 2 — Ópera de Verdi. Apenas. 3 — Deixar de ter. Pronome pessoal. 4 — Figura. Forma antiga de «eu». Negativa. 5 — Folhagem. 6 — Executa. Rego vifolico da França, na margem esquerda do Gironde. 7 — Artigo (pl.). Imposto de transmissão. 8 — Imparal. 9 — Guarnecer de abas. Repasse ao fogo. 10 — Beneficium. Artigo antigo. 11 — Quer muito. Linha.

VERTICAIS: 1 — Cobertura. Estabelecida. 2 — Folha Benigno. 3 — Imensidade. Entofece. 4 — O mesmo. Pertencente. 5 — Abominação. A mim. 6 — Casa. Faganha. 7 — Gordos. 8 — Permanecemos. Conheço. 9 — Medida de 60 alqueires. Pêlo.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

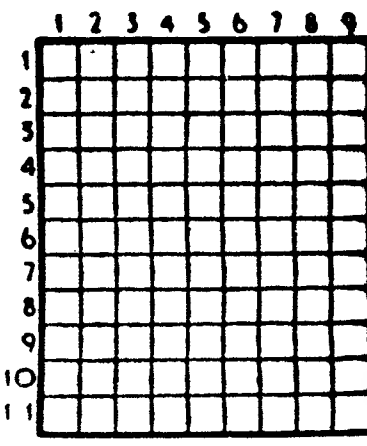
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4645

HORIZONTAIS: 1 — Arte. Ache 2 — Fé. Mo. As. 3 — Ete. Ph. 4 — Ir. Ta's. 5 — Talabarte. 6 — Al. Zanco. 7 — UM. Sô. 8 — ACTO. Vá. 9 — Lugar. NAO. 10 — Anul. Aios. 11 — Relapsos.

VERTICAIS: 1 — Afeição. Alor. 2 — Retroiu. Une. 3 — Magul. 4 — Em. FAZ. Cria. 5 — Ou. Ba. Te. 6 — Al. Tarso. As. 7 — Porco. Nio. 8 — HÁBITO. Vãos. 9 — Es. Se. Coos.

(Provérbio: UM SÓ ACTO NÃO FAZ HÁBITO)

Em CANEQAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO



HORIZONTAIS: 1 — Grude. Parte do boné. 2 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Prender. 3 — Aqui. Oferecer. Letra grega. 4 — Rio de Portugal. 5 — Cidade da Ucrânia, nas margens do Row. Vazia. 6 — Senhor em inglês. Ferro temperado. 7 — Proceder. Pega. 8 — Utensílio para lavar a terra. 9 — Artigo indefinido. Esteiro. Nesse lugar. 10 — Passeio. Letra grega. 11 — Grande afeição. Igar.

VERTICAIS: 1 — Perseguição. Ofício dos alambiques. 2 — Capa sem mangas. Grande árvore da Índia. Pronome pessoal. 3 — Nota musical. Fardo. Letra grega. 4 — Paixão. Vaguear. 5 — Viração. Suspiro. 6 — Nome dum peixe. Arma curta um pouco maior do que o punhal. 7 — Átomo (abrev.). Ocidente. O mais. 8 — Pátria. Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal curada (prov.). Gosta muito de 9 — Lavras. Vender a crédito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8489

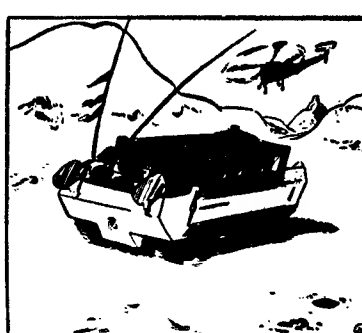
HORIZONTAIS: 1 — Pará. Cama. 2 — Ama. Pós. 3 — Rô. Ato. Rs. 4 — Aram. Rada. 5 — Rôia. Tã. 6 — Sarcama. 8 — El. Amo. Cã. 9 — Cãis. Irar. 10 — Amel. Rom. 11 — Sana. Asas.

VERTICAIS: 1 — Parar. Peças. 2 — Amoras. Loma. 3 — Rã. Alias. Ien. 4 — Amar. Ásia. 5 — At. Com. 6 — Orta. Oira. 7 — Op. Armo. Res. 8 — Mordia. Cama. 9 — Assas. Paris.

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

FACTOS REAIS PAUL-ÉMILE VICTOR, HOMEM DOS GELOS



25 — Desde o fim da guerra que os polos prendiam a atenção de muitas nações. As expedições multiplicaram-se. Balchen, mais do que qualquer outro, era de opinião que o espaço aéreo dos Estados Unidos deveria ser defendido a partir de bases árticas avançadas. Deve-se-lhe a fundação de Thulé, essa extraordinária cidade polar. Paul-Émile logo se apercebe da importância do projecto — e é o primeiro a organizar «raids» com base de partida em Thulé. Explora o interior minuciosamente, com o objectivo de instalar uma série de postos de socorro. Foi um tempo de actividade inacreditável — um trabalho profícuo feito com o auxílio de tractores e helicópteros. Ah, co-

mo já iam longe esses anos em que Paul-Émile se deslocava num trenó, os cães a morrer de fome na solidão gelada!

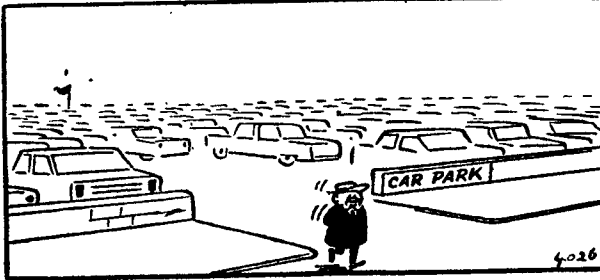
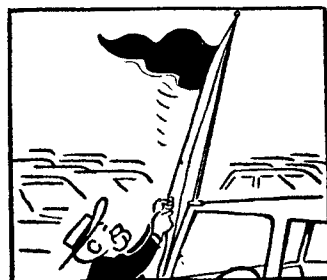
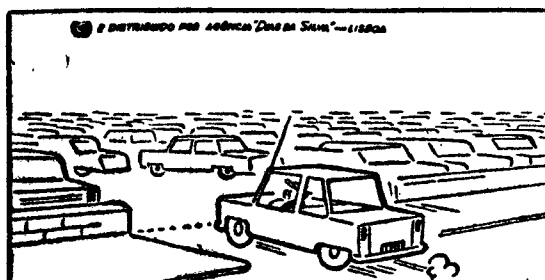
26 — Paul-Émile Victor ainda voltou a Gronelândia como guia de expedições de sábios, de geólogos, de etnógrafos, de cineastas, de desenhadores... «Meu país de adopção!» Outras tarefas, no entanto, absorviam-no. Em 1839, o navegador Dumont d'Urville descobria al-gures no Pólo Sul uma terra que baptizou com o nome de Terra Adé-lia, logo entregue à jurisdição fran-cesa. Expulsar os pinguins, tornar aquelas ilhas habitáveis — foi a de-cisão do Governo francês.

27 — Paul-Émile foi encarregado de organizar uma expedição de estudo a Terra Adélia. Tratava-se de estudar uma das terras situadas mais ao sul do planeta — e aí construir uma estação meteorológica completa. A expedição trans-portou para o gelo vinte toneladas de víveres e de material, bem como uma casa pré-fabricada. Mas deu-se uma catástrofe... O vento soprava a duzentos quilómetros horários — e a neve foi-se acumulando no te-lhado da casa... Os cristais, por atrito, originaram enorme massa de electricidade estática — e, um dia, registou-se uma terrível descarga. Um incêndio destruiu quase tudo — e todos os homens se empregaram a fundo no debelar do sinistro...

28 — Hoje, Paul-Émile Victor tem 49 anos. É conhecido em to-do o mundo. Documentários seus foram projectados ali e aqui. Conferências — também as tem feito por toda a parte. O que uns e outras rendem, destina-se ao financiamento de novas expedições. Porque este eterno aventureiro do gelo encontra-se sempre na véspera de uma outra viagem à imensidão gelada... Sul? Norte? Isso não conta; inter-ressa, sim, é que o vento gélido, a neve contínua, o gelo que corta, atormentem mais uma vez Paul-Émile Victor para glória de toda a humanidade...

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A POLTRONA

Texto de RODRIGO LOURO

Ilustração de CARLOS BOTELHO



— **M**STA muito bem disposto, sr. Alves.

— Se lhe parece, Joana. Vou liquidar, finalmente, a minha dívida, e hoje é o primeiro dia, há 38 anos, que não devo nada a ninguém. Isto é, dinheiro, pois favores, atenções, devemos sempre.

— Anda bem. Parabéns.

— Para comemorar o caso, almoço fora e para o jantar gostaria que a Joana me fizesse...

— ...aquele bolo que a Senhora D. Mariana tanto gostava.

— É verdade. Esse mesmo. Abre-se também aquela garrafa de vinho do Porto que muito a intrigava.

— Agora compreendo!

— Lembra-se? A do baptizado da menina. Tem tantos anos de casa quantos as minhas dívidas.

— Quando penso que já passaram 38 anos.

— 38 anos!

Manuel Alves sentia todo o peso desse tempo. A morte da mulher ao dar à luz o Vasco deixara-o a braços com todos os problemas das duas crianças. A auxiliá-lo, apenas, a Joana que já o vira nascer. Lutara sempre só. Só na tarefa árdua de ganhar a vida, só a orientar a casa e a educação dos filhos. Tornara-se cedo um velho, mas sentia ter cumprido a obrigação que lhe caíra em cima dos ombros. O seu Vasco fora um bom estudante e agora, engenheiro com um gabinete técnico em S. Paulo, estava muito bem. Ana Maria não fora como o irmão mas também se formara. Casara bem. O João Paulo era um ótimo rapaz e, quanto a ele, só tinha o inconveniente de ser rico, imensamente rico. A filha tinha tudo e um desejo seu não era mais do que realidade. Uma vida assim, sem luta, havia de ser destituída de interesse, mas sabia-a feliz no seu novo mundo e isso era para ele compensador. Se não tivessem sido aquelas dívidas, e verdade se diga, um pouco a frieza dos filhos, talvez tivesse sido feliz. Mas aquele calvário acompanhara-o sempre. Desde que pedira o abono ao sr. Mexia, para o baptizado da filha, nunca mais se vira livre delas. Umás metidas nas outras. Depois do baptizado, o parto e morte da mulher, os estudos caríssimos dos pequenos não o deixaram levantar cabeça e, por fim, a partida do filho para o Brasil e aquele casamento de estado. Não podia ter sido de outra maneira e, demais, não admitia que a filha dissesse má figura. Aqueles últimos sessenta contos amarguraram-lhe a existência durante quinze anos. Mas agora, que tudo estava passado, sentia alma nova. Ia finalmente viver um pouco para si. Antes, demais, juntar dinheiro para o sonho de toda a sua vida. Uma poltrona. Das de orelhas, onde à noite pudesse, de roupão e chiné, descansar, ler o jornal e, ao fechar os olhos sentir ali a seu lado a presença da sua Mariana.

— Dá licença, sr. Mexia?

— Entre. Ah! É você Alves. Bom dia.

— Muito bom dia. Venho simultaneamente entregar a minha última obrigação e agradecer toda a sua boa vontade e ajuda. Sem ela não poderia ver os meus filhos como estão.

— Ó Alves, por favor! Isto não é para nós. Eu é que lhe devo gratidão por tudo quanto tem feito pela minha casa. Ouça. Se não lhe parece mal e não visse incorreção da minha parte, gostaria que esta última prestação servisse para o Alves adquirir qualquer coisa de que gostasse.

— Fico sensibilizado, mas...

— ... Permita-me, assim, participar neste dia que me parece ser bastante significativo para si.

— Não sei como agradecer-lhe. Uma atenção a acrescentar às muitas que lhe devo. Se me dá licença?

— Vá, vá e conte sempre comigo.

— Uma vez mais, muito obrigado.

Ao sair do gabinete do patrão era outro. Como é agradável sentir-se rodeados de atenções. Não estava habituado a isso. Os filhos não tinham para com ele mimos. O filho lá longe escrevia-lhe pelo Natal uma longa carta, enviava um telegrama no dia dos seus anos e ainda um cheque de cem escudos para a missa por alma da mãe e para flores para a campa. De resto, acumulava dinheiro que sabia por estranhos ser empregue na compra de prédios. A filha quase o mesmo. Vinha almoçar com ele no dia dos seus anos e, no dia de Natal, um telefonema do aeroporto antes de partir para as suas inúmeras viagens e, no regresso, mandava-lhe pelo «chauffeur» uma bugiganga que trouxera dos sítios por onde estivera. E era tudo. Estava mais só do que nunca. Ia largar as escritas que tinha em casa, pois o que

ganhava ia chegando para ele e se acaso morresse antes da Joana, esta tinha garantido no seguro de vida o sossego dos seus últimos dias. Sentia-se duplamente feliz. Livre de dívidas e com o seu sonho à mão ia telefonar ao armazém dos móveis para á tarde já lá estar em casa. É verdade! Não se podia esquecer de telefonar ainda para casa a fim de a Joana a mandasse colocar no sítio que em pensamento tantas vezes a vira. Junto á janela onde tinha o canário, bem perto da estante. Eram ainda onze horas e já se via de pantufas e roupão a ler o seu jornal na poltrona de orelhas.

Enfim, cinco horas. Como custara a passar o tempo. Não sabendo como, encontrava-se na escada sem sequer se ter despedido dos colegas. Amanhã pediria desculpa. Não descia, saltava os degraus a dois e dois. Olha! Um eléctrico na paragem. Não há tempo a perder. Deixa-me correr. Gritos, chiar de travões. Uma pancada seca fá-lo estremecer e ao mesmo tempo sentir na boca um líquido pastoso e adocicado. Á sua volta tudo escuro, cada vez mais escuro. O que se teria passado e qual a razão daquela total escuridão? No escuro apenas descortinava ao longe um ponto luminoso que vinha na sua direcção. Cada vez mais perto e mais brilhante. Mas poderia ser? Não seria ilu-

são? Não, não era. Ele bem a via. A sua Mariana caminhava para ele envolta nessa luz deslumbrante e sorrindo oferecia-lhe uma poltrona toda de luz como nunca idealizara. Sentia-se completamente feliz. Já não estava só e ia finalmente descansar.



AVISO AO PÚBLICO

Concurso Representante Electrolux

É já no próximo dia 31 de Dezembro que termina o concurso!

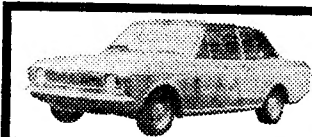
Compre Electrolux e habilite-se a estes magníficos prémios!

1.º PRÉMIO

Um automóvel da marca

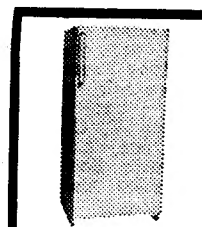


Cortina



2.º PRÉMIO

Uma viagem de 10 dias à sua escolha, para 2 pessoas, a Londres, Estocolmo, Atenas, Madrid, Paris e Roma.



3.º PRÉMIO

Um frigorífico ELECTROLUX, modelo S75, com a capacidade de 215 litros.



4.º PRÉMIO

Um aspirador ELECTROLUX, «LUXOMATIC», modelo Z90.



ASPIRADORES • ENCERADORAS • MÁQUINAS DE COZINHA
FRIGORÍFICOS • CALANDRAS DOMÉSTICAS



Electrolux



um raio de
sol
na sua vida!

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE

DR. ALFREDO DA COSTA
LISBOA

CONCURSO PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA O ANO DE 1968

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, na Rua do Viriato, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos até às 17 horas do dia 18 de Dezembro de 1967, sendo abertas no dia seguinte pelas 15 horas.

Lisboa, 11 de Novembro de 1967

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA,
Dr. Henrique Meleiro de Sousa

HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA
ADMISSÃO DE SERVENTES

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 7 de Dezembro próximo para o concurso documental para a admissão de serventes.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

- Idade: Mais de 21 e menos de 35 anos.
- Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.
- Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

O ADMINISTRADOR ADJUNTO

INSTITUTO MATERNAL
AVISO

**CONCURSO PÚBLICO N.º 1/68
PARA AQUISIÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS**

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais deste Instituto, na Rua Ferreira Lapa, n.º 4, 1.º E, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso indicado em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais até às 17 horas do próximo dia 29 de Novembro, sendo abertas no dia seguinte pelas 15 horas.

Lisboa, 8 de Novembro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

ESPINGARDA

Empresta-se o máximo. Penhores desde 1870, c/ Secção de Vendas de toda a variedade de artigos. Largo de Santa Bárbara, 13, r/c e 8-B, Loja — Telef. 51789.

«1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SEIA» — 1

Já bastante atrasadas, têm de sofrer novo atraso as nossas crónicas sobre as últimas exposições filatélicas de Angola, a fim de também não deixarmos ficar para trás esta «1.ª Exposição Filatélica e Numismática do C. A. T. da E. H. E. S. E.», ou, «tout court», de Seia, nesta vila realizada de 29 de Outubro a 1 do corrente. Mas, como desculpa, reconhecem-se duas verdades. É a primeira, que o ritmo das exposições filatélicas portuguesas aumentou de dia para dia. E, consequentemente, que estas duas colunas começam a não chegar para as encomendas...

A «1.ª Exposição Filatélica e Numismática de Seia» teve uma comissão de honra, constituída pelos srs. dr. Manuel Bastos Mendes, presidente do conselho de administração da E. H. E. S. E. (leia-se Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela), D. Maria Emilia dos Reis Ferreira, eng.º José Brás Frade Granjeiro, dr. Bento Parreira do Amaral (é a segunda vez que este ano o encontramos nestas andanças, e esperamos que ele, em breve, nos conceda dez minutos para uma conversa a sério) e eng.º José Moreira de Vasconcelos.

E foi organizada por uma comissão executiva, diligente e quase perfeita, formada pelos srs. eng.º Amílcar de Pina F. Gouveia, eng.º Vítor Manuel G. Fernandes, José

Manuel Mendes Marques, José Alberto Ferreira Matias e José Santos Duarte.

E, já que de nomes estamos tratando, apontem-se mais os dos componentes do júri respectivo, e sem comentários, que, se não esquecerem, ficam para uma próxima crónica: cap. F. Lemos da Silveira, dr. Aníbal Alcáide de Paiva, dr. António Silva Gama e António Marques dos Santos Marrão, o primeiro presidente e o último secretário.

Por hoje, e porque a falta de espaço nos não permite mais, agradecemos a quem José Manuel Mendes Marques a oferta de grande lote de exemplares do catálogo e de sobrescritos com o carimbo comemorativo, que estamos distribuindo por alguns dos mais distintos filatelistas portugueses, da forma que ele já bem conhece. E, de tal catálogo, destacamos, com plena justiça, os excelentes artigos dos srs. dr. António Pragosa, cap. F. Lemos da Silveira e dr. Arnaldo Brásão, os dois primeiros sobre Filatelia e o terceiro sobre Numismática. Artigos efectivamente excelentes, e que, com satisfação o repetimos, notavelmente estão valorizando os catálogos de quase todas as últimas exposições filatélicas portuguesas.

Quando a esta exposição de Seia, continuaremos no próximo domingo.

V. C.

OS SUBSÍDIOS DOS C. T. T. — 2

Vimos, no domingo passado, que o «nosso querido director Graça», sem ponta de graça, nos chamou «temperamento impulsivo, ebulliente». Comentámos então que presunção e água benta... Podemos acrescentar o não menos clássico: Chama-lhe, antes que te chame... E, porque ele nos respondeu com os seus «poderes discricionários», é de lembrar-lhe que, se nos quiseres bater, vem para a porta do meu pai, que é da Polícia...

Mas claro que o nosso querido eng. Manuel Graça nos não quis bater, e quer porque ele, mesmo com todos os seus poderes discricionários, é homem correcto e elegante, incapaz de bater em alguém, quer porque ele bem sabe que, mesmo com todos aqueles seus poderes discricionários, muito discricionários, não tem motivo algum para nos bater.

Tivemos o prazer de trabalhar com ele na Comissão Filatélica Nacional, durante alguns anos. Poucos?... Muitos?... Não nos atrevemos a responder ao certo, porque os C. T. T., com os seus poderes discricionários, nos fazem perder a noção do tempo...

A Comissão Filatélica Nacional existe?... Não existe?... Refine?... Não reúne?... Serve?... Não serve?... Ai, a delícia dos poderes discricionários!

Tivemos o prazer de aí trabalhar com ele, e é isto que aqui importa. E não vale a pena de saí-lo o director eng. Manuel Graça para que nos apresente uma única ocasião em que mostrásemos «temperamento impulsivo, ebulliente».

Como não vale a pena invocar os nomes do então correio-mor, illustre eng. Couto dos Santos, e de todos os demais ilustres membros daquela alta comissão, para que digam qual de nós dois, o eng. Manuel Graça e nós, é mais impulsivo e ebulliente. Pois que é indiscutível que em impulsividade, em ebulliência e, sobretudo, em poderes discricionários, mães naturais, que não legítimas, da impulsividade e da ebulliência — ele nos leva, e de longe, a palma.

Escrevemos aqui que tínhamos ainda duas palavras a dizer, e que o «nosso querido director vai achar-lhes imensa graça»... Mas como estamos falando da Comissão Filatélica Nacional, e sobre a nossa actualização nela, importam dois tópicos essenciais, um deles para comprovar os erros dos C. T. T. — fica isto para domingo, e para de hoje a quinze dias aquela... imensa graça.

P. S. — Quanto a uma carta de aplauso, que recebemos, é claro que não podemos deixar de agradecer-lhe, mas também não podemos deixar de acrescentar que não necessitamos de ajudas de outros argumentos. Este assunto, embora de interesse público, é nosso. E nós chegaremos! Mas com objectividade e seriedade. Sem escândalos, que não servem a ninguém, antes com a consideração que, efectivamente, nos merecem o eng. Manuel Graça e os C. T. T., que, à margem dos tais poderes discricionários, são indiscutível modelo de seriedade.

MUNDO DOS SELOS

Saiu o último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande revista mensal, com artigos de Hugo Fracarci, vice-presidente do Clube Filatélico do Brasil, V. C., Uns & Outros, Augusto Eduardo Santos, etc., além das secções habituais.

* Todos os sócios do Clube Filatélico de Portugal receberam a circular n.º 1 da comissão executiva da «VI Exposição Filatélica Nacional», simultaneamente «II Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX — 68», a realizar no Funchal, de 17 a 24 de Agosto próximo, e cujo êxito se encontra absolutamente garantido, e tanto quanto a participações portuguesas como a brasileiras.

* Necessita-se de tomar contacto com um filatelista que seja sócio do Sport Lisboa e Benfica. Agradece-se resposta para esta secção.

o n.º 17, ano II, do «Notícias Filatélicas», director dr. António José de Figueiredo, Rua da Figueira da Foz, n.º 126, 3.ª, Coimbra.

* No Barreiro, inauguraram-se ontem os novos «Jogos Juvenis do Barreiro», impressionante manifestação de cultura física, intelectual e artística, merecedora da maior atenção das entidades responsáveis.

* Reuniu 27 exposidores a secção filatélica daqueles «IV Jogos Juvenis do Barreiro», quase todos com nível acima de todas as expectativas. O Clube Filatélico de Portugal ofereceu prémios iguais a todos os exposidores.

* Na inauguração dos «IV Jogos Juvenis do Barreiro», o sr. Mário do Rosário Castanheira Nunes representou o Clube Filatélico de Portugal e o seu presidente, que amanhã ou depois visitará a respectiva secção filatélica.

* No próximo dia 1 de Dezembro, «Dia do Selo», realizam-se em Lisboa os habituais salão filatélico e jantar de confraternização, organizados, por incumbência da Federação Portuguesa de Filatelia, pelo Clube Filatélico de Portugal.

* Terá lugar muito brevemente o banquete de homenagem ao eminente filatelista prof. dr. Carlos Trincão, para entrega da condecoração da Ordem do Infante que recentemente lhe foi atribuída, e de medalhas de prata de todos os clubes filatélicos portugueses, conforme sugestão desta secção.

* Aguarda-se a todo o momento que a direcção da Casa da Imprensa marque a data da «II Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas», com o patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 15: Notícias em discos; 15 e 45: Onda musical; 18: Notícias — Resumo do programa — Domingo Desportivo; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Notícias Regionais — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Rádio Desporto; 21 e 15: Tempo romântico; 21 e 30: Teatro das Comédias: «Para além destas montanhas», original de Fausto Correia Leite; 22 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e toiros; 23 e 25: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 15: 1.ª parte da oratória «Elias» de Mendelssohn; 16: Música de piano de Beethoven e Schubert; 17: Ópera «Philemon e Baucis» de Haydn; 18: Concerto de domingo (1.ª parte) — Bourrée de Bach — Sinfonia n.º 3 («Sinfonia Militar») de Xaver Schnyder von Wartensee; 18 e 45: Canções — Melodias Ciganas op. 55 de Dvorak; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte) — Prelúdio do 3.º acto do ópera «La Traviata» de Verdi; «A Bela Adormecida» op. 66 de Tchaikovsky; 20: Cantata n.º 82 de Bach; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Solos de viola dedilhada; 21: Recital pelo pianista Alberto Jimenez Attenelle — «La Maja e el nissenal de Granados» — Fantasia Bética de Falla; 21 e 19: Sinfonia para instrumentos de sopro de Stravinsky; 21 e 30: Poemas sinfónicos, de Charles Loeffler e Liadov; 22: Ópera em dois actos «A Medium» Menotti; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — As 23: Resumo do programa — Ciclo Debussy; 24: Música sinfónica — Marcha da ópera «O amor das três laranjeiras», de Prokofiev; Sinfonia n.º 6 op. 11, de Prokofiev; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 15: Tarde desportiva; 17: Notícias; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Discoteca; 18 e 2: Música pelo caminho; 18 e 45: A voz de...; 19 e 2: Fórmula 1;

19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Exits do disco; 21: Notícias; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Notícias; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Serão musical; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talisma.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 15: Caracol em FM; 16 e 4: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 15: Tarde Desportiva; 17: Notícias; 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Notícias; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado 19 e 30: Boletim Desportivo; 20: Notícias; 20 e 3: Campeão Português; 20 e 25: Notícias regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Notícias; 21 e 8: Sinfonia; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Rubrica Rivitex; 22: Notícias; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P.B.X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18: Poesia de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religiosos e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

As 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos Animados: «Os Harvey Cartoons»; 15 e 35: Tarde de Cinema: «O Filho de Lassie»; 17 e 15, Viagens na Nossa Terra: Barcelos; 17 e 40, Informação Desportiva; 17 e 45, Passatempo Infantil; 18 e 20, TV Educativa — Ginástica Infantil; 18 e 40, Série Juvenil: «Capitão Scarlet»; 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Folclore — Pias (Cinfães do Douro); 20 e 20, Filme Infantil; 20 e 35, TV Mundo: «Ballet For Skeptics»; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova» (18.º episódio): «As Patilhas e o Bigode»; 22 e 10, Série Dramática — Enigma: «Febre Tropical»; 23 e 05, Domingo Desportivo; 23 e 30, Telejornal (últimas notícias); Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40, Teleescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil «Don Quixote»; 20 e 20, Filme Infantil; 20 e 25, Momento Desportivo; 20 e 55, No Mundo da Arte — A Arte Espanhola; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Noite de Teatro — «O Colar de Esmeraldas»; 23, Concerto; 23 e 30, Telejornal; 23 e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascidra, 538821 * Gascidra (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 324556 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 735171 * Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Martima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 22 (638256) * Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Praça Paiva Couceiro) (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos do América, 40-B (junto a Entrecampos) (760658) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (631515).

AREIRO — Maribel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (70331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) * Providen-

cia, R. D. Filipo de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua Vinato, 29- 29-A (48966-553601)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)

BAIXA — Simões Pires, R. do Prato, 115 (362350)

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfca, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B (780511) * Progresso, Est. A-da-Moia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentre, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (32328-323446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fagosa, 53 (683438) * Zenal, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nova, R. de Campolide, 297-C (587475)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562)

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliadora Solgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 22 (790332) * Doura, Al. Linhas de Torres, 93 (791131)

MADRAGA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)

MAURARIA — Ferrão, R. da Mauraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Higien, Rua B 4, lote 45 (Olivaes Sul) (388026)

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (78084)

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Marlux, Calç. do Picheira, 140-B-C (720703-728395)

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (679453)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983)

Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto do Silva, 8 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Rabelo, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 242084)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Clabell — R. Ant. Sordinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro do Negro, loja 5 — Rebolera DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 930123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291002)

PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980555).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234000).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Estrela — Est. Nacional, 221-B (Tel. 22441)

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradi, 77-C (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas 50-A (Tel. 27582).

MOITA — União Maltense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Higien — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 228560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 07 68
FELIZES PARA SEMPRE
com Sophia Loren e Omar Sharif em METROCOLOR e FRANSOPE

AVALADE Telef. 76 30 80 As 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Sophia Loren e Omar Sharif em **FELIZES PARA SEMPRE** METROCOLOR - FRANSOPE

IMPERIO As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) 5.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Elizabeth Taylor e Richard Burton num filme alegre e maravilhoso **A FERA AMANSADA**

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45 4.ª SEMANA
Telef. 55 51 34 (M. 17 anos)
O apaixonante dilema de uma bela professora **O ÚLTIMO DEGRAU**
SANDY DENNIS na protagonista

MONUMENTAL Telef. 55 51 31 As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma história emocionante... dois extraordinários actores... Paul Newman e Julie Andrews no filme de Alfred Hitchcock **CORTINA RASGADA**

Quinzena «O Vício no Cinema»
Amanhã — às 18.30 h.
O CARTEIRISTA
de Robert Bresson, com Martin Lassale, P. Etaix, etc.
Dia 22: **O Vampiro de Dusseldorf** (Adultos)

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
COMO GANHAR UM MILHÃO
com Jack Lemmon — Walter Matthau

AVIS As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 4 71 63
Michèle Mercier, Robert Hossein e Samy Frey no extraordinário filme de Borderie **INDOMÁVEL ANGÉLIQUE**
Um espectáculo emocionante, faustoso e ousado, em «scope» colorido!

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 25 23 e 32 67 10
Alain Delon e Lino Ventura num filme explosivo! **OS GRANDES AVENTUREIROS**
EASTMANCOLOR - TECHNISCOPÉ

RESTELO Telef. 61 03 75 As 21.30 (Adultos)
FLOR À BEIRA DO PANTANO
com Natalie Wood e Robert Redford

EUROPA As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 6.ª SEMANA
Telef. 66 10 16
Por imposição do público continua em exibição este grande êxito **O ÓDIO QUE GEROU O AMOR**
com Sidney Poitier
TECHNICOLOR

CERASSA As 15 h. e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
OS MILIONARIOS DE FILADELFA
A CASTA SUSANA

LIZ As 15 e às 21 h. (Adultos)
Telef. 48 560
A AGONIA E O EXTASE
com Charlton Heston e Rex Harrison
COLORIDO

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94 As 21 horas (M. 12 anos)
O SOLITÁRIO PASSA AO ATAQUE
A MÃO MALDITA

ROMA As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Lino Ventura e Alain Delon jun-Plateia 72 77 78 tos num filme excepcionalmente movimentado e emocionante!

OS GRANDES AVENTUREIROS
Realização em scope colorido de mestre Robert Enrico

MUNDIAL As 15.00, 18.15 e 21.30 5.ª SEMANA (Adultos)
Telef. 53 87 43
Sensacional e poderoso filme de Otto Preminger **O INCERTO AMANHÃ**
com Jane Fonda e Michael Caine
PANAVISION - TECHNICOLOR
Um rigoroso exclusivo da época

POLITEAMA As 15.15 e 18.15 e às 21.30 2.ª SEMANA
Telef. 32 63 05
GRANDE ÊXITO
Uma aventura explosiva e apaixonante
Um filme de acção sempre sinistra

OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO
com Lang Jeffries e Emma Danieli
Um mistério desvendado com audácia
Technicolor — Techniscope (Adultos)

TIVOLI As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
Uma comédia engraçadíssima que faz época!
GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL
com Walter Matthau e Robert Morse

SAO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 71 72 7.ª SEMANA
DUM ÊXITO COLOSSAL
O FILME DOS SEIS OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Paul Scofield — Wendy Hiller
AVISO — Na 2.ª matiné o filme começa a projectar-se às 18.40 h.

estudio 444 Telef. 750095 As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Ouro — 1967» de Forli

IMPERIAL As 15 e às 21 h. (Adultos)
Telef. 45933
UMA SEGUNDA VIDA ENTRE MARIDO E MULHER
NÃO METAS... OUTRA MULHER

ODEON As 15.15 e 18.15 e às 21.30 EM ÊXITO TOTAL
Telef. 32 62 83
Uma extraordinária comédia musical com o famoso ídolo da rádio: **RAPHAEL**

AO PÓR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

CINE TEATRO As 21.30 h. (M. 17 anos)
LIDO No écran gigante—70 m/m, o extraordinário filme **AMADORA**
YANG-TSÉ EM CHAMAS
com STEVE MCQUEEN
O filme começa 10 minutos depois de iniciado o espectáculo.

CASAMENTOS-LANCHES
52\$50 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «3.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 45 — Boca-ge, alma sem mundo» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulheres à venda» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 45: «António Marinho» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 20 e 50 e 28 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Tempestade na Jamaica» (12 anos)
OLIMPIA — As 9: «Nobreza rebelde» (12 anos)
PARIS — As 21: «O maior espão da história» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 21: «A Paz Voltou à Cidade» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Quando eles e elas se encontram» (17 anos)
ORIENTE — As 21: «Não sou digno de ti» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Uma aventura em Creta» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos)
IMPERIAL — As 21: «Uma segunda vida» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «El Dorado» (12 anos)
ROYAL — As 21: «Socorro» (12 anos)
BELGICA — As 21: «No dia seguinte» (12 anos)
SPORT L. BENFICA — As 21.15: «Sanilho de froids»
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O Gendarme em Nova York» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Primeira vitória» (17 anos)
REX — As 21.30: «Roubaram o meu coração» (12 anos)
BOMBEIROS VOL. LOURES — As 17: «Tammy» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Uma história de azul» (17 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Contínfilas à la minute» (12 anos)
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: O grande golpe dos dois homens de ouro» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Os 3 Sargentos de Bengala» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Um bastardo na alta roda» (12 anos).

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 30: «Sete pistolas magníficas» (12 anos)
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Paris já está a order?» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «Escola de vagabundos» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 30: «Mulher felina» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «A noite do adeus» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Paris já está a order?» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «As aventuras de O Santo» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Esquadriha 633» (17 anos).

Na Outra Bando
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «O senhor da guerra» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «No país da alegria» e «A presa humana» (12 anos);
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Enconcerados» e «Alta batota» (17 anos);
FERROVIÁRIOS — As 21: «A rainha do amor» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Sadi e David» e «234 — Rompem o bloqueio» (12 anos).

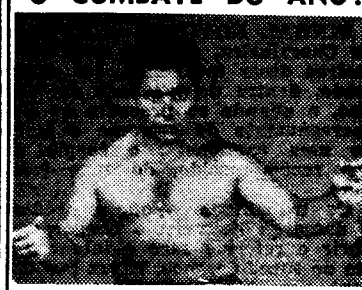
O 4.º aniversário da Profabril

A exemplo dos anos anteriores e para comemorar o 4.º aniversário da Profabril, reuniram-se num jantar os colaboradores da empresa. Estiveram presentes 290 convivas. Os srs. eng.ª Portela Gouveia, Vistulo de Abreu e Gonçalves Figueira e, ainda, o sr. Francisco Terezo pronunciaram algumas palavras no final do repasto.

ARTES PLÁSTICAS

Armando Anjos expõe na S. N. B. A.
Na próxima quarta-feira, às 16 horas, inaugura-se, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição do pintor Armando Anjos, subordinada ao tema «Aspectos do Canadá e Estados Unidos», e que estará aberta ao público todos os dias, das 12 às 20 horas, até 6 de Dezembro.

CYCLONE-JOSÉ LUÍS



O COMBATE DO ANO!
3.A-FEIRA, 21
Pavilhão dos Desportos
M/ 17 ANOS

DINHEIRO
EMPRESA sobre automóveis propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediadora oficial
Av. Almirante Reis, 86-11C LISBOA — Telef. 572

DECORAÇÕES
Arcada LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN
COMPLETAMENTE DIFERENTE — JA COM UHF COM UM TELEFUNKEN TODOS OS PROGRAMAS SÃO BONS
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (AO CAIS DO SODRÉ) TELEF. 32 10 53

bom apetite



RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

Parreirinha do Rato
Largo do Rato 11. Entrada pelo arco.
AMANHÃ: Pescada à Parreirinha e Dobrada à moda do Porto.
3.ª-FEIRA: Açorda de mariscos e Caril de frango.
Marque mesa pelo tel. 685908
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

RESTAURANTE MAIA
R. Damão de Góis, 32-B — ALGÉ-PRATOS DO DIA
Domingo: Dobrada à moda do Porto
3.ª-FEIRA: Feijoadá à brasileira
5.ª-FEIRA: CHISPE
Sábado: Cozido e Portuguesa

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A—TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3.30 h.

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-FEIRA — BACALHAU NO FORNO
Diariamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359 (Junto ao Saldanha)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular do Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS e BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

LA VIGUESA
RESTAURANTE — SNACK-BAR — CERVEJARIA
Especialidades: Açorda de lagosta — Caril de marisco e gambas em la Plancha — Pratos regionais
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 7 ANOS)
VARZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

CAI NEVE NA SERRA DA ESTRELA

COVILHÃ, 19. — Depois de muito vento e chuva, que provocou o degelo, voltou a nevar, esta noite. O frio é intenso, registando-se 6 graus negativos na serra e 3 negativos nesta cidade. De manhã, a neve atingia a altura de 30 centímetros.

Um cadáver de recém-nascido foi encontrado próximo de Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 19. — No lugar de Cascalheira, distante dois quilómetros desta localidade, foi encontrado, dentro de um saco de plástico, e quando se procedia ao descarregamento de estume e lamas de uma camioneta, o corpo de um recém-nascido, do sexo feminino.

Os trabalhadores que procediam à descarga do veículo chegaram a abrir o referido saco e inteiraram-se do sucedido, mas, talvez por desconhecimento da lei ou por qualquer outra razão que será oportunamente esclarecida pelas autoridades, enteraram o pequeno cadáver.

Um garoto, porém, que brincava por ali perto, observou o que se passava e, mais tarde, quando recolheu a casa, contou o sucedido à sua mãe. Esta — mais conhecida por Maria Lisboa — ainda chegou a interpellar os trabalhadores, chamando à sua atenção para as responsabilidades em que incorriam. Mas, porque não lhe dessem ouvidos, deslocou-se propositadamente a Pinhal Novo e participou o caso, no posto local da G.N.R.

Uma criança de cor?

O chefe do posto — 2.º-cabo Manuel António Toucinho — e uma praça deslocaram-se, então, ao lugar de Cascalheira, a fim de investigar o estranho acontecimento. Desenterraram o cadáver, que conduziram para a casa mortuária do Pinhal Novo, onde os médicos legistas observaram que o recém-nascido nunca havia mamado ou chegara a tomar qualquer alimento.

Entretanto, apurou-se que a camioneta de carga precedera do Montijo, tendo ali carregado o estume e as lamas, provenientes de Lisboa e transportadas, primeiramente, por via fluvial. Não se sabe se o saco de plástico que continha o cadáver foi deixado no estume naquela vila ou na capital, ou ainda na fragata. As autoridades investigam.

O Papa apareceu em público pela primeira vez desde a operação

CIDADE DO VATICANO, 19. — (R.) — O Papa Paulo VI apareceu hoje, em público, à sua janela, pela primeira vez desde que foi operado, há duas semanas.

O Papa falou durante oito minutos aos peregrinos reunidos na Praça de São Pedro, aos quais deu a bênção dominical.

Falando com voz fraca, o pontífice parecia visivelmente comovido pela presença de numerosos fiéis. Depois de manifestar gratidão aos médicos que o trataram e aos fiéis que se interessaram pela sua saúde, Paulo VI disse que espera retomar as suas actividades normais em breve.

Cerca de 20 mil pessoas que se concentravam na Praça de São Pedro romperam em aclamações quando o Papa apareceu à janela do seu gabinete, ao meio-dia.

No domingo passado, uma multidão igualmente numerosa esperou em vão o aparecimento de Paulo VI para dar a tradicional bênção apostólica.

Os boletins médicos publicados nos últimos dias têm revelado que a convalescença do Papa se processa da melhor maneira, sem qualquer complicação.

No tejadilho do carro que caíra a um ribeiro pediu socorro durante duas horas

FERREIRA DO ALENTEJO, 19. — Na estrada que liga esta vila a Lisboa, por Grândola, deu-se ontem à noite um grave desastre de viação, em que perdeu a vida, em circunstâncias dramáticas, a esposa de um arquitecto da Direcção-Geral de Urbanização, que está internado no hospital desta localidade.

Seriam 22 horas quando o automóvel em que seguiam o sr. arq.º Raul Miguéis Santa Clara, de 54 anos, e sua esposa, sr.ª D. Elena Bilbao Adorno Santa Clara, de 45, residentes em Lisboa, na Rua de São Bernardo, 16, se aproximou da ponte denominada Cai Logo, a 15 quilómetros de Ferreira do Alentejo. Por deficiência de sinalização ou por efeito de derrapagem, ao entrar na ponte, o carro despiçou-se e foi cair no leito da ribeira.

O sr. arq.º Santa Clara, apesar de muito combalido, tentou retirar a esposa, não o conseguindo, porém, por o carro ter sido rapidamente invadido pelas águas e mul-

A esposa, dentro do veículo, estava morta

rante cerca de duas horas. A noite estava escura e chovia, pelo que dificilmente os seus apelos podiam ser ouvidos. Um guarda de uma quinta, que a certa altura se apercebeu de que alguém pedia socorro para os lados da ponte, acorreu ao local e foi chamar os bombeiros.

COMBATE ÀS CHAMAS QUE LAVRAM A BORDO DE UM NAVIO NORUEGUÊS

Atracou, esta tarde, à placa situada junto da estação marítima de Alcântara, o navio norueguês «Drammensfjord», que, conforme ontem noticiámos, vem com fogo a bordo.

CONFERÊNCIA DE FRANCO NOGUEIRA EM NOVA YORK

NOVA YORK, 19. — (A. N. I.) — O dr. Alberto Franco Nogueira, ministro português dos Negócios Estrangeiros, proferiu, anteontem, uma conferência perante o «Council on Foreign Affairs», de Nova York, acerca dos problemas da África Austral e de outras questões relacionadas com a política portuguesa naquela área.

Seguiu-se um jantar, após o qual houve um debate acerca dos referidos temas.

As reuniões do conselho são realizadas à porta fechada, de acordo com os respectivos estatutos. Não pode ser, por isso, divulgado o teor da palestra.

O «Council on Foreign Affairs» é uma instituição que goza de grande prestígio nos Estados Unidos, publicando a conhecida revista mensal de assuntos internacionais «Foreign Affairs».

O GRANDE PRÉMIO DE MACAU

O malaio Tony Mow ganhou em protótipos

MACAU, 19. — (A. N. I.) — O malaio Tony Mow, de Kuala Lumpur, venceu o XIV Grande Prémio de Macau, para protótipos, fazendo as sessenta voltas ao Circuito da Guia em 3 h. 28 m. e 27,94 s., num «Lotus 20-B».

O «volante» filipino Arsénio Laurel, que morreu num desastre, era um dos antigos vencedores desta prova, que este ano foi ganha por um estreante.

ta lama. Subiu, então, para o tejadilho, de onde pediu socorro, duque retiraram aquele arquitecto da dramática situação. Estava já exausto e sem fala, ficando internado no hospital local. Pouco depois, foi retirado do automóvel o cadáver da sr.ª D. Elena Bilbao, que ficou depositado na igreja do hospital, a aguardar as formalidades legais.

O FALSO OPTIMISMO DOS DIRIGENTES NORTE-AMERICANOS LANÇOU O POVO NA CONFUSÃO — AFIRMA GEORGE ROMNEY

DETROIT (Michigan), 19. — (A. N. I.) — «Estou preocupado com os Estados Unidos, onde é cada vez maior a falta de objectivos» — declarou o governador do Michigan, George Romney, na conferência de imprensa em que anunciou a intenção de se candidatar à Presidência, pelo Partido Republicano.

«Temos a casa dividida» — prosseguiu — «e neste período apático, poucas vezes se considera o trabalho um prazer. A mais rica nação do Mundo encontra-se num estado de confusão fiscal. Os Estados Unidos são agora considerados por muitos como beligerantes».

«Estamos atacados, na Ásia, numa guerra infundável, que sacrifica os nossos jovens e drena os nossos recursos».

«Temos sido conduzidos, por diversas vezes, a mais salutar espe-



George Romney: Os E. U. A. são acusados de belicismo

rança, para cairmos depois no abismo da realidade doentia. O falso optimismo e a ausência de simplicidade dos nossos dirigentes lançaram a confusão no povo e minaram o seu discernimento. Mas confio em que o povo norte-americano poderá superar esta tendência».

«Um presidente republicano pode trabalhar para uma paz justa no Vietnam, sem as restrições dos erros do passado. Pode restituir a verdade ao Governo e recuperar a confiança do povo» — acrescentou Romney que, referindo-se ao presidente Johnson, afirmou, a seguir, que o presidente «apenas tem experiência dos meios à disposição do Governo e continuará, seja qual for a sua intenção, a aumentar o domínio governamental sobre o povo».

Romney revelou que não iniciará a campanha eleitoral antes da viagem à volta do Mundo, cujo começo está previsto para o próximo dia seis e que o levará à Europa, ao Médio Oriente e à Ásia e, nomeadamente, ao Vietnam.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

REATADAS AS RELAÇÕES ANGLO-EGÍPCIAS

LONDRES, 19. — (R.) — O Egipto e a Grã-Bretanha concordaram em reatar as relações diplomáticas, após um corte de dois anos — anunciou hoje o Foreign Office.

O Egipto tomou a iniciativa do corte das relações, em Dezembro de 1965, por não concordar com a política britânica em relação à independência da Rodésia.

Fontes bem informadas dizem que «sir» Harold Beeley, embaixador britânico no Cairo de 1961 a 1964, voltará a ocupar aquele posto possivelmente já no próximo mês.

DISCURSO DE WILSON

LONDRES, 19. — (R.) — O primeiro-ministro, Harold Wilson, discursará às 18 horas T.M.G. de hoje. O discurso será transmitido para toda a nação através da Rádio e pelos dois canais da Televisão.

Um informador do Gabinete disse não ter sido ainda decidido se o primeiro-ministro gravará previamente o discurso ou se falará em transmissão directa.

Grivas em Atenas

ATENAS, 19. — (A. N. I.) e F. P.) — O general Grivas, comandante-chefe das forças gregas em Chipre, chegou hoje a Atenas.

Nenhuma personalidade o aguardava no aeroporto e o general recusou-se a fazer declarações.

As notícias de que (inha partido ontem de Chipre e de que chegara já à capital grega foram desmentidas mais tarde.

A desvalorização da libra

(Continuação da 1.ª página)

equivalente a um bilião e quatrocentos milhões de dólares.

«O Fundo está a dar imediata atenção ao pedido, e prevê-se que chegue a uma decisão favorável dentro de poucos dias» — acrescentou.

Mais adiante, e depois de acentuar que o desequilíbrio da economia se reflectia na balança de pagamentos da Inglaterra, cada vez mais fraca, o comunicado de Schweitzer prosseguiu:

«Algumas das causas do enfraquecimento são temporárias, mas têm-se mantido os «deficits», apesar dos corajosos esforços das autoridades inglesas para conseguir saldo positivo».

«Em relação à alteração da paridade da libra, o Governo inglês anunciou a intenção de promover um programa em que figuram medidas de crédito e fiscais e uma política de fortalecimento dos preços e do rendimento».

A desvalorização tornará possível à Inglaterra melhorar a balança de pagamentos, recuperar gradualmente as suas reservas e liquidar os débitos consideráveis que acumulou nos últimos anos, ao mesmo tempo que permite o adequado desenvolvimento da economia.

«A Inglaterra acentuou a importância de recuperar a confiança no esterlino por meio da alteração da paridade e de outras disposições que estão a ser tomadas e, nesse sentido, solicitou um novo empréstimo, equivalente a um bilião e quatrocentos milhões de dólares».

DESVALORIZAÇÃO DE OUTRAS MOEDAS

LONDRES, 19. — (A. N. I. e F. P.) — «A desvalorização da libra não afectará a nossa determinação de aderir ao Mercado Comum» — declarou, ontem, um informador do «Foreign Office».

Entretanto, outros países anunciaram a desvalorização das suas moedas.

A Irlanda desvalorizou a sua libra em 14,3 por cento, em consequência da idêntica desvalorização do esterlino. Porém, segundo a reacção oficial, tal desvalorização podia ter sido muito pior.

A Dinamarca anunciou oficialmente que desvalorizará a coroa, em consequência da decisão britânica de desvalorizar a libra, e que a percentagem exacta será decidida ainda hoje. As transacções em moeda estrangeira estarão suspensas amanhã.

O Governo israelita decidiu, também, desvalorizar a libra israelita. Esta moeda tinha até agora a paridade de três libras para um dólar americano, passando a paridade a três libras e meia em relação à mesma moeda.

Por sua vez, o Governo norueguês não decidiu ainda se desvalorizará a coroa norueguesa.

O primeiro-ministro, Pier Borten, declarou que o Governo continuará hoje a estudar a questão, e que deve comunicar ainda esta tarde a sua decisão.

Por seu turno, o Banco Central da Suécia anunciou que o Governo sueco não seguirá a desvalorização da libra.

«A Suécia e, ao que se sabe, os países do chamado «Grupo Hentj», continuarão fiéis ao anterior nível de cotações em relação ao ouro ou ao dólar norte-americano» — declarou o governador do «Riksbank».

VIOLENTO ATAQUE À POLÍTICA ECONÓMICA INGLESA

Com a actual, é a terceira vez que a libra é desvalorizada. Todas as desvalorizações se fizeram com um intervalo de 18 anos e durante a administração trabalhista.

Em 1931, o valor da libra foi alterado de 5 para 4,03 dólares. Em 1949, a libra passou a valer 2,8 dólares, e agora corresponde a 2,4.

Entretanto, Desmond Donnelly, deputado trabalhista pertencente à ala direita do Partido, proferiu um violento ataque contra a política económica do Governo.

«O único paralelismo possível com a actual crise económica da Grã-Bretanha é o desmoronamento da política de Chamberlain, em 1940» — declarou o deputado em Saundersfoot.

«A incompetência e a indecisão» do Governo de Wilson manifestaram-se, na opinião de Donnelly, particularmente em dois domínios: incapacidade para reduzir as despesas públicas, e a apresentação, num momento desfavorável, da candidatura britânica ao Mercado Comum.

ESTEREOSOM vende McIntosh
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)